

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Armada argentina prepara um ataque decisivo ao submarino misterioso encurralado em Golfo Nuevo

BUENOS AIRES, 15. — O caso do submarino desconhecido, mas que se desconfia seja soviético, e que há dias se encontra em águas argentinas, no Golfo Nuevo, a 1.300 quilómetros de Buenos Aires, parece ter entrado na sua ultima fase. A Marinha de Guerra argentina dispõe agora de bombas de grande potência, recebidas dos Estados Unidos, e vai desencadear, de um momento para o outro, violento e decisivo ataque ao navio estrangeiro, encurralado no golfo.

Segundo informações não oficiais — a Marinha de Guerra observa completo silêncio quanto ao desenrolar das operações — o misterioso submersível encontra-se no fundo do mar, a cerca de 200 metros de profundidade, onde está em contacto com outros submarinos da mesma nacionalidade, que tentam retirá-lo da sua difícil posição. Tinha a hélice avariada. Os ruídos violentos registados pelos aparelhos de rastreio das unidades da Marinha argentina parecem confirmar esta versão.

Até agora, as cargas de profundidade lançadas pelos navios de guerra e aviões argentinos apenas faziam efeito até 60 metros de profundidade. As cargas fornecidas pelos Americanos podem atingir até 250 metros, o que é mais do que suficiente para destruir o submarino estrangeiro.

O contra-almirante Gaston Clement, secretário da Marinha, continuou para Madrid o dr. Marcelino Mathias que já almoçou em território espanhol

ELVAS, 15 (Pelo telefone) — Cerca das 10 e 30, saiu desta cidade, em direcção ao Caia, o sr. dr. Marcelino Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros. Na fronteira portuguesa apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o presidente do Município de Elvas sr. José Vicente de Abreu, o comandante militar desta cidade coronel Passos de Sousa, o cônsul e vice-cônsul de Espanha, respectivamente srs. J. de Solá Morales e D. Manuel Cipriano Andrade Alvares, e outras entidades civis e militares.

Na fronteira espanhola, o dr. Marcelino Mathias foi recebido por um delegado do Ministério dos Ne-

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

24

oitto das quais incluem completa informação do DIA DESPORTIVO

firmou que as unidades de guerra argentinas iam tentar «precipitar» os acontecimentos. No entanto, continua a haver a possibilidade de o submarino se escapar, pois é navio de grande mobilidade, e está a ser auxiliado por navios com as mesmas características.

Quanto aos representantes da Imprensa e das agências noticiosas estrangeiras, têm que se contentar em seguir as operações, do terraço do hotel de Puerto Madryn, visto terem recebido ordem formal de não saírem de lá — (F. P.).

O HOMEM-RÁ FOI MORTO POR UMA CARGA DE PROFUNDIDADE

BUENOS AIRES, 15. — O corpo do homem-rá que se supõe, seria tripulante do misterioso submarino encurralado pela Marinha argentina, e que foi espedoberto numa praia do Golfo Nuevo, nada tinha que permitisse identificá-lo ou ve-

(Continua na ultima página)



O Presidente da Republica com os seus convidados

O Chefe do Estado almoçou com directores e alunos de escolas do ensino técnico

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica, continuando no seu propósito de contactar directamente com os diversos sectores activos da Nação, ofereceu hoje um almoço a directores e alunos de todos os estabeleci-

mentos lisboetas do ensino técnico. Estiveram presentes os directores das escolas Machado de Castro, Afonso Domingues, António Arroio, Fonseca Benevides, D. Maria I. Marques de Pombal, Josefa de Óbidos e D. Luísa de Gusmão, respectivamente, srs. arquitecto Edmundo Tavares, eng. Avelino Marques Poole da Costa, pintor Lino António da Conceição, eng. Jorge Rodrigues da Silva, dr. D. Fernanda Alice da Silva Machado de Carvalho, dr. Januário dos Santos Pinheiro, pintora D. Maria das Dores Malveiro e dr. D. Jeanne Marie Dartout; e os alunos Carlos Mendes de Oliveira Rojão, Eduardo Jorge Magalhães da Silva, João Manuel Teixeira Lopes Tavares, José Gonçalves, D. Margarida Alberta Baltasar Cardoso, Manuel Gonçalves de Oliveira, Célia do Céu Fernandes Nolasco e Maria Isabel Lameiras Cardoso Ribeiro.

Nota do dia

ATÉ QUANDO?

Desde que foi tornado obrigatório o uso dos recipientes metálicos, o problema da recolha do lixo, em vez de se resolver, agravou-se. Suprimidos os caixotes de madeira, que os empregados municipais têm ordem de lançar impiedosamente na camioneta, os moradores de alguns bairros de Lisboa mais carecidos de recursos começaram a deitar o lixo a monte à beira dos passeios, quer espalhando-o na rua, quer embrulhando-o muito bem — ou muito mal — em pacotes discretamente atirados para debaixo dos automóveis que estacionam na via pública. Esta imundície, que se estadeia em Lisboa às primeiras horas da manhã, e que muitas vezes se prolonga pelo dia fora, constitui um espectáculo impróprio de uma capital civilizada e pode, até, ter consequências graves para a saúde pública. Já não é a primeira vez que nos referimos ao caso, que se arrasta há longos meses sem que se tenha procurado dar-lhe solução. E, no entanto, há-de haver uma. É questão de a procurar. Ahamos muito bem que se restitua a Avenida da Liberdade ao seu perfil primitivo e não queremos, de modo nenhum, emitir uma nota discordante no coro de louvores de que tem sido alvo a decisão municipal. Mas parece-nos que tão importante como colocar lagos na Avenida e pôr-lhes dentro alguns casais de cisnes inocentes é cuidar da limpeza da cidade, poupando a nacionais e estrangeiros o espectáculo lamentável que ela oferece em certas horas do dia, com montões de lixo disputados entre gatos e trapeiros.

A CORRIDA PARA O ESPAÇO — (1)

O esforço americano

prejudicado por excesso de confiança

por FERNANDO PINTO COELHO

LOS ANGELES, Janeiro. — «O destino dos Estados Unidos — afirmava a carta publicada num jornal americano de grande circulação — não permite que ocupemos o segundo lugar. O nosso destino é mostrar o caminho ao resto do Mundo. Somos a nação mais próspera e mais avançada. O nosso futuro é glorioso».

Era a reacção típica de um Americano perante o inesperado feito soviético de ter batido a América no lançamento do primeiro satélite artificial da Terra.

A América — pensavam os seus cidadãos — possuía ao seu serviço a mais avançada industria e a melhor ciência do Mundo. Não fora essa industria capaz de produzir durante a ultima guerra, perante o desafio da Alemanha e do Japão, dezenas de milhares de aviões? Milhares de navios de transporte? Fantásticas quantidades de material de guerra?

Não fora essa ciência a criadora da bomba atómica, que nenhum outro país possuía durante anos? E nesta ultima década, não tinham os cientistas da América ganho o

maior numero de prémios Nobel? (Que muitos desses cientistas eram estrangeiros de nascença e educados na Europa tinha passado despercebido á maioria dos Americanos).

«Acabaremos, como sempre, por

(Continua na 10.ª página)



Principia na 13.ª página a publicação do romance policial em seis episódios

«O CRIME DO FALSO MÉDICO»

Parece iminente o nascimento do terceiro filho de Isabel II

LONDRES, 15. — «O bebé da rainha não é esperado antes de quarta ou quinta-feira» — escreve o «Daily Sketch», que pretende ter obtido a indicação de um informador do Palácio de Buckingham.

Agentes da policia de guarda em frente do gradeamento central do Palácio, teriam dito, por outro lado, aos grupos de pessoas que ali se juntaram ontem á noite: «Escusam de esperar... De qualquer maneira o anúncio do nascimento do filho da rainha só seria afixado quando a luz do dia permitisse a sua leitura».

A parteira, Helen Rowe, encontra-se, já instalada no Palácio, para onde foi chamada ontem. A sua chegada despertou excitação entre a multidão que se encontrava em frente do Palácio.

Helen Rowe acabara de assistir a uma parturiente, quando foi chamada. Muito calma, dirigiu-se para Buckingham, onde a conduziram, segundo se supõe, aos aposentos da rainha.

Comentando a chegada ao Palácio de Buckingham de Helen Rowe, o «Daily Mirror» lembra que a parteira da soberana se instalou ali quatro dias antes de nascer o príncipe Carlos e sete dias antes da princesa Ana ter visto a luz pela primeira vez. — (F. P.).

O NASCIMENTO ESTÁ IMINENTE

LONDRES, 15. — Há tranquilidade absoluta no palácio de Buckingham, onde o nascimento do terceiro filho da rainha Isabel deve estar iminente. Estão todos a postos, desde Helen Rowe,

(Continua na ultima página)



O xá da Pérsia distribuiu terras pertencentes á coroa, a camponeses das margens do Cáspio. Até agora, cerca de três quartos das propriedades da Coroa foram doados a trabalhadores do campo. A imagem mostra-nos um camponês ajoelhando aos pés do soberano para lhe agradecer o gesto admirável

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



Os assaltos do mar à praia da Caparica demoliram muitas das casas de madeira e as que escaparam foram removidas para locais impróprios de onde se impõe a sua rápida deslocação

A colocação das casas de madeira ao longo da praia da Caparica destoa da fisionomia moderna do local

Mantêm-se bem vivos na memória de todos os efeitos dos assaltos do mar que varreu as dunas, demantelou barracas e outras instalações, causando enormes prejuízos, não só na Cova do Vapor e na praia, que praticamente desapareceram, como também, na praia da Costa da Caparica, que ainda no ano passado sofreu a mais séria arremetida das vagas enfurecidas.

Contudo, aqueles lugares, com as suas excelentes condições, o progresso e o movimento renovador na Costa, continuam a aliciar, durante o Verão, milhares e milhares de veraneantes.

Em consequência das devastações causadas pelo mar, houve que remover, na medida do possível, da Cova do Vapor e imediações todas

O CENTENÁRIO

do Infante

em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 15. — O início das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, no dia 4 do próximo mês, será solenemente celebrado nesta vila.

A's 11 horas daquele dia, na Igreja da Matriz, será rezado um solene «Te Deum»; às 16 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, haverá uma sessão, em que será orador o sr. dr. Albertino Alves Pardinhas, vereador municipal e professor do Colégio de Albergaria-a-Velha.

A Câmara vai dirigir convite à população para se associar a estas comemorações.

Cinemas

ALGÉS — Stadium, às 21: «Amores reais» e «A lança vermelha» (12 anos).

ESTORIL — Casino, às 21 e 30: «Tóto em Paris» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine, às 21: «Os trapeiros de Emaus» e «O sedutor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Lda., Av. dos Combatentes.

CASCAIS — da Misericórdia, R. Regimento, 19, n.º 41, tel. 080141.

ESTORIL e MONTE — Lopes, no Estoril, tel. 060008; e S. João, de S. João do Estoril, tel. 061186.

OEIRAS — Central, R. Conde Ferreira, tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho, Av. Patrão Joaquim Lopes, 4, tel. 042039.

PAREDE — Guincho, Av. da República, 87-A, tel. 017204.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

as barracas de madeira, as quais, pouco a pouco, têm sido colocadas ao longo da praia da Caparica, na extensão de alguns quilómetros, o que lhe dá um aspecto nada recomendável.

O assunto tem sido já por vezes agitado e posto à atenção das entidades competentes, para que sejam canceladas as autorizações para a instalação de tais barracas nos referidos locais.

Voltamos a insistir numa sugestão que já apresentámos, a qual vem a ser: que na Costa da Caparica, em terrenos das matas nacionais, se destinasse um local onde todas aquelas barracas e casas de madeira fossem convenientemente alinhadas com ruas, águas e esgotos, de modo a facilitar aos possuidores a sua utilização, sem que daí lhes adviesse qualquer prejuízo, pois, na maior parte, pertencem a trabalhadores que ali vão passar os seus fins-de-semana, repousando para recuperar novas energias.

Não se deve esquecer que a Caparica, além de ser a praia mais popular de Lisboa, tornou-se numa zona de veraneio cosmopolita, que atrai, como na última época balnear, elevada afluência de estrangeiros.

O assunto merece, realmente, a ponderada atenção das entidades respectivas, para ser resolvido com a urgência requerida, de modo a satisfazer as aspirações locais e os interesses comuns.

Turistas estrangeiros na Costa da Caparica

Numa visita à Alemanha e à Suíça, a proprietária da «Estalagem Rosa dos Ventos», na Costa da Caparica, conseguiu estabelecer contratos para a hospedagem, nas suas instalações, de turistas daqueles países, a partir de Abril próximo e durante todo o Verão, ficando assim com a lotação completa para todo o período de vilegiatura.

INTEGRAÇÃO

nos Serviços Sociais das Forças Armadas

Por decreto-lei, foram considerados integrados nos Serviços Sociais das Forças Armadas, desde 1 de Janeiro do corrente ano, o Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano e o Cofre de Previdência dos Sargentos de Terra e Mar, com todos os seus valores activos e passivos. As duas referidas instituições ficarão na dependência directa dos Serviços Sociais das Forças Armadas, mantendo-se em vigor até à organização do Cofre de Previdência das Forças Armadas, as disposições e regras por que actualmente se regem aquelas instituições.

No hospital de Almada Pontapé que erra a baiza

Quando jogava futebol no Campo Quando jogava futebol no Campo de 18 anos, residente na Rua Fernando Mendes Pinto, Pragal, em Almada, recebeu um pontapé na cara, o qual lhe fracturou o maxilar. Depois de receber tratamento no Hospital de Almada, recolheu a casa.

Agredida pelo marido

A sr.ª D. Idalina da Conceição Rodrigues, de 33 anos, casada, residente na Rua Dr. Oliveira Salazar, 40, foi agredida pelo marido, quando este saía da taberna bastante embriagado. Ficou muito ferida na cabeça, faces e orelha esquerda, pelo que recebeu curativo no Hospital de Almada, seguindo depois para casa.

Agredida à paulada por um vizinho

A sr.ª D. Maria Emilio Marques, de 40 anos, casada, residente na Travessa Henrique Nogueira, 11, r/c, Almada, anda de mal com um seu vizinho. Ontem, travaram discussão, e a referida senhora foi agredida à paulada, recebendo ferimentos graves na cabeça, dos quais foi tratada no Hospital de Almada.

Acidente de viação

O trabalhador José dos Santos Simões, de 65 anos, solteiro, residente na Estrada Duque de Cadaval, Cova da Piedade, quando conduzia uma carroça, esta foi abalroada por um automóvel. Do embate resultou o condutor da carroça ser projectado, sofrendo ferimentos na cabeça.

Transportado ao Hospital de Almada, depois de tratado recolheu a casa.

Abastecimento de água a Briela

Estão em estudo, nos Serviços Municipalizados de Almada, várias propostas para a adjudicação do fornecimento de material, em fibrocimento, incluindo os respectivos acessórios, destinado à substituição da conduta de água em Briela. A base de licitação é de 1.027.071\$00.

Cinemas

ALMADA — Academia, às 21 e 30: «Maxime» (17 anos) e «Incrível Almadense», às 21 e 15, «Garotos de Londres» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Filarmónica União Piedense, às 21 e 30, «Viana cidade dos meus sonhos» e «Primavera sobre o gelo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes, Largo Coronel Ramos Costa, 10, telefone 034137.

ALMADA — Macedo Henriques, Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1, tel. 071297.

BARREIRO — Avenida, Avenida da Bélgica, 88, tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira, Praça 5 de Outubro de 1910, n.º 18, tel. 070254.

MOITA — União Moitense, Praça da República.

MONTEJO — Moderna, Rua Bulhão Pato, 60, tel. 030156.

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021560.

SETUBAL — Rosado Pinto, Praça do Bocado, 98, tel. 22484.

SESIMBRA — Lopes, Rua Candeio dos Reis, 67, tel. 029028.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE.....

TELEF.....

Qual o seu programa preferido? (resposta facultativa)

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

A CIDADE

Furtos de automóveis

Ultimamente tem-se registado na capital a nos arredores uma série de furtos de automóveis e a Polícia Judiciária tem levado a efeito diligências para descobrir o seu paradeiro. Assim, o agente Vitor de Oliveira, da 6.ª secção, procede a investigações no sentido de localizar um carro com a matrícula CE-18-37, que foi furtado no dia 31 de Janeiro da Avenida Rovisco Pais, onde se encontrava estacionado, assim como uma «scooter» cinzenta, com a matrícula LL-59-32, que os ladrões levaram da Praça do Comércio. Por sua vez, a mesma corporação (5.ª secção), está a instruir um processo sobre o caso de um «Peugeot 203», que foi encontrado mais tarde na estrada que liga à Charneca do Lumiar, numa curva denominada Volta da Aldeia. O seu estado indica claramente que os seus ocupantes tiveram um grave acidente, visto que o veículo apresenta grandes amolgadelas e no interior vestígios de sangue. As pessoas que tenham prestado assistência no local ou mais tarde devem comunicar o facto para a P. J.

Pelos hospitais

CAIU DE UM AUTOCARRO — Com ferimentos na cabeça, deu entrada na sala de observações do

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

A assembleia-geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, reúne-se no próximo dia 25, pelas 21 horas, na respectiva sede, Rua do Arsenal, Letra F, para resolução de um recurso, fixação do subsídio a legar, apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1959, e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano. Pelo relatório já publicado, verifica-se que esta instituição tinha, em 31 de Dezembro de 1959, 26.853 sócios e, nos seus 34 anos de existência, pagou de subsídios a importância de 100.154.962\$20; de pensões por doença, 1.239.304\$80, e despendeu em casas para residência dos seus associados ainda a importância de 67.674.712\$47, sendo 32.437.843\$40 em prédios de rendimento, onde habitam 236 sócios. Estes números mostram os benefícios concedidos às famílias dos sócios e aos próprios sócios.

Hospital de São José o sr. Alexandre Neves Brito, de 44 anos, jornalista, residente na Rua António Luís Pereira, 88, 2.ª, em Moscavide, que caiu dum autocarro em Cabo Ruivo.

UMA BICICLETA CONTRA UM AUTOMÓVEL — António Silva, de 35 anos, morador na Rua Moniz Barreto, 26, 1.ª, sofreu ferimentos na cabeça por a bicicleta que conduzia ter embatido com um automóvel, na Avenida Paris. Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados nos dois últimos dias em Lisboa e entregues na P. S. P.:

Quatro porta-moedas; boina; sombrinha; tesoura; bivaque da M. P.; bolsa; embalagem de medicamento; livro e cigarreira; mala de senhora com carteira de Teolinda Guilherme Martins; livretinho do automóvel, CI-58-11; colar; bolsa; bilhete de identidade de João Cardoso Dias; óculos; aro de roda de automóvel; tampão de radiador de automóvel; tampões de roda de automóvel; chapas de velocípede n.º 7599, da C. M. de Loures e 1407 da C. M. de Silves; aro de farol de automóvel; parte de um tubo de escape; chapa de registo de veículo automóvel, 00-11-64; luvas; argolas com chaves; navalha; malinhas de criança; sobrescrito com senhora; lenços; carteira de Armando Tavares da Silva; tampão de depósito de óleo.

MELHORAMENTOS

no Patronado da Infância

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Públicas, efectuou-se, esta tarde, um concurso para a empreitada de reparações a fazer no edifício do Patronado da Infância, estabelecimento particular de beneficência, instalado no antigo Convento do Salvador, as Escolas Gerais, onde estão albergadas 50 crianças.

Além de melhoramentos na fachada do edifício, as reparações referentes ao concurso, cuja base de licitação é de 249.764\$00, abrange a substituição de uma escada interior, restauração de paredes e soalho, construção de esgotos, lavadores de roupa e capoeiras e, também, um plano inclinado e outros apetrechos de recreio, destinados às crianças.



MINHA SENHORA,

Sabe porque é tão elegante a Mulher Francesa? Porque usa a já famosa

CINTA «DR. GIBAUD»

em lá e fio lastex — modelo único, original e patenteado

Produzem contensão apropriada e aquecimento suave

UMA VERDADEIRA CINTA REVOLUCIONÁRIA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Demonstrações e literaturas: FARMÁCIA ESTACIO — ROSSIO — LISBOA

De ontem para hoje

O ARQUITECTO E A SOCIEDADE

UMA tomada de consciência dos arquitectos em relação aos problemas mais importantes da sua missão — tal terá sido o resultado positivo deste I Colóquio sobre os problemas sociais na concepção do «habitat» que ontem se encerrou no Palácio Galveias, onde os seus trabalhos decorreram com autenticidade e novidade, o que significa bem mais do que dizer que eles decorreram «com muito brilho». Foi, de facto, um congresso a sério, com a participação de cerca de 300 arquitectos e valorizado ainda pela colaboração do sociólogo Chombart de Lauze e do urbanista Robert Auzelle, professor da Universidade de Paris. Merecem ser meditadas as palavras do arquitecto Nuno Teotónio Pereira no seu discurso de encerramento: «Certamente não está nas nossas mãos a harmonia das famílias ou a felicidade dos homens. Mas podem estar nelas, se forem descuidadas ou menos corajosas, aterradoras somas de infelicidade e sofrimento».

FEIÇÃO DE NOTÍCIAS

A ultrapassagem é a origem de muitos dos acidentes de viação que diariamente se verificam. Este não teve consequências fatais, mas há pelo menos uma vítima sofrendo num leito de hospital: o encerrador Joaquim Nunes Ferreira, que seguia, ontem à noite, tranquilamente, com seu irmão, numa motocicleta, entre Canegás e Ponte de Carenque, quando uma «station», ao fazer uma ultrapassagem a um automóvel veio chocar com eles. É grave o estado do sinistrado de outro acidente, o sapateiro José António Guerreiro que, de madrugada, pedalando numa bicicleta a motor, ao entrar no Campo Pequeno, foi colhido por um automóvel. E para encerrar está série de lamentáveis incidentes, o luto de duas mortes: a de mais um ocupante (João Caetano Bastardo) do automóvel que há dias chocou com uma camioneta na estrada de Moimenta da Beira, e um ciclista (o relojoeiro Manuel dos Santos Vaz), trucidado num violento choque de bicicletas.

* A igreja de S. Pedro, toda revestida de azulejos policromos séc. XVII, construída no centro da vila de Moura, a mais bela povoação da margem esquerda do Guadiana, estava há muito em ruínas. Desabou agora estrondosamente quase toda a abóbada da sua preciosa capela-mor. Urge acudir a este histórico monumento, para o salvar da total destruição e fazer o necessário para que tantas outras obras de arte ameaçadas pelo tempo e pela incuria não sigam o mesmo caminho...

JORNAL PEQUENO

EM Freixeda do Torrão apareceu morto o lavrador António José Rodrigues, que se supõe tenha caído, de noite, do muro que montava em estado de embriaguez. * Em Vale dos Gatos, nas minas da Companhia Mineira do Norte de Portugal, o trabalhador Aníbal Gomes foi atingido mortalmente pelo desprendimento de uma pedra na galeria em que trabalhava. * Foi também um desabamento de terras que, na freguesia de Queiroga (Vila Nova de Paiva) soterrou o jornalista Adolfo Lopes, que foi retirado morto de sob os escombros.

PRESIDENTE da República

O chefe do Estado visita amanhã, às 11 horas, a escola feminina que a Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres mantém na Rua da Paz.

Um casal intoxicado com carvão e petróleo

Pecolheu ao Hospital de S. José o casal António Pinto, de 47 anos, serralheiro, e Guilhermina Correia, de 54, ela em estado grave, moradores em Alagoa, Malveira, vítimas de intoxicação de carvão e petróleo.

Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial

Na Sociedade de Ciências Médicas, depois de amanhã, às 22 horas, realiza-se uma sessão solene inaugural da Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial. O presidente do novo organismo, o prof. Jorge da Silva Horta, fala sobre a posição da anatomia patológica em face dos modernos meios de investigação morfológica.

UNIÃO NACIONAL

Na sede da União Nacional o Centro de Estudos Políticos Sociais inaugura hoje, às 21.15, um novo ano das suas actividades, com uma sessão durante a qual usará a palavra o sr. dr. Castro Fernandes, presidente da comissão executiva da U. N. e da direcção do referido Centro. O sr. dr. Luís Terry descreverá a acção anteriormente desenvolvida pelo Centro, a cuja direcção pertence.

Parte da sessão será retransmitida pela Emissora Nacional.

Exercícios navais ao largo da costa

Largaram, hoje, do Tejo diversos navios de guerra, que, ao Sul de Sesimbra, prosseguirão nos exercícios do primeiro período do programa de âmbito nacional, que incluem protecção a um comboio, transposição de correio e luta anti-submarina. Colaborarão aviões da Base do Montijo.

Como habitualmente, os navios regressam na sexta-feira à base e um patrulha, o «Boavista», far-se-á, também, ao mar, para experiências normais após reparações.

REPARAÇÃO de uma estrada do concelho de Palmela

Foi concedido à Camara Municipal de Palmela a comparticipação do Estado (120 contos) para execução dos trabalhos da estrada municipal n.º 531 (reparação e beneficiação do lanço entre a estrada nacional n.º 252 e o limite do concelho de Setúbal, 1.ª fase, troço a partir da estrada nacional n.º 252, na extensão de 1.266 metros).

TAUROMAQUIA

Conchita Cintron

Da Califórnia informam-nos que Barnabé Conrad, famoso autor, escreveu o prólogo do livro «Goddess of the Bullring», biografia de Conchita Cintron escrita por sua mãe D. Lola Verrill Cintron, que já recebeu propostas para tradução às línguas inglesa, italiana e alemã.

No «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» prosseguem hoje, às 21 e 30, os colóquios tauromáquicos, iniciando Nizza da Silva o tema «Lidar ou tourear?».

A visita a Espanha do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

gócios Estrangeiros de Espanha e diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas de Badajoz, incluindo o bispo daquela cidade.

Aquele membro do Governo almoçou, depois, em Mérida, sendo esperado, em Madrid, ao fim da tarde.

Almoço em Mérida em honra do ministro

MÉRIDA, 15 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que se dirige a Madrid, em viagem oficial, chegou às 12 e 50 (T. M. G.) à pousada de turismo de Mérida.

O dr. Marcello Mathias, comitiva e as personalidades espanholas que o acompanhavam passaram à sala de jantar da pousada, onde o governador civil de Mérida ofereceu um almoço, em honra do ministro português.

Com as autoridades locais, também o cônsul de Portugal em Badajoz esteve na fronteira luso-espanhola a cumprimentar o ministro que, desde a sua chegada a Espanha, é acompanhado pelo 2.º chefe do Protocolo do Ministério dos Assuntos Exteriores, marquês de Jura Real, vindo expressamente de Madrid para o efeito. Deslocou-se também de Madrid, de propósito para cumprimentar o ministro Marcello Mathias, o futuro cônsul espanhol em Elvas, dr. Arturo Rodriguez Ruiz. — (A. N. I.).

O programa oficial completo da visita

MADRID, 15 — E' aguardado hoje, às 19 horas (T. M. G.), em Madrid, o ministro português dos Negócios Estrangeiros que, amanhã, inicia a sua visita oficial de três dias à Espanha.

Além da audiência marcada com o chefe do Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, o programa indica que haverá conversações com o ministro dos Assuntos Exteriores, prof. Fernando Maria Castiella, sendo também assinado o acordo aduaneiro entre os dois países.

Entretanto, foi tornado publico o programa definitivo da visita do ministro Marcello Mathias, que é o seguinte:

Dia 16 — 11 horas: visita ao ministro dos Assuntos Exteriores, no Palácio de Santa Cruz; 12 horas: visita à cidade em companhia do alcaide de Madrid, conde de Mayalde; 14 e 15: almoço, no Real Clube de Puerta Hierro, oferecido pelo alcaide; 17 horas: visita à Fundação e ao Museu Lázaro Galdiano; 22 e 15: jantar de gala oferecido no Palácio Viana, pelo ministro dos Assuntos Exteriores.

Dia 17 — 11 e 30: visita ao Vale de los Caídos; 14 e 15: almoço oferecido pelo embaixador do Brasil, dr. Coelho Lisboa, na Embaixada do Brasil; 19 horas: assinatura do Convénio Aduaneiro entre Portugal e a Espanha, relativo ao tráfego internacional por estrada, caminho de ferro e rios limítrofes; 20 horas: recepção na embaixada de Portugal.

Dia 18 — 10 e 30, audiência do chefe do Estado, no Palácio do Prado; 12 horas: visita ao Museu de Imprensa; 22 e 15: jantar oferecido, na embaixada de Portugal, pelo ministro Fernando Maria Castiella.

Dia 19 — 10 horas: saída do ministro português para Lisboa, sendo-lhe prestadas honras militares.

Além de sessões de trabalho, haverá conversações entre os dois ministros e entre os altos funcionários dos Ministérios de ambos os países.

O dr. Marcello Mathias é aguardado em Madrid pelo ministro dos Estrangeiros, pelo embaixador de Portugal e pelo embaixador do Brasil, no hotel onde ficará hospedado. — (A. N. I.).

MÉRIDA, 15 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal visitou as obras de colonização e regadio que o Governo realiza actualmente sob a denominação de «Plano Badajoz».

Percorreu a represa de Montijo e os casais da Orden, duas obras do «Plano».

Antes de prosseguir em direcção a Madrid, a ministro agradeceu as atenções de que foi alvo, da parte das autoridades e da população de Mérida, que o aplaudiu calorosamente e acorreu em elevado número à sua partida da cidade. — (A. N. I.).

Linha de SINTRA

A Rua Dr. Leão de Oliveira a principal da freguesia de S. Pedro tem covas de cerca de meio metro



O prédio da Rua Dr. Leão de Oliveira, onde está instalada a Junta da Freguesia

A freguesia de São Pedro de Penaferrim é uma das mais importantes da vila e do concelho de Sintra. Tanto assim que é nela que, no 2.º e 4.º domingo de cada mês, se efectua, ao ar livre, numa vasta praça arborizada, o tradicional mercado municipal que tantos milhares de pessoas frequentam.

A sua principal artéria é a Rua Dr. Leão de Oliveira que liga a referida praça a numerosas casas antigas e a algumas em construção, à Fonte do Forno, onde as pessoas se abastecem e o gado se dessedenta, e donde se avista parte de Lisboa e o monumento a Cristo-Rei, e ao Linho, e por onde há diariamente, um intenso movimento, não só de peões, mas de automóveis e de camionetas, principalmente das que transportam terra preta e boa, daquela zona para hortas e jardins da Costa do Sol.

Ora essa rua encontra-se principalmente devido às grandes chuvas, quase intransitável, havendo, no meio do lamaçal, covas que chegam a atingir meio metro de fundo.

A Camara Municipal de Sintra, certamente mandará tomar as providências necessárias para que a referida artéria seja convenientemente reparada.

Um pormenor a registar: no prédio que faz esquina dessa rua para a Praça do Mercado, onde se encontram os principais estabelecimentos, está instalada a Junta de Freguesia onde, como se compreende, muita gente tem de se dirigir durante o dia.



O automóvel do «Diário de Lisboa», enterrado no lamaçal da principal rua de S. Pedro

Contra um muro embateu um automóvel na estrada de Sintra

Um «Jaguar», conduzido pelo sr. dr. Vasco Taborda Ferreira, derrapou hoje, cerca das 8 e 30, na curva

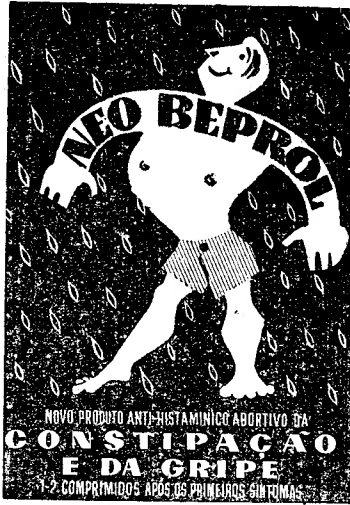
va que a estrada de Sintra faz logo depois de Ranholas, e foi embater violentamente, por duas vezes, contra os muros do Casal das Pedras Negras, propriedade do sr. José Alvaro Carvalho. Embora o embate houvesse sido tão violento que destruiu parte dos pneus e amassou a parte dianteira do automóvel, o sr. dr. Taborda Ferreira nada sofreu.

Cinemas

AMADORA — Recreios, às 21 e 15: «Desafio ao crime» (17 anos). QUELUZ — Queluz Cinema, às 21 e 30: «A caverna dos malditos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central, Avenida Cardoso Lopes, 25, tel. 930210. QUELUZ — Correia, Rua Mateus Vicente Oliveira, 3, tel. 950905. SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26, tel. 980832. (Nas localidades onde existe apenas uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

O jovem conjunto musical francês

LES CHANTECLER

expressão palpitante da «nouvelle vague»

e BAILADOS PORTUGUESES

de FERNANDO LIMA

(Maiores 17 anos)

4 Animados bailes de Carnaval e duas «matinéas»: Domingo e 2.ª-feira

Quintas-feiras musicais do T. N. P.

A apresentação do baritonista norueguês Kari Nurmela, no teatro da Trindade, coincidiu com o 2.º concerto do pianista Friedrich Gulda para o C. C. M., que dava no Tivoli um programa atraente mas sem novidades.

Friedrich Gulda tem já um brilhante *curriculum* concertista. Kari Nurmela, a quem fomos ouvir, é mais um jovem artista que se encaixa nas responsabilidades do concerto a solo — isto é, sem outra colaboração do que a parte instrumental, na ocorrência confiada a um pianista, que seria José Carlos Picoto.

Kari Nurmela tem uma voz possante, de timbre um pouco gutural, mas que sabe dominar quando é preciso, e o seu sentido musical é bastante vincado, como convém a um intérprete que se abalança a cantar a bela e trágica melodia *Der Doppelgänger*, de Schubert, e o não menos célebre *«Credo»*, da ópera *«Othello»*, de Verdi. O bem dotado cantor incluiu no seu programa cinco canções do *«Rei Eriks»*, de um compositor norueguês pré-contemporâneo, Ture Rangström, e cantou em extra uma melodia de Sibelius, páginas em que obra e cantor nos pareceram ligar particularmente bem. Mussorgsky quadraria porventura não menos acertadamente com o cantor.

Na colaboração ao piano, José Carlos Picoto deu-nos apontamentos especialmente interessantes nos trechos de ópera, merecendo o seu quinhão nos calorosos aplausos dispensados pelo público ao programa e sua execução.

Concerto pelo Trio Denemark para a J. M. P.

Sob o patrocínio do Instituto Alemão, que se mostra assim inclinado não só platonicamente para as pesquisas artísticas voltadas para o futuro, apresentou-se aos componentes da Juventude Musical Portuguesa o Trio Denemark, com um programa em que a principal força residia nas duas peças pertencentes ao movimento intensamente renovador, circunscrito, par enquanto, a pequenos grupos de vanguardistas que vão chegando a Portugal. O Trio Denemark é composto por Rolf Oscher, violino, Werner Taube, violoncelo, e Rudolf Denemark, piano; e as referidas duas peças são *«Folie et sens»*, 5 números, ou seja 5 jogos estruturais, de Hans Otto, e ufa *«Elegie Appassionata»*, op. 22 de Giselher Klebe.

Uma verdadeira nota crítica estaria no seu lugar numa publicação da especialidade; e o jovem compositor de origem alemã, de nascimento e opção, português, Alvaro Leon Cassuto, que redigiu os apontamentos à margem do programa, e que já se ensaiou pessoalmente nesta feição musical nova, está indicado para fazê-la. Nos referidos apontamentos, emprega uma expressão de sentido desconhecido para o leitor comum, e mesmo já não inteiramente comum: *dodecafonismo serial aplicado ao puntillismo*. Um pouco de atenção faz desaparecer a impressão de que o assunto é hermético; contudo, o auditor de boa vontade precisa de um pouco mais de auxílio.

A impressão imediata dá-nos para as 5 peças de Hans Otto uma nítida aproximação com o precursor do movimento em questão, Anton Webern. E, ao contrário do que se poderia supor, esta música nova em que a rica especulação científica moderna se associa estreitamente com a igualmente complexa alquimia da composição musical, é agudamente expressiva nos seus aspectos quer estático, quer efervescente. A *Elegie de Giselher Klebe* tem fôlego, o seu interesse renova-se constantemente, atinge efeitos de timbre requintados na sua novidade, que vêm transformar o impressionismo Debussysta, e termina com uma formosa peroração no violoncelo.

Na execução tanto de Hans Otto como de Giselher Klebe, os componentes do Trio Denemark deram toda a adesão estética e emocional, o que levou o seu desembarço da técnica muito mais longe do que no belo *Trio* op. 70, n.º 1, de Beethoven, com que abriram o programa. Para fechar, executaram o *Trio* sobre temas populares irlandeses, de Frank Martin, compositor suíço contemporâneo de sólido talento que, para esta obra, vestiu a primor a pele irlandesa. Obra de espírito singelo e portanto de imediata acessibilidade, o carácter agreste mas nunca rude dos seus temas, dos seus timbres e da sua harmonia realiza-se com uma unidade de decupla o seu encanto, unidade de escrita só ligeiramente quebrada pela parte de piano na *Giga*, seu 3.º e último andamento.

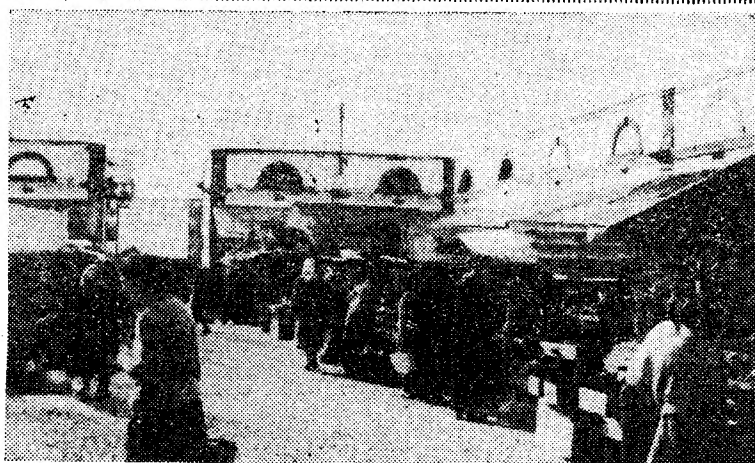
O concerto efectuou-se no S. Luís com muita assistência. Provocou reacções diversas, mas o que notámos sobretudo foi o regresso aos «bons» tempos em que o público falava, entrava e saía a seu belo prazer durante a execução dos trechos.

Concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa em S. Carlos

Agrupam-se em milhares de tipos de conformação os milhões de seres que habitam o Mundo. Não é para admirar, pois, que na mesma semana decorrida na nossa Lisboa se tenha discutido e aplaudido o pianista Friedrich Gulda, (C. C. M.), se tenha negado ou afirmado os direitos legítimos da música sem centro de gravidade e totalmente fora da continuidade habitual, (concerto do Trio Denemark para a J. M. P.), e se tenha quase enchido o Teatro de S. Carlos para ouvir — e aplaudir — uma reedição da Sinfonia em sol, de Mozart, e da V Sinfonia de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, assim metida numa empresa ou muito modesta ou muito atrevida, consoante encare o seu cometimento sem a pretensão, ou com ela, de se aproximar de qualquer das interpretações famosas que abundam, desde muitos anos...

Para este concerto, o dr. Ivo Cruz, fundador e director titular da O. F. L., convidou a pegar da batuta o maestro estrangeiro Keck-Seeker, quenos pareceu ter-se empenhado com toda a boa vontade e o suficiente conhecimento das obras, para que o concerto fosse aceitável, produzindo-se em nós a sensação de que estávamos ouvindo uma muito atenta, muito desejosa de cumprir, orquestra de alunos, — claro, sem sombras daquelas irreverências da juventude que o sr. director do Conservatório condena implacavelmente. (Vem a talhe de foice dizer que, se não é irreverência, em si, que faz música e músicos, também não será a compostura da falsa educação forjada pelo receio das sanções). Regressemos por um instante ao concerto, para acrescentar que, a despeito da sua boa vontade, tal como está constituída e como trabalha, a Orquestra Filarmónica de Lisboa para o teste agora prestado pelo Scherzo da V Sinfonia para nos certificar — uma vez mais — «que não se vislumbra o tempo em que se poderá esperar dessa orquestra a execução normal de um programa próprio de um conjunto que exerce a sua actividade num grande centro europeu».

FRANCINE BENOIT



O interior do mercado de Évora

O mercado de víveres de Évora não corresponde às necessidades da formosa capital alentejana

ÉVORA, 15. — Entre o numero dos problemas citadinos que aguardam o momento da sua solução, o mercado de víveres desta cidade ocupa uma das mais destacadas posições, já porque as suas inestéticas linhas não se enquadram no ambiente arquitectónico da cidade, já e sobretudo pelo desconforto que oferece aos vendedores e ao público.

Sem cobertura que o proteja da chuva ou dos raios do Sol, de dimensões mais do que reduzidas para o seu movimento normal, situa-se, enfretando, num lugar bastante próximo da igreja de S. Francisco, notável monumento nacional e, consequentemente, sítio obrigatório de visita de turistas, nacionais e estrangeiros. E não é para desprezar este aspecto, pois o turismo é das melhores fontes do fomento económico eborense.

Já por várias vezes o Município eborense, cónscio do problema, ali tem efectuado pequenos trabalhos

AS CONFERÊNCIAS de S. Vicente de Paulo

preparam os festejos do tricentenário do seu patrono

O conselho particular das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo reuniu-se esta manhã numa sala das dependências da igreja de S. Nicolau, sob a presidência da sr.ª D. Maria da Glória de Barros e Castro.

Durante a reunião, a que estiveram presentes cerca de 50 senhoras das freguesias, foram apreciadas, em primeiro lugar, as cerimónias de encerramento da semana da Acção Católica e as relações de colaboração entre as conferências e os organismos da A. C. Em seguida, apresentaram-se vários quadros estatísticos, relativos ao movimento vicentino de 1959, bem como um aviso sobre as práticas espirituais preparatórias para o 1.º domingo da Quaresma, que serão realizadas na igreja de S. Nicolau, nos dias 3, 4 e 5 de Março, pelo sr. padre Aurélio Granada.

Tratou-se também das celebrações do tricentenário de S. Vicente de Paulo, a anunciar oportunamente.

O Teatro Experimental do Porto apresenta-se hoje em Coimbra

COIMBRA, 15. — No Teatro Avenida apresenta-se hoje, em dois espectáculos, à tarde e à noite, o Teatro Experimental do Porto, sob a direcção de António Pedro.

Estes espectáculos incluem-se no II Ciclo de Teatro, organizado pela Associação Académica e o Círculo de Iniciação Teatral, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. É apresentada a peça *«O crime da Aldeia Velha»*, da autoria de Bernardo Santareno, que assiste às representações.

Semana de Estudos Universitários

No C. A. O. C. começa hoje a Semana de Estudos Universitários. A's 21 e 30, o sr. prof. dr. João Providência e Costa, da Faculdade de Ciências, desenvolverá o tema: *«A Universidade e a sua Organica»*. Amanhã, o sr. dr. Robalo Cordeiro falará sobre *«Missão da Universidade na preparação profissional»*; no dia 19 haverá uma conferência pelo sr. dr. Vítor de Matos, sobre *«Cultura geral e cultura profissional»*.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O cómico brasileiro Colé seguirá para o Brasil, depois de se concluírem no Teatro Variedades, as representações da revista que amanhã se começará a ensaiar, e que deve estreiar-se em Março.
- Recomeçam amanhã, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da nova revista que se intitula *«De taco a taco»*.
- No dia 2 de Março a companhia do Teatro de S. Carlos, apresentará no Coliseu em récita popular, a ópera *«Werther»*.
- Fernando Gusmão será *«Nuno Álvares Pereira»*, na crónica-histórica *«Leonor Teles»*, em ensaios no Teatro da Trindade.
- No Porto o elenco do Teatro Experimental continua a ensaiar, sob a direcção de António Pedro a peça de Oscar Wilde *«Que importa ser leal»*.
- No Teatro S. João do Porto apresenta-se hoje o *«American Festival Ballet»*.

• No sábado, a *«Escola de samba»*, formada por artistas brasileiros, apresenta-se no Porto.

Representação teatral

no Centro Social da Bempostinha

Numa festa no Centro Social de Bempostinha, organizada pelo seu grupo cénico, foram representadas as peças *«Um chapéu que lhe sirva»*, e *«Reclame à americana»*, em cuja interpretação intervieram A. Amaro, V. Assunção, F. Pestana e J. Santos. Exibiram-se, também, jovens artistas de variedades, que, igualmente, foram muito apreciados e aplaudidos.

No Tivoli

Amanhã, à tarde «Veneno de cobra»

«Veneno de cobra», que o Tivoli apresenta amanhã na sua sessão clássica, foi magnificamente realizado por Michael Curtis, que é indubitavelmente um dos mais talentosos e versáteis artifices do cinema contemporâneo.

Excelentemente interpretado pelo inesquecível Humphrey Bogart, por Peter Ustinov, Aldo Ray e Joan Bennett, em desempenhos notáveis, o filme versa uma proeza baseada na engraçadíssima peça de Albert Husson.

Enfim, um bom filme de humor que disporá bem o público das terças-feiras clássicas do Tivoli.

VEIO A REBOQUE PARA O TEJO

o «São Silvério»

com avaria nas máquinas

O cargueiro *«São Silvério»*, em viagem do porto de Setúbal para o de Leixões, onde ia carregar madeira para Casablanca, lançou, ao princípio da noite de ontem, quando se encontrava nas imediações da Figueira da Foz, um S. O. S., que foi captado em Lisboa, nos respectivos serviços do Ministério da Marinha. Foi logo dado aviso à navegação naquela zona, para a necessária assistência ao cargueiro, que estava imobilizado, com avaria nas máquinas.

Não chegou, porém, a sair do Tejo qualquer rebocador ou navio de guerra, pois o capitão, sr. Francisco Simões Namorado, informou que a situação a bordo não era perigosa.

Mais tarde, abeirou-se do *«São Silvério»* o pesqueiro *«Pimpinela»*, da praça da Figueira da Foz, que lhe passou cabos e o rebocou para o Tejo.

Os dois barcos entraram a barra esta manhã.

FUNDAÇÃO

Coelho e Castro

O Governo nomeou a junta directiva da Fundação Coelho e Castro, da freguesia de Fiães, concelho da Feira, que ficou assim constituída: dr. Domingos da Silva Fontes, director da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, do Porto, em representação do Ministério da Educação; dr. Domingos da Silva Coelho, presidente da Camara da Feira, em representação do Município; e Joaquim Gomes da Silva, presidente da Junta de Freguesia, em representação desta.

Assembleias gerais

Casa de Ferreira do Zêzere

A assembleia geral da Casa de Ferreira do Zêzere elegeu, para o ano corrente: presidente e vice-presidente da assembleia geral os srs. dr. António Baião e António Quintela Maia; presidente e vice-presidente da direcção os srs. José Baptista e António da Silva; presidente do conselho fiscal o sr. José Costa; e para o conselho regional os srs. Luís Alves Vaz, Henrique Ideias, António da Silva e Raul da Graça Alcobia.

ESCOLA PRÁTICA

de Ciências Criminais

R. Na Escola Prática de Ciências Criminais, que funciona no edifício da Palácio Judiciária, sob a direcção do juiz, sr. dr. Miguel Caeiro, começaram hoje as actividades do novo ano lectivo, com os exames orais para perceptores e assistentes sociais dos Serviços Prisionais e os trabalhos do segundo curso de preparação, destinado a agentes auxiliares da P. J. e no qual participam, também, 14 guardas da P. S. P. de Lisboa.

Homenagem a um cientista brasileiro

Nos primeiros dias de Março vem a Coimbra, como dissemos, o prof. dr. Carlos Chagas, director do Instituto de Biofísica da Universidade do Rio de Janeiro. Em homenagem ao referido cientista e o valioso auxílio prestado aos Serviços Laboratoriais da Faculdade, convidando vários bolsiros para estagiarem no referido Instituto, a Faculdade de Medicina conferir-lhe-á o grau de doutor *«honoris causa»*, numa cerimónia com a imponentia tradicional.

Conselho Municipal

Reune-se, esta tarde, no Município, o Conselho Municipal, que, além de vários problemas, apreciará o relatório das actividades da gerência no ano findo.

Profissionais de Enfermagem

Foi nomeada a comissão directiva para o Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do distrito de Coimbra, constituída pelos srs. José Roque dos Reis, Manuel Sacadura e Dulce Augusta de Magalhães Pinto.

Pelos Hospitais da Universidade

Recolheu, durante a noite, em estado grave, aos Hospitais da Universidade, Fernando Rodrigues, de 38 anos, solteiro, trabalhador, de Miranda do Corvo, que foi atropelado por um ciclista.

Dizem os leitores...

O trânsito no Estoril durante o Carnaval

Sr. director do *«Diário de Lisboa»*: — O ano passado, por motivo da realização, no Estoril, do cortejo carnavalesco, foi interceptado o trânsito na avenida marginal, desde a Poça de São João até Cascais. Quem quisesse fazer o trajecto de carro era obrigado a dar uma volta inócuvel por Alcáideche! Ora, a determinação impede os residentes da freguesia de Santo António do Estoril de ir à sua missa, de efectuar as habituais compras no mercado de Cascais, de se abastecer nos estabelecimentos locais, etc. Por consequência, além dos transtornos causados aos residentes, provoca-se grave para o comércio, que tem seus encargos e fica prejudicado por não poder atender a sua clientela.

Entendo que é uma situação a ponderar e admito que este ano, os srs. presidente da Camara de Cascais e director da Polícia de Trânsito resolvam o assunto sem a draconiana proibição de se passar livremente nos dois sentidos, embora sem possibilidade de estacionamento, o que é admissível para evitar concentração de automóveis. De V., etc. — A. Pimentel

CÉSAR DE CARVALHO

2

A NO TIVOLI

SEMANA

UMA OBRA DE CLASSE INVULGAR

COM

MICHÈLE MORGAN e HENRI VIDAL

PORQUE VENS TÃO TARDE...

A HISTÓRIA DE UMA MULHER BONITA, INTELIGENTE E INFELIZ

REALIZAÇÃO DE

HENRI DECOIN

M/ 17 ANOS

Ex. Mundial Filmes

NO VARIEDADES

Emp. Teatral Avenida, Lda.
Telef. 2 60 37

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO!

REVISTA
E' SEMPRE
REVISTA!O MELHOR ESPECTÁCULO
DO MOMENTO PELO MAIOR
ELENCO
DE TODOS
OS TEMPOS!CARMEN
DE LIRIO

COSTINHA

O artista
excêntrico
COLE
A vedeta
brasileira
LILIANE PELA 1.^a
VEZ NO
«COMPÈRE»AIDA
BAPTISTABERTA
LORANLUISA
DURÃO
ANITA
GUERREIROJOSE
VIANA

7 VEDETS!!!

ESPEC. P.^a AD. M/ DE 17 ANOS

No ABC

(Emp.^a Teatral
ABC, Lda.)
(17 ANOS)JOSÉ MIGUEL apresenta: TODAS
AS NOITES, às 20.30 e às 22.45
O MAIOR ÊXITO
DOS ÚLTIMOS ANOS!

A SUPER-REVISIA

QUEM SABE, SABE...

com CARMEN ESBRI, ALVARO
PEREIRA, MARIA ADELINA,
MAX, HELENA TAVARES, AN-
TÔNIA MONTES, ALDA PINTO,
DANIEL GARCIA, os bailarinos
YOLA e PAULO, a nova artista
MARIA JOÃO e, no «compère»,
CARLOS COELHOe em gran-
de ÊXITO Raul SolnadoACIMA DE TUDO,
A TRADIÇÃO!

MAX no «Fadista da Tradição»

TEATRO

MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Lda.
Telf. 55 133
(Adultos — Maiores de 17 anos)

MARGARIDA DA RUA

no elenco Luís Tito, Rui de Carva-
lho, Paulo Renato, Alberto Ghira,
Luís Horta, Moraes e Castro, Ruy
Mendes, as atracções O conjunto
vocal 4 de Espadas. O cantor bra-
sileiro Ivan de Paula, os acordeo-
nistas João Aleixo — Isidro Batista.
Direcção musical de ISSI FABRA.
Bons lugares desde 5\$00HOJE em 2 ses-
sões às 20.45 e
22.45 horas3.^a SEMANA
TRIUNFAL!!!LAURA
ALVESna comédia e a
música que
triumfam em to-
do o Mundo...No Teatro
Monumentalem duas sessões
às 20.30 e 23.30
horas
Para adultos maio-
res de 17 anosUM MONU-
MENTAL PROGRAMA
DE CARNAVAL!!!I Parte — Margarida da Rua, com
Laura AlvesII Parte — Um show de grande ca-
tegoria, com Rumita e Kita, Paddy
e Murphy, Colé, Lilian, Issi Fabra,
4 de Espadas, Luís Horta, Isidro
Batista, Ivan de PaulaIII Parte — Baile até de Madru-
gada ao som da orquestra Casa-
blanca e Conjunto Vera Cruz. Vá
à primeira sessão e terá mais tempo
para dançar

CARNAVAL INFANTIL

PARA MAIORES de 4 anos
Uma peça para crianças. Grande
desfile de máscaras infantis. Sorteio
de Um aparelho de televisão
PARA TODOS OS ESPECTA-
CULOS BILHETES A VENDANO TEATRO
AVENIDAEspectáculos Vasco
Morgado, Lda.
Telef. 27 273Hoje á noite
às 21.45 horas
Adultos maiores
de 17 anosem 14.^a SEMANA
DE ÊXITO!!!IRENE ISIDRO
na farsa da gargalhada permanenteA MALA
DA BERNARDETTEno elenco HENRIQUE SANTANA
a grande revelaçãoHenrique Santos, Maria Helena,
Virgílio Macieira, Maria Schulze,
Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui
Luís e Pedro Bandeira

RIR RIR RIR RIR!!!

Preços desde 5\$00

5.^a-feira, 18, em Vila Franca de
Xira — A MALA DA BERNAR-
DETTE, um único dia.

(17 ANOS)

TRINDADE

HOJE ÀS 21.45

MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

O PÚBLICO DIVERTE-SE E APLAUDE A PEÇA DE: OLAVO D'EÇA LEAL

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério Paulo, Gusmão, Cortez, Josefina Silva

Coliseu

É o público que faz os êxitos!
O triunfo da Companhia de
Circo deve-se à multidão que
sabe estar perante um elenco
único. Esta noite, às 21 e 30A bomba atómica do riso explo-
diu no Coliseu! Kinito — a dina-
mite da alegria! Na cúpula, os voos
arrojados de Pinito del Oro, cuja
vida está suspensa por um fio! Na
pista, a banda do absurdo, a musi-
ca que ri — «El Empastre». O pro-
digioso «Sahib», o maior elefante
do Mundo, que o rei da selva, o fa-
buloso Tarzan, monta. Um elenco
incomparável! Esta noite, às 21
e 30.O Carnaval aproxima-se! O Circo
é a própria máscara do rei Momo!
Quatro dias de Folia! Três orques-
tras! Lisboa canta e ri no Coliseu!TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA IITodas as noites, às 21 e 45, e no
sábado tarde popular
a preços reduzidos (12 anos)ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕESDiálogos
dos CarmelitasNa quinta-feira, às 18 horas,
última do 1.^o espectáculo do
«Teatro por novos para novos»,
com Strindberg e Lorca
Preços especiais para estudan-
tes: 10\$00 e 5\$00 (M/17 anos)

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial
de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lo-
te 66 — Tel. 727071.

Nau Catrineta

(A sala de visitas do típico bairro de Alfama)
Jante ou ceie no mais castiço ambiente, ouvindo á frente
de um grande elenco de fadosMONIZ TRINDADE e MARIA JOSÉ DA GUIA
e ainda Ada de Castro * Raul Dias * Quinita Gomes.
Jorge Fernandes (guitarrista) * José Inácio (violista)
Marque desde já a sua mesa para o grande
CARNAVAL DA «NAU CATRINETA»

Tr. S. Miguel, 22

Tel. 868338 M/17 anos

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Arceiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO



c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



c/ Kerima—Ettorre Manni e May Britt

O pecado da carne na sua mais vio-
lenta expressão.

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

AMORZINHO DA MINHA
VIDA

PANICO NA CIDADE

CASINO ESTORV TOTO EM PARIS

21.00 (M/17 anos) com Sylva Koscina



num grande êxito de Henri Decoin



com Teresa Velazquez e «Borolas»

EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)



O PASSARINHO DA RIBEIRA

com António Silva, Deolinda Rodrigues,
Maria Cristina, Leônia Mendes, Hum-
berto Madeira, etc.

O HOMEM DO RICKSHAW

com Toshiro Mifune

RUMO, TÓQUIO
VIVA LAS VEGAS

21.00 (M/17 anos)

na poderosa realização cinematográfica
de Renato Castellani

A ILHA DO REBELDE

Tensão emocional num filme violento!



PROMESSAS, AMOR E...

com Peppino de Filippo e Giovanna Rali



O CORCUNDA

com Jean Marais e Sabina Selmán

A ESCRAVA
UM GRITO
NA ESCURIDÃO

21.00 (M/17 anos)

Julgamento no Plenário

PORTO, 15. — No Tribunal Pleno Criminal do Porto, começou hoje o julgamento do sr. dr. Mário Cal Brandão, advogado nesta cidade, acusado de actividades subversivas contra a segurança do Estado. Ao julgamento, que prosseguirá, preside o desembargador dr. Jesus Coelho, tendo como assessores os corregedores drs. Azevedo Soares e Mário Valente Leal. A acusação está a cargo do dr. Abel de Campos, delegado do procurador da República, e a defesa foi confiada ao irmão do arguido, dr. Carlos Cal Brandão.

Consequências do futebol

No decorrer do jogo de futebol que ontem se efectuou no campo do Sousem entre a sua equipa e a do Gens Sport Clube, o árbitro do encontro expulsou do campo 3 jogadores por se terem agredido mutuamente. Quando, no final do encontro, a força policial se dirigia para o carro que a transportara, foi informada pelo condutor de um táxi, Fernando de Sousa, que aguardava o trio de arbitragem, que um indivíduo desconhecido, que se pôs em fuga, tinha partido o pára-brisa do automóvel com uma pedra, causando um prejuízo de mil e oitocentos escudos. Como se verifica aquele encontro de futebol aqueceu o animo de muitos que não vêm do desporto competição leal e salutar para aqueles que o praticam. Estes são muitas vezes vítimas do seu feito impulsivo e falta de serenidade. E' o caso do industrial Francisco Martins da Silva, de 40 anos, casado, residente na Foz do Douro, Gondomar, que foi preso pela P. S. P. por ali ter agredido com uma tabua, causando ferimentos e escoriações, a um seu vizinho, o empregado de escritório, José da Rocha Monteiro, de 23 anos. Este teve de receber tratamento e o agressor responderá no tribunal de Polícia.

Criança gravemente queimada

Ao Hospital da Misericórdia, recolheu o menor de 7 anos, José Acácio Oliveira Rodrigues, residente em Aguas Santas, Maia, que sofreu graves queimaduras pelo corpo por ter caído sobre uma fogueira que acendeu para se aquecer.

Por causa de quinze escudos...

O sr. Manuel de Carvalho, residente na Rua de Entumil, 1228, queixou-se á Polícia contra um metalúrgico, acusando-o de no passado dia 9, ter entrado no seu estabelecimento de mercearia, ameaçando-o de lhe «tirar as tripas». Não satisfeito com a ameaça, arre-

meçou-lhe o prato de uma balança, só não o atingindo por se ter desviado a tempo. Depois insultou-o de ladrão e, passada uma hora, voltou de novo ao estabelecimento com um objecto cortante que não chegou a utilizar devido á intervenção de um empregado do queixoso. O procedimento do arguido deve-se ao facto de o queixoso, na qualidade de seu senhorio, ter de fazer obras na casa e dizer-lhe que necessitava de lhe aumentar o aluguer em mais 15\$00 por mês.

Contra a mulher

O sr. António Fernando Machado Silva, residente na Rua Joaquim das Neves, em Rio Tinto, queixou-se á Polícia contra a mulher com quem viveu maritalmente, e mais duas irmãs, acusando-as de terem retirado da sua residência todo o recheio, no valor de alguns milhares de escudos.

Roubos nos automóveis

Na P. S. P. queixou-se o sr. João dos Santos Machado, residente na Rua Fonseca Cardoso, 93, 4.º, esq., de que lhe roubaram do interior do seu automóvel um rádio portátil no valor de mais de mil escudos.

Falecimento

Com 81 anos, faleceu na sua residência, Rua de Belem, 128, o sr. António Campêlo Pinto de Sousa Fontes, cónsul da Costa Rica nesta cidade, pessoa muito relacionada e com várias condecorações estrangeiras.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério da Lapa, e está a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Os inimigos não mandam flores».

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Maldosados ingenuos».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma certa mulher».

COLISEU — As 21 e 30 — «O que os pais desconhecem».

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Paul Jones».

SÃO JOÃO — As 21 e 45 — «American Festival Ballet».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Guinguette».

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Noite de gala em Hamburgo».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Duas mulheres, dois destinos».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande inimigo».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O homem da mascarilha».

Livros novos

«UNIÕES DE GRÉMIOS DE ARMAZENISTAS E DE RETALHISTAS»

pelo prof. dr. Pires Cardoso

Na qualidade de jurista e de corporativista, como director do Gabinete de Estudos Corporativos do Centro Universitário de Lisboa, elaborou o prof. dr. Pires Cardoso um «parecer» sobre a possibilidade de constituição de uma União de Grémios agrupando diversos organismos de armazenistas e comerciantes no ramo das drogarias e afins. O problema em causa consistia, essencialmente, na legitimidade da integração de organismos primários do sistema corporativo em mais de um organismo do escalão superior.

A dedução é conduzida com firme apoio doutrinal e jurídico, estabelecendo princípios de importante projecção na continuidade do corporativismo português. A edição do trabalho foi promovida pelos Grémios de Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Norte e do Sul.

«MAUS FILHOS DE BOAS FAMÍLIAS»

por Henri Joubrel

A Livraria Tavares Martins, do Porto, propõe-se com esta edição trazer um contributo útil ao estudo dos problemas da delinquência juvenil, que constitui um dos mais graves problemas morais e sociais do nosso tempo. O advogado e magistrado francês Henri Joubrel, que escreveu este metódico estudo sociológico e psicológico, tem-se dedicado desde 1942 á análise dos casos mais complexos da juventude irregular e foi eleito, por mérito próprio, delegado-geral da Associação Francesa dos Educadores de Jovens Inadaptados. Na presente obra, traduzida por Vilna de Carvalho, o autor não só considera as causas primárias e secundárias da actual inquietação da juventude e do seu perigo amoroso, como encara os remédios possíveis através da acção familiar e da assistência psico-pedagógica. É um bom e oportuno serviço a publicação do notável trabalho de H. Joubrel pela Livraria Tavares Martins.

«ARTE MODERNA E ARTE DA IGREJA»

pelo P.º Manuel C. M. Atanásio

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, por intermédio do Centro de Estudos de Urbanismo, acaba de editar em volume amplamente ilustrado este trabalho de grande actualidade que vem esclarecer muitas questões de arquitectura e urbanização religiosas, debatidas em muitos sectores. O autor, padre Manuel Cardoso Mendes Atanásio, é licenciado em história de arte pela Universidade de Lovaina e em arqueologia pelo Instituto Arqueológico de Roma; especialista em história da Igreja e bolsista do Instituto de Alta Cultura. Altamente preparado para estudar á luz dos mais precisos critérios litúrgicos o árduo diálogo que se tem travado nas ultimas décadas entre a Igreja e a Arte moderna, compendiou neste volume os resultados de muito estudo e reflexão. A liturgia e a arte, o homem perante o sagrado, a arte moderna na Igreja, a construção e o urbanismo religiosos, o mobiliário e as alfaias nas igrejas novas, as directivas da hierarquia da Igreja, a licção de vários artistas modernos, etc., constituem temas primaciais no estudo notável agora editado.

A ampla e bem escolhida documentação gráfica é um dos valores adicionais de maior relevo nesta obra, que a architectos e criticos de arte oferece ampla matéria de conhecimento, reflexão e debate.

Concerto de jazz

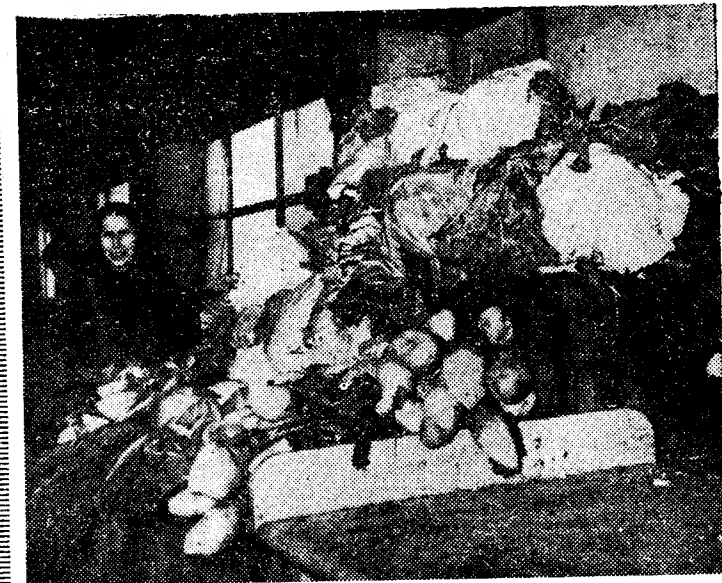
na Biblioteca Americana

Na Biblioteca Americana, realiza-se amanhã, ás 18 horas, mais um concerto de musica em disco, da série sobre a história e o desenvolvimento do «jazz» e que terá por título «Revivificadores».

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações. CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2. Dt.—T. 25487

Manhã na praça



ALTOS PREÇOS DA HORTALIÇA

A hortalica está a atingir preços incontroláveis. Diz-se que é por causa da chuva e da geada, mas esta justificação parece não ter bases muito sólidas. As vendedeiras são as primeiras a insurgir-se contra os preços e a pedir a intervenção da fiscalização da Intendência. Dizem elas que no mercado 24 de Julho há um posto abastecedor de hortalica, onde os intermediários compram aos fazendeiros por baixo preço e depois lhes vendem os produtos com lucros superiores a 100 %. Eles só podem vender até ás 9 horas, mas depois, vão vendendo ao publico, ás escondidas, por preços inferiores áqueles por que elas compraram. São os intermediários que provocam a alta de preços, dizem elas, pois, se estes desaparecessem, o publico podia comprar a hortalica por metade do preço. Não vale a pena registar os clamores e exclamações das pessoas que se detêm em frente das bancadas ao fixar os preços dos produtos e se retiram com ar triste, sem fazerem as suas compras.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Produtos hortícolas: feijão-verde, 12\$00; o quilo; favas, 7\$00; ervilhas, 4\$00; e tomate, 10\$; molinhos de grelos de couve, a 4\$00, 5\$00 e 8\$00 cada; couve portuguesa, pequena, a 3\$00; brocolos, a 5\$00, 6\$00 e 7\$00; nabos, a 1\$00 cada um. 2\$50, dois, 6\$00 e 7\$00, molhos; agriões, a 1\$00 (meia dúzia de folhas); rabanetes, a 3\$50; espinafres, molinhos com pouco mais de 12 folhas, 9\$00; beterraba, cabegas pequenas, a 2\$00, e maiorzinhas, a 3\$00; nabicas, molinhos pequenos, a 6\$00; alhos, a 10\$00; o quilo; cebolas, a 3\$50, com a indicação de subirem amanhã para 4\$00; cenouras, a 3\$00; o quilo das pequenas e grandes a 7\$00; couve-flor, a 5\$00, 6\$00 e 7\$00; grelos, a 6\$00 e 5\$00, cada molhinho; alfaces, a 1\$00. Dizem as vendedeiras que os intermediários ganham na couve-flor que lhes vendem mais de 100 %.

O peixe também não foge á regra na alta de preços. As vendedeiras não protestam ante as acclamações do publico e, pelo contrario, fazem coro com ele. Linguado, a 22\$00 e 28\$00; o quilo; pescadinhas pequenas, 16\$00; pargo, a 14\$00; faneca, a 11\$50; chicharro, a 5\$50; carapau, a 7\$00; garoupa, a 14\$00; camarão, a 7\$50; pescadinhas, a 15\$00; amêijoas, a 20\$00; chaputa, a 7\$00; cachucho, a 7\$50; cartas, a 22\$50; pescada branca, a 27\$50; palmas, a 9\$00; chocos, a 8\$00; lulas, a 18\$00; e eirós, a 22\$00.

Criação morta: galinhas, a 32\$00, 35\$00 e 40\$00; peru, a 24\$00, o quilo; metades de galinha a 16\$00 e 18\$00; quartos, a 9\$00 e 8\$00, e miudezas, a 6\$00 e 5\$00. Patos, vivos, a 30\$00 e 35\$00, cada um. Ovos a 9\$60 a dúzia. Cabritos, a 22\$00, o quilo; borrego, a 20\$00; e coelho, a 24\$00.

Quanto á fruta, as vendedeiras queixam-se de que não fazem negócio. Conversem umas com as outras. Laranjas da Baía, grandes, a 16\$00 e pequenas, a 7\$00; peras, pequenas, a 20\$00, e grandes, a 30\$00, a dúzia; maçãs, a 30\$00 e 40\$00; peras Casanova, a 16 e 18\$00, a dúzia; ananases, a 20\$00, 22\$00 e 25\$00; bananas de 7\$00 e a 13\$00. Quem pode comprar fruta á estes preços. E não se diga que é da mais apresentável.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Travassos Lopes



No Funchal, faleceu ontem o sr. Joaquim Travassos Lopes, antigo desportista que fez parte de vários clubes lisboetas, onde se destacou em diversas modalidades atléticas. Travassos Lopes fixara há muitos anos residência na Madeira, onde gozava de gerais simpatias pelas suas actividades primorosas qualidades de carácter e pelos serviços que ali prestou, quer como fundador da corporação dos bombeiros voluntários madeirenses, da qual era comandante há vinte e seis anos, quer como animador de festas de caridade e desvelado protector da assistência pública.

Travassos Lopes, que tinha 74 anos, era casado e deixa uma filha. Há vinte anos que desempenhava o cargo de correspondente do «Diário de Lisboa» no Funchal. A sua morte causou profunda tristeza naquella cidade e nos círculos desportivos lisboetas onde se recorda ain-

da o seu nome com viva saudade. A família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Roberto Bettencourt Jardim

Faleceu hoje o sr. Roberto Bettencourt Jardim, de 69 anos, natural do Funchal, funcionário publico, casado com a sr.ª D. Isabel Velosa Bettencourt Jardim e pai dos srs. Celestino Bettencourt Jardim, funcionário do Casino Estoril, Alberto Bettencourt Jardim, empregado industrial, Roberto Salazar Bettencourt Jardim, empregado comercial, Rodolfo Bettencourt Jardim, comerciante e das sr.ªs D. Cretilde Bettencourt Jardim Barata Gomes e D. Wanda Bettencourt Jardim Calado.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
«Não tem qualquer sucursal»
ca A.º Almirante Reis
TELEFONES 43119-
43180-55301-66 27 72-08 00 22

O PRETO NO BRANCO

Coisas diferentes

de
RAMADA CURTO

Há duas coisas que se parecem, mas que são inteiramente diferentes. Uma é a filosofia da História. Outra é a história da Filosofia. Mas há ainda outra disciplina que essa é inteiramente oposta às primeiras e que é a Aritmética, que ensina a arte de fazer contas e de tirar a estas as provas dos nove e a chamada prova real para ter a certeza se estão ou não estão certas, as contas feitas. As duas primeiras disciplinas, histórico-filosóficas são cultivadas pelos espíritos teóricos, a última é cultivada pelos espíritos práticos. Para cultivar as duas primeiras é preciso ter imaginação e fantasia. Para cultivar a última é essencial começar por saber, como se diz «na ponta da língua» a tabuada de somar, diminuir, multiplicar e dividir. As primeiras podem ser utilizadas pelos poetas, romancistas e oradores os que faziam versos — hoje já não os fazem — os que fazem romances e novelas e os que fazem discursos ou quando menos, frases. As duas histórias, a filosofia da História e a história da Filosofia servem de tempero à literatura. Aos que cultivam as letras nas Faculdades de Letras ou fora delas. A última é essencial aos banqueiros, aos ministros das finanças e em geral aos que sabem ganhar dinheiro e cultivam as letras de câmbio e aos que fabricam orçamentos ou verificam as contas da gerência dos Estados. Hoje saber ou não saber fazer contas, organizar planos, eis a questão fundamental. Um financeiro pode elevar-se a ser poeta, romancista, ensaísta ou orador e conferencista. Os que cultivam as primeiras servem a distrair os leitores das coisas pesadas e graves e aos que se elevam às grandiloquências do Prémio Nobel que são poucos... Eu, se tivesse imaginação, candidatava-me ao célebre e valioso prémio. Seria assim o primeiro curto que se elevava à celebridade mundial e a uma celebridade mundosa. Mas eu não tenho imaginação e nunca a tive a meu respeito. Nunca me dilatei. Encurtei-me sempre. Nunca contei com os outros para me ajudarem e gostei sempre de ajudar os outros a aumentarem-se a eles. Quando penso nestas coisas penso também criar uma filosofia da História dos aumentos. O ponto seria poder publicá-la para instruir os povos. Seria o cooperativismo da ajuda mútua. E para quê afinal? «La vita è breve e la morte viene» — como se canta numa ópera.

De que eu gostei saber foi da vinda a Portugal de um grande inglês Arnold J. Toynbee eminente filósofo da História, que está no extremo oposto de um judeu alemão chamado Karl Marx cuja filosofia da História perturbou profundamente a vida do Mundo.

Uma comissão de oficiais superiores do nosso Exército, prestou ao País o inestimável serviço de trazer a realizar conferências em Portugal o célebre filósofo. Se eu soubesse que um paizano que nunca passou de soldado raso de cavalaria, magala propriamente dito, com exemplar comportamento militar e que nunca foi punido disciplinarmente, podia assistir, teria pedido, uma entradazinha para assistir à conferência, atrás de todos os senhores oficiais e em posição de sentido, já se deixava ver, a pé, porque os cavalos não assistem a conferências.

Segundo o grande filósofo, uma civilização nasce, sempre que os homens se encontram diante de um grande desafio (challenge). Uma civilização nasce de uma contradição superada. Poderá a civilização cristã superar as civilizações que a combatem? Ou dar-se-á aquilo a que Toynbee chama o «breakdown» que eu traduzirei, à falta de melhor, pelo «rebutamento» da nossa civilização. O que eu espe-

ro é que a civilização lusiada, a nossa civilização, a que todos nós amamos seja defendida por uma «elite» que leve toda a massa portuguesa a traz dela. Que não trabalhe pelo seu proveito próprio mas pelo de nós todos ou seja pela massa!

Lamento não poder nesta secção de coisas ligeiras desenvolver as ideias de Toynbee e apenas afloradas muito ligeiramente. A questão está entre a «elite» e a massa. Se eu me pudesse dar ao luxo de dar conselhos, aconselharia que a massa vá toda atrás da «elite», que tem a massa na mão. Nas suas linhas gerais tudo se resume nisto e é isto que me parece que se está dando. A «elite» actua e a massa vai indo atrás dela. Toynbee é um espiritualista histórico, único adversário filosófico do detestável materialismo histórico que não se aclimata nos povos livres como nós somos.

Por isso grande serviço se prestou ao País trazendo cá o Toynbee. O outro nem de barro á porta. A «grande sociedade»,

como lhe chama o filósofo é aquela a que nós pertencemos e que vai triunfar e que eu não digo qual seja o que seria o «breakdown» desta secçãozinha ligeira, repositório humilde de gracinhas que são diferentes das coisas sérias tal como a verdadeira História é diferente da filosofia da mesma cultivada pelo grande inglês que escreve, está sempre a escrever, não livros mas bibliotecas de que eu conheço apenas resumos espiritualistas, cristãos, muito interessantes de ler e que prendem sempre a atenção de quem os lê mesmo que nem sempre concorde. Tenho pena de não ter assistido à conferência onde, segundo leio, havia um tradutor que me tornaria acessível. Que em matéria de línguas já nem a minha percebo bem, tal como hoje se fala e escreve. A minha esperança está num grande Concílio Iuménico da nossa civilização que tem por si a «elite» e precisa das massas de quem sempre precisou.

A missão civilizadora levada a cabo por Portugal nas suas províncias ultramarinas

pelo coronel VELEZ CAROÇO

Já em outros artigos tratámos das relações que há séculos vimos mantendo com as populações dos nossos territórios ultramarinos, mas que, ultimamente, se revestem de redobrado interesse, pelos propósitos intervencionistas de outras nações, na solução dos problemas que só a nós dizem respeito e aos quais temos dedicado todas as nossas faculdades colonizadoras, com um dispêndio considerável no seu financiamento que, por vezes, até, tem excedido os nossos recursos ordinários.

Isto é uma verdade, que qualquer pessoa pode verificar no estudo atento dos nossos orçamentos, tanto metropolitanos como das províncias ultramarinas.

E' natural, pois, a nossa estranheza.

Várias nações têm problemas raciais a resolver e que são própria-mente seus.

Verificamos que as raças negras sofrem de uma diferenciação deprimente em relação à raça branca, em algumas nações, não lhes sendo permitido, até, frequentar

conjuntamente as escolas para a educação dos Brancos.

Ha uma perseguição inexplicável e até odiosa contra os Judeus, contando-se por milhões as suas vítimas. Sujeitam-se povos ao domínio despótico de nações poderosas, e são-lhes negadas as liberdades mais elementares dos povos livres. (Estes, evidentemente, não são povos de administração autónoma!)

Em muitos países não há a liberdade religiosa, etc., etc. Ora, em Portugal, não acontece nada disto.

Como podemos, pois, admitir que nações, que aliás muito prezam a sua independência, pretendam guiar-nos na nossa obra civilizadora, tentando imiscuir-se na acção educativa dos povos que vivem sob a protecção da nossa bandeira, procurando, em suma governar em nossa casa?

Já dissemos isto mesmo e não é demais repeti-lo: A intervenção de outras nações nos nossos problemas carece de autoridade, não tem lógica, não está certa. A moral e a justiça internacional mandam que se respeitem em sua autonomia tanto as nações poderosas como as nações pequenas.

A educação e expansionismo cultural dos centros populacionais não se faz em meia dúzia de anos. Nós debatíamos-nos com o problema da analfabetismo, que constituía, na verdade, um atraso lamentável. Esse problema foi encarado de frente e atacado com energia e, hoje, com regozijo podemos verificar, consultando as estatísticas, que se caminha a passos agigantados para a sua solução.

Bem hajam os Portugueses, dirigentes dos seus destinos, que há largos anos meteram ombros a esta tão patriótica empresa, digna dos maiores louvores, na sua missão dignificadora da nacionalidade.

Haja, portanto, fé e confiança, que o Ultramar português avançará corajosamente no seu caminho civilizador, irmanado com o povo da Mãe-Pátria, que lhe é comum.

Não queiram ver naquilo que escrevo, qualquer atitude louvaminheira. Digo o que sei, digo o que sinto, com verdade e justiça.

Do somatório de tudo aquilo que dizemos e ouvimos, surgirá a tangencial de governação que a todos agrada e com a qual todos, gostosamente, colaboraremos. Em nada abdicamos. Todos somos Portugueses, e por isso, esperançadamente apelamos para a sua solidariedade.

Tratemos agora da parte essencial deste artigo: Desde os primeiros tempos da minha idade escolar que venho verificando a nossa absoluta isenção dos preconceitos de divisão de raças e castas, no convívio com condiscipulos de cor. Tive condiscipulos africanos e indianos no liceu, na Escola Politécnica e na Escola de Guerra. A par destes conheci e mantive relações de amizade com alunos de cor, cursando outras Faculdades. Nunca vi que os meus condiscipulos se sentissem diminuídos no nosso mutuo convívio. Acamaradei com representantes africanos e indianos, pertencentes ao Exército de Terra, Mar e Ar. Recordo os irmãos Robys, mortos gloriosamente no sul de Angola, ao serviço do seu País, que é o nosso. Conservo, sobretudo, na memória a heroica e prestigiosa figura do aviador tenente Gonzaga, natural da Guiné Portuguesa, e que, com o seu avião, baqueou nas terras da Flandres, para lá das primeiras linhas, na guerra de 1914-1918, e a quem os Alemães prestaram as honras fúnebres que se prestam aos heróis, e aos seus despojos fizeram a continência militar.

Mas são tantos e tantos os exemplos de dedicação e acendrado lealismo das raças africanas e indianas a Portugal, que é a Mãe-Pátria de nós todos, que não deixam a menor dúvida acerca das nossas qualidades, atávicas de colonizadores, que nenhum outro país iguala.

Há Africanos e Indianos em todos os ramos de actividade nacional. No Exército de Terra, Mar e Ar, no poder judicial, no clero,

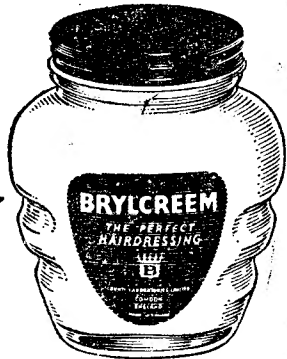
(Continua na 11.ª página)

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração



Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,



- * O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
- * O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.
- * O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
- * O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12\$50
DOIS ECONOMICOS
17\$50 25\$00 42\$50

OS GOSTOS

não se discutem

RIO DE JANEIRO, 15. — São mais os adultos do que as crianças que temos de tratar por engolirem objectos estranhos — declara a médica Gladys Browne, que se especializou nessa tarefa.

Ao passo que as crianças geralmente engolem objectos pequenos — moedas, botões e medalhas — os adultos são mais ecléticos nas suas preferências: cápsulas de garrafas de cerveja, abre-latas, brincos, colares, dentaduras postizas, filamentos de lampadas eléctricas e outros.

«Os cariocas — diz a médica — são realmente omnívoros». — (A. N. I.).

Não acedeu ao desejo do Presidente: e foi elogiado

BUENOS AIRES, 15. — No percurso, de automóvel, para uma fazenda que ia visitar, o presidente da Argentina, dr. Arturo Frondizi, passou perto de uma fábrica inaugurada há pouco tempo. E decidiu visitá-la.

Junto à porta de entrada encontrava-se o guarda. E travou-se o seguinte diálogo:

— Boas tardes. Posso visitar a fábrica?

— Não senhor. Está fechada.

— E não está ali algum dos directores?

— Não senhor.

— Eu sou o presidente da República e gostava de visitar as instalações.

— E eu sou o guarda e estou aqui para que ninguém entre.

Logo a seguir passou pela estrada um dos engenheiros, que reconheceu o presidente e o acompanhou na visita às instalações.

A saída, o presidente Frondizi louvou o zelo com que o guarda desempenhava as suas funções. — (A. N. I.).

O CHEFE DO ESTADO

inaugurou a exposição de Dias Sanches

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, foi inaugurada pelo Presidente da República, com a assistência do ministro e do subsecretário da Educação Nacional, a exposição de pintura do artista José Dias Sanches, conselheiro de Portugal em Orense.

A inauguração do certame assistiram ainda amigos e admiradores do pintor, como o brigadeiro Francisco Borges, presidente da Câmara Municipal.

O certame está patente ao público até ao dia 24.

QUEDA MORTAL

de um 3.º andar

Caiu à rua, na Avenida Rio de Janeiro, Afonso Tavares, de 68 anos, que morava naquela artéria 7, 3.º, dt., e faleceu ao ser conduzido para o hospital. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Não tenha dúvida!

Quantas vezes se retribui um favor com um presente escolhido na

OURIVESARIA

SANTA FILOMENA

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C

(Frente ao portão do Jardim Zoológico)

Tel. 783092

Les cristalleries de Baccarat

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelos telefones 26791 e 29070, dos representantes exclusivos para Portugal.

ANTIGA CASA

JOSÉ ALEXANDRE

8 a 18 — Rua Garrett — LISBOA

Quatro gémeos (dois rapazes e duas raparigas) nasceram esta madrugada de um casal pobre de Benfica

A pequena barraca de madeira não se sentia bem e, passado pouco, que, na Estrada das Salgueiras, acerca da 1 hora da madrugada, nasceu um rapaz. Mas as coisas não se passaram como das outras vezes. Auxiliada por amigas, a Rosa Pinheiro não cessava de ter dores. As queixas da parturiente e as inquietações das vizinhas exigiram outras disposições e, já de madrugada adiantada, no ambiente humido e pardo da manhã que despontava, transportaram-na para a Maternidade de Magalhães Coutinho. A seu lado, na ambulância, em braços fortes e amigos, o filho. Na Maternidade, às 7 e 35, assistida pelas dr.ªs D. Maria Manuela Antunes e D. Maria da Conceição O'Donnell, a Rosa teve segundo rapaz, de 1,500 kg., menos meio quilo que o primeiro. Não era, porém, ainda, o fim. Vinte e cinco minutos depois, vinham à luz duas meninas, uma de 2,150 kg., outra de 1,900 kg.

A parteira, D. Lucília dos Reis, mostrou-lhe as quatro crianças, para as quais a mãe teve um sorriso através da dor e do cansaço. Fomos achar Rosa Pinheiro numa enfermaria, perto dos quatro berços de ferro onde dormiam, os dois rapazes e as duas raparigas. A Maternidade tinha uma nova atmosfera. A notícia ziguezagueou entre os diversos serviços e as enfermeiras acorriam, a ver as crianças e a ter uma palavra amiga para a mãe.

Nove mulheres colhidas por um táxi na Calçada Agostinho de Carvalho

Um automóvel de praça que se desengatou e desceu desvarvorado a Calçada Agostinho de Carvalho, à Mouraria, colheu nove pessoas, uma das quais sofreu fractura da coluna vertebral.

O seu motorista, sr. Francisco Florêncio Pedro, morador na Rua Bramcamp Freire, 43, 1.º, dt., havia saído do táxi, a fim de retirar do porta-bagagens uns candeeiros de um passageiro que ali conduzia. Devido a avaria mecânica, ao

travam-se algumas vendedeiras ambulantes e diversas compradoras, que foram sendo colhidas sem terem tempo de se pôr em fuga. Quando finalmente o automóvel guinou para a direita e embateu com uma parede, já junto da esquina para a Rua do Terreirinho, havia colhido nove pessoas, duas das quais foram dificilmente retiradas de debaixo do veículo.

Transportadas todas as vítimas para o banco do Hospital de São José, só deu entrada na sala de observações, com fractura da coluna, a sr.ª Celeste Martins, de 43 anos, residente na Travessa do Terreirinho, 1, 4.º, frente, e recolheram a suas casas, depois de tratadas, as senhoras Ermelinda Pereira Pinto Nunes, de 50 anos, Beco da Barbadeia, 13, 4.º andar, Maria da Assunção Sampaio, de 46 anos, vendedeira, Rua Arco da Graça, 69, 1.º; Maria Fernanda Faustino, de 30 anos, Rua Arco da Graça, 77; Maria da Encarnação Barata Guia, de 50 anos, Rua do Benfornoso, 13, 1.º; e Noémia Amélia, de 40 anos, servicial, Rua Damasceno Monteiro, 23, 1.º.

Ficaram também internadas Julia Martinho, ferida na cabeça; Maria do Rosário Manita, em estado pouco satisfatório; e Emilia Augusta Mendes de Almeida.

O motorista sr. Florêncio Pedro não ficou detido, por se provar que não teve qualquer responsabilidade no acidente.

32 candidatos nos exames para Juizes

No Supremo Tribunal de Justiça, começaram, esta tarde, a prestar provas para juizes trinta e dois delegados do Procurador da República. Hoje, realizaram-se provas escritas de Direito e Processo Penal e, amanhã, haverá provas de Direito e Processo Civil. As provas orais começam no dia 22.

O júri é presidido pelo conselheiro Cruz Alvura e serão arguentes os profs. Palma Carlos e Eduardo Correia e os desembargadores drs. Temudo Machado e Ricardo Lopes.

A posição em que ficou o carro causador do acidente

que já se averiguou, o automóvel que ficara engatado, pôs-se subitamente em marcha. A calçada é fortemente inclinada e não houve possibilidade de o motorista o alcançar. Ao longo dos passeios, encon-

tra-se o carro engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.

O carro ficou engatado na calçada, com as rodas da frente viradas para a direita.



Os quatro gémeos ao colo das enfermeiras

ra as quais a mãe teve um sorriso através da dor e do cansaço.

Fomos achar Rosa Pinheiro numa enfermaria, perto dos quatro berços de ferro onde dormiam, os dois rapazes e as duas raparigas. A Maternidade tinha uma nova atmosfera. A notícia ziguezagueou entre os diversos serviços e as enfermeiras acorriam, a ver as crianças e a ter uma palavra amiga para a mãe.

Debruçamo-nos sobre o leito da Rosa:

— Como se sente?

— Muito cansada...

Respondia numa voz esmiampada, rouca, apagada.

— Onde está seu marido?

— Em casa, a tratar das outras crianças...

— Mas vem vê-la hoje?...

— Espero que sim...

— E os quatro petizes?

— Deus há-de protegê-los...

Quatro crianças não são apenas quatro sorrisos — são quatro bocas. E' o pensamento que submerge os pais, a Rosa Pinheiro e o António Macedo, que, apesar de tudo, têm esperança de que a vida se modifique para que esta maturidade fecunda possa ser um motivo de ale-

gria e não mais uma preocupação avassaladora neste lar humilde da Estrada das Salgueiras.

MARIA CALLAS e MENECHINI

juntos no restaurante...

MILÃO, 15. — A discutida cantora Maria Callas e o comendador Giovanni Battista Meneghini, separados de corpo e bens desde 14 de Novembro findo, tornaram a encontrar-se ontem, à noite, num restaurante desta cidade.

Os jornalistas, alerta, aproveitaram a ocasião para lhes fazer algumas perguntas. «Depois da sentença de separação votada pelo tribunal de Bréscia, as suas boas relações actuais fazem prever uma reconciliação? — perguntaram.

Ele deu respostas evasivas enquanto que ela declarou: «Que ideia! Parece-lhes que duas pessoas que se separaram não se podem encontrar para falar de assuntos que a ambas interessam — serão só por isso obrigadas a reconciliar-se?». — (F. P.).



Rosa Pinheiro na maternidade Magalhães Coutinho

Pasta MEDICINAL Couto

TRATA

AS DOENÇAS DA BOCA

Ferramentas Eléctricas

BOSCH

Serra **LESTO** para borracha esponjosa

Eng.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA - Telef. 710347

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564



foi agora lançado no mercado, em garrafas de 1 litro, o

AZEITE
CAMILLO ALVES

um azeite seleccionado para prato

A necessidade de se reinstalar em Coimbra a sua antiga Faculdade de Farmácia é justificada pela professora dr.^a D. Maria Serpa dos Santos primeira doutorada nesse ramo científico em Portugal

COIMBRA, 15 — A urgente necessidade da restauração na Universidade de Coimbra da sua antiga e prestigiosa Faculdade de Farmácia, justa reparação devida à primeira Universidade do País e um problema de capital importância para o Centro do País, por se tornar indispensável a elevação do ensino neste ramo científico até o grau da licenciatura em Coimbra, suscitou um largo movimento de opinião, ao qual deram o seu decidido apoio instituições científicas académicas e a Câmara Municipal desta cidade, que resolveu apresentar ao sr. ministro da Educação Nacional uma exposição solicitando-lhe a solução urgente do problema transcendente.

Esse movimento, ao qual deu notável impulso a campanha do nosso prezado colega «Diário de Coimbra», com um valioso e documentado estudo do cientista dr. Gastão Larisch, teve amplo reflexo na imprensa, secundado, também, pelo «Diário de Lisboa» que lhe tem dedicado o seu melhor interesse, com unanimidade aplausos e manifestações de simpatia, em Coimbra.

Em reforço da argumentação aduzida, justificando a justiça do expressivo movimento a favor da reimplantação da Faculdade de Farmácia em Coimbra, o «Diário de Lisboa» arquiva nas suas colunas, sempre abertas a todos os problemas de interesse nacional, as declarações, que se revestem de especial autoridade, de um dos mais notáveis componentes do corpo docente da Escola de Farmácia da nossa Universidade. É a prof.^a dr.^a D. Maria Serpa dos Santos, a primeira senhora portuguesa doutorada em Farmácia, com um valioso «Curriculum vitae», tanto em trabalhos de investigação, como de temas didácticos, que faz parte da direcção de «Notícias Farmacêuticas», revista que tanto tem pugnado pela elevação do nível científico-profissional dos farmacêuticos em Portugal.

Em prol da dignificação da Farmácia

A dr.^a D. Maria Serpa dos Santos começou por expor a sua opinião sobre o necessário estabelecimento da Faculdade de Farmácia em Coimbra:

— Sem dúvida, encaro esse movimento com o maior interesse, pois, em meu entender, a conversão das Escolas de Farmácia em Faculdades constituiria um passo decisivo no sentido da dignificação da Farmácia. Nos países mais evoluídos confere-se à Farmácia um lugar altamente meritório, no conjunto das actividades humanas. E nada há de anormal em tal atitude, que representa simples acto de justiça para com uma profissão, nobre entre as mais nobres, e em que, a um excepcional nível técnico, tem de aliarse escrupulosa noção do dever, da responsabilidade e da deontologia profissionais, e dos mais humanitários sentimentos.

«Basta pensarmos que ao farmacêutico compete, talvez, a principal tarefa no âmbito do problema, primeiro entre todos, da Saúde Pública. E' o farmacêutico quem estuda, prepara, ensaia e coloca á disposição dos que dele carecem, o remédio que cura e o que previne a doença. Creio que esta frase, pequena e banal, resume todo um programa de actividades por demais complexo para que seja lícito minimizá-lo. O indivíduo que o realiza tem de possuir, incontestavelmente,

mente, uma vasta cultura profissional, só compatível com uma licenciatura universitária.

A necessidade da reforma do ensino farmacêutico

— Deveria, pois, deixar de existir o chamado Curso Profissional? — Creio que está de há muito ultrapassada a época em que tal

blemas a resolver, bem como a exigência, cada vez mais premente, de técnicos altamente qualificados, não julgo possível — por muito grande que seja a boa vontade do mestre e o interesse do discípulo — preparar em três escassos anos um profissional á altura da delicadíssima missão que será chamada a desempenhar!

— Torna-se, portanto, necessária uma reforma do ensino farmacêutico?!

— Absoluta e incontestavelmente. Recordo que a nossa lei organica data de há vinte e oito anos;

(Continua na 10.^a página)



Prof.ª dr.ª D. Maria Serpa dos Santos

Curso seria aceitável — responde a ilustre cientista —. Com o incremento avassalador das ciências químico-farmacêuticas, a multiplicidade de técnicas modernas e a crescente complexidade dos pro-

O antigo Convento das Trinas está a ser adaptado a Arquivo Central das Secretarias do Estado. Trata-se de uma obra grandiosa, que importa em mais de 20 mil contos, e que transformará por completo a velha e lendária construção num bloco de rara imponência e de extraordinária amplitude e ecletismo interiores. Os benefícios do empreendimento não se confinam, porém, á sensível melhoria urbanística do local e á sua evidente utilidade, porquanto permitirá, também, aproveitar inúmeros edifícios, alguns com grande significado histórico, actualmente utilizados como depósito de papéis do Estado, processos e documentos respeitantes á actividade dos diversos ministérios.

O Convento das Trinas foi fundado em 1657, pelo negociante flamengo Cornélio Wandali. Chamou-se Convento de Nossa Senhora da

Um pedreiro de 25 anos era o vampiro que atacava as mulheres adormecidas numa povoação argentina

BUENOS AIRES, 15. — Os habitantes de Monteros, povoação da provincia argentina de Tucuman, a 1.500 quilómetros ao norte de Buenos Aires, viviam apavorados há muitas semanas em consequência da actividade de um vampiro humano que se introduzia nas residências pelas janelas, abertas durante a noite, e sugava o sangue do pescoço das mulheres adormecidas. Escolhia quase sempre mulheres que viviam sôzinhas.

Quinze mulheres foram atacadas pelo vampiro. O desconhecido, embuçado numa capa e com um chapéu preto enterrado até aos olhos, depois das suas proezas, desaparecia gritando: «O vampiro... o vampiro», e dando gargalhadas sinistras.

A Polícia pôs-se em campo e aca-

bou por descobrir o paradeiro do vampiro. Trata-se de um pedreiro de 25 anos, Florencio Roque Fernandez, mais conhecido pelo «Carranguejo», que, na altura em que foi capturado, dormia sossegadamente numa caverna, perto de Monteros. Acha-se agora internado numa clínica para alienados. — (F. P.)

SECRETÁRIO

da Informação

O sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, regressou de Paris, onde tomou parte, como representante do nosso País, na reunião dos chefes dos Serviços Nacionais de Informação dos países da N. A. T. O.



O troço da Rua Garcia de Orta, entre as ruas das Trinas e S. João da Mata, paralelo ao antigo convento, que vai ser alargado

124 quilómetros de estantes (tanto como de Lisboa à Batalha...) serão instaladas nas Trinas para arquivar os documentos do Estado

zados como depósito de papéis do Estado, processos e documentos respeitantes á actividade dos diversos ministérios.

O Convento das Trinas foi fundado em 1657, pelo negociante flamengo Cornélio Wandali. Chamou-se Convento de Nossa Senhora da



Parte do velho Convento das Trinas está já restaurada, como se vê nesta gravura

Soledad, e destinou-se ás freiras trinas recoletas vindas do Mosteiro do Calvário, tendo sido também habitado pelas irmãs de S. Patrício. O terramoto de 1755 causou-lhe alguns estragos, voltando as freiras a habitá-lo em 1757. Em 1834 foi transformado em recolhimento, e a primeira «noviça» que nele entrou foi Soror Mariana, que ali morreu com 111 anos de idade. Depois, desde 1912, instalou-se lá, em péssimas condições, o Arquivo de Identificação de Lisboa, que mais tarde passou para o antigo edifício da Casa da Moeda e hoje está optimamente instalado no bloco de Gomes Freire.

Depois de longo tempo em abandono, o velho convento, semi-arruinado, vai ter uma aplicação que grandemente o dignificará. Aliás, parte das obras já principiaram, e a ala voltada ao Tejo, que

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Leste, o céu estava encoberto a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, onde chovia, e muito nublado a norte deste sistema, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a sul dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Porto, 1°; Lisboa, 6°; Ponta Delgada, 15°; Faro, 16° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 7,7; na água do mar, 12,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 9,6; mínima, 6,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,1; mínima, 8,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto, vento fraco, tornando-se moderado de Sul a partir da noite de hoje nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros durante o dia de amanhã nas regiões a sul do Tejo.



mercado,
ro, o

ALTE ALVES

para prato

um azeite
extra especial
de excelente
qualidade
com a
garantia
de
CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM
1881

a primeira marca a adoptar a
nova rolha de cortiça
que dispensa saca-rolhas
estudada pelos Serviços Técnicos
da Junta Nacional da Cortiça



O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Um edifício com 15 andares será construído no interior do convento

O projecto de construção do Arquivo Central das Secretarias foi

(Continua na 11.^a página)

ALCATIFAS
A MAIOR COLECCAO DE CORES

QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

UM AUTOMÓVEL DIFERENTE

«UM GRANDE SUCESSO MUNDIAL»

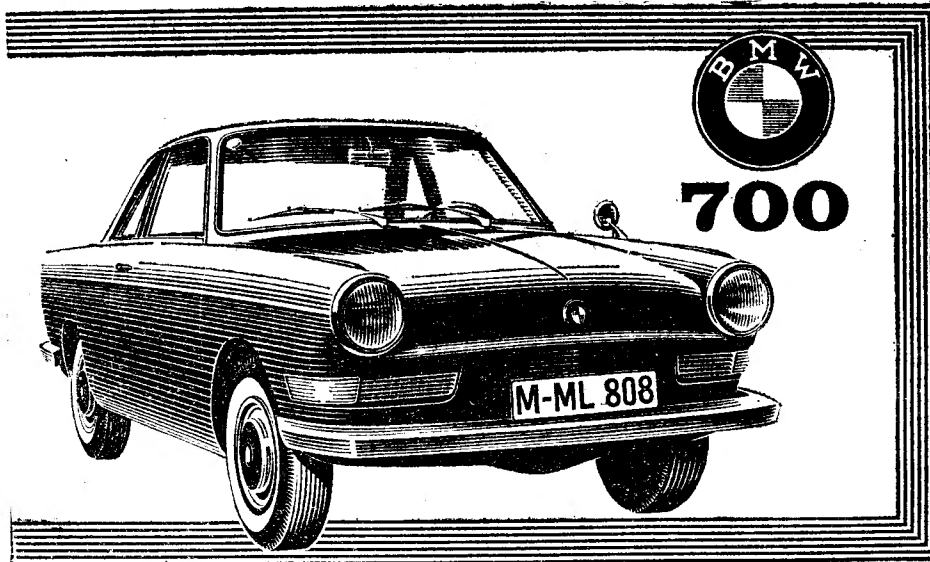


PRIMEIRAS REMESSAS INSTANTANEAMENTE ESGOTADAS

DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS
SEM COMPROMISSO

EM EXPOSIÇÃO

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
Avenida António Augusto de Aguiar, 3
Telef. 59979 - 50652 - 730123 (9 linhas) — LISBOA



A reinstalação em Coimbra da Faculdade de Farmácia

(Continuação da página central)

e creio bastar tal facto para justificar uma urgente revisão!

— Em que moldes teria de operar-se tal reforma?

— Esse problema — pondera a dr.ª Maria Serpa dos Santos — é demasiadamente complexo e não deverá ser tratado de ânimo leve. Porém, e porque lhe tenho dedicado boa parte da minha atenção, não me furtarei a acrescentar que, segundo me parece, como orientação geral para a organização do Ensino de Farmácia, deveria instituir-se um curso básico de uns quatro anos, seguido de estágio, absolutamente indispensável. O jovem licenciado ficaria assim preparado para exercer a chamada farmácia de oficina. Mas, abrem-se para o farmacêutico outros campos de actividade (a indústria farmacêutica, as análises de aplicação à clínica, etc.), aos quais corresponderiam outras tantas especializações pos-licenciatura, por um período não inferior a dois anos, com apresentação obrigatória de um trabalho original.

A restauração da Faculdade em Coimbra não suscita complicados problemas

Propriamente quanto ao restabelecimento da Faculdade de Farmácia em Coimbra, inquirimos da possível necessidade de mais amplas instalações. Responde a nossa ilustre interlocutora:

— De um modo geral, todos os serviços universitários enfermam da falta de espaço; e, mesmo nas novas Faculdades integradas na Cidade Universitária, parece começar a notar-se essa carência. Porém, é minha convicção que as actuais instalações da Escola de Farmácia comportariam sem dificuldade os serviços correspondentes aos dois anos da licenciatura. Se atendermos a que o Laboratório de Criptogamia e Fermentações dispõe de amplas salas de trabalhos práticos e, inclusivamente, de uma sala de aulas teóricas; e que, tanto os Laboratórios de Farmacognosia como de Farmácia Galénica, sofreram, recentemente, importantes melhorias, com a construção e apetrechamento de novas dependências, não tenho dúvida, repito, em afirmar que a Escola de Farmácia, tal como se encontra, poderia adaptar-se às exigências de uma Faculdade!

— E sobre o aumento de encargos?

— Se pensarmos nos benefícios insofismáveis que resultam para a Nação da existência de um escola de técnicos, no campo das ciências médico-farmacêuticas, suponho que todos concordaremos em que vale a pena qualquer necessário sacrifício para o conseguir. E' esta a ideia dominante nos países de

maior desenvolvimento, os quais desviam, para o ensino e investigação, somas importantíssimas. No- to-se, porém, que o aumento de encargos é talvez mais aparente do que real. Consultando o Orçamento Geral do Estado para 1959, vemos consignada a verba de 1.310 contos de honorários para a Faculdade de Farmácia, ao passo que, para a Escola de Coimbra, se incluem 758 contos. A diferença de uns 552 mil contos não deve passar excessivamente no erário publico. Acima, porém, dessas considerações, creio que devemos colocar o seguinte princípio: o País necessita, impreterivelmente, de uma falange volumosa e qualificada de técnicos que imponham a sua indústria, frente ao estrangeiro, sob pena de a deixar subverter irremediavelmente. Tal «desideratum» só será viável se ao ensino se não regatearem os meios indispensáveis à sua integral realização!

A dr.ª D. Maria Serpa dos Santos responde ainda a uma última pergunta, que consiste em saber se não haveria dificuldade quanto ao recrutamento de pessoal docente, uma vez restaurada a Faculdade de Farmácia na Universidade de Coimbra:

— Foi sempre uma preocupação da Escola de Farmácia — na medida em que tal lhe seja possível! — não deixar perder os valores que se revelam em cada geração académica. Deste modo, presta-lhe actualmente a sua cooperação uma equipa de jovens doutorados, uns, licenciados, outros, todos formados com distinção e que já deram as suas provas, quer pelo que respeita a faculdades pedagógicas, quer pelas qualidades de trabalho. Parece-me, portanto, que, ainda neste aspecto, o problema não seria insolúvel! Em todos os empreendimentos, um factor decisivo do êxito é a boa vontade e o espírito de cooperação. Tais sentimentos animam todos os que trabalham na Escola de Farmácia de Coimbra, motivo por que, confiadamente encaro todas as perspectivas, certa de que a minha Escola saberá cumprir.

Deste documentado e esclarecedor depoimento, revestido da incontestável autoridade de uma figura de grande prestígio no ramo científico universitário da sua especialidade, se avalia da justiça e da lógica do movimento pela reinstalação da antiga e prestigiosa Faculdade de Farmácia, de tão brilhantes tradições, na Universidade de Coimbra — em prol dos interesses nacionais e servindo especialmente o Centro do País, que muito beneficiaria com a solução urgente do importante problema.

A acção do «Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» refere-se hoje, mais uma vez, á acção do «Diário de Lisboa», secundando o largo movimento, que se amplia, em prol da restauração na Universidade da sua antiga Faculdade de Farmácia, de tão vincadas e brilhantes tradições, transcrevendo, de novo, com o maior relevo, as nossas referências ao importante problema, que requer urgente solução.

CONFERÊNCIAS

No Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga o rev.º Maur Cocheril, fará, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Les abbayes cisterciennes portugaises», a qual será ilustrada com projecções.

A corrida para o espaço

(Continuação da 1.ª página)

triumfar», era o sentimento geral do povo americano após a surpresa do «Sputnik». Não há motivo de preocupação.

A confiança na supremacia da América era reforçada por um firme e profundo desprezo pela indústria russa. Esta, afirmavam categorizados Americanos, era «primitiva».

Era verdade que os Russos tinham conseguido fazer explodir, em 1949, a bomba atómica. Mas não tinham os segredos da bomba, segundo se dizia, sido roubados à América?

«A ciência soviética — afirma Hans Heymann Jr., economista da Rand Corp. —, era considerada pelos Americanos como um pigmeu permanentemente retardado e crónicamente subdesenvolvido. Era — prossegue Heymann — um conceito americano agradável e confortável, de partes iguais de incredulidade, complacência e arrogância... teimosamente agarrado à tradicional imagem do primitivo camponês russo».

O desdém americano pela técnica russa, há muito cultivado com proveito pela propaganda de Hollywood, enrijara-se de tal forma que os mais abalizados homens de Estado americanos não souberam nem puderam reprimir por completo um sentimento de menosprezo quando pela primeira vez se ouviu o «bip-bip» do «Sputnik».

«So what?» — exclamou o presidente nesse dia histórico, em Outubro de 1957. «A gimmick» — declarou o secretário da Defesa da América, «Vamos abatê-lo» — gritou um deputado da Maryland.

(Em justiça a Ike, há que dizer que cinco dias mais tarde, em 9 de Outubro, felicitou, numa declaração á imprensa, os cientistas soviéticos).

A confiança dos cidadãos no potencial da América na era «post-Sputnik» foi reafirmada em público, de uma costa á outra. A Nação lembraria ao Mundo que o seu saber científico era inferior a nenhum.

— A capacidade científica e técnica deste país é inextinguível — afirmou, com aplauso geral, o dr. Abe Silverstein, da agência N. A. S. A. — Em breve o demonstraremos no nosso programa do espaço.

Em Março de 1958, cinco semanas depois da América ter colocado em órbita o seu primeiro satélite, o deputado Hillings, da Califórnia, anunciou ter «uma ideia que talvez venha a ser a arma secreta da América contra os Russos».

Afirmando que a América seria a primeira a colocar em órbita um

O estado das estradas

obrigou á suspensão de uma carreira de passageiros

PENEDONO, 15. — A carreira de passageiros que ligava, todos os dias úteis, esta vila a Viseu, passando por Castanço, Ferreirim e Lapa, foi agora suspensa devido ao péssimo estado das estradas por onde era forçada a circular, o que causa graves prejuízos á população e ás actividades económicas da região.

A saída de Penedono continua a não existir uma placa com a indicação das direcções para S. João da Pesqueira, Vila Nova de Fozcoia e Moncorvo, levando a frequentes erros os automobilistas que desconhecem a região.

PESCA À TRUTA

Terminou hoje o período de defeso da pesca á truta.

satélite capaz de emitir para a Terra sinais de televisão, Hillings propôs que a América exhibisse nos aparelhos de televisão russos os seus filmes de «cow-boys». O deputado entendia que os filmes seriam para os Russos «uma salutar influência».

Era uma proposta plena de confiança. O sr. Hillings — que hoje não é deputado — pretendia, julgo, americanizar os seus rivais.

Em Maio de 1958, outro deputado, Patterson, do Connecticut, ao anunciar que a Nação lançaria, em Agosto, um foguetão para a Lua, declarou com vigor:

— Seremos nós os primeiros.

ELECTROLAR
RADIADOR ELECTRICO A CIRCULAÇÃO DE OLEO AUTOMATICO

O VERÃO NO INVERNO!
14, 18, 20°C

CAZOR!
Suave, são, agradável, constante.

Menos consumo e melhor aquecimento devido ao sistema patentado com termostato de 8 modelos de 800 a 3500 watts.

SÃO APARELHOS PARA AQUECIMENTO DE ALTA QUALIDADE FABRICADOS EM PORTUGAL 5 ANOS DE GARANTIA

EXIJA: **ELECTROLAR**

RUA DO ZAIRE, 5-3 - LISBOA - TEL. 844444
RUA DA BANDEIRA, 592 - PORTO - TEL. 24769

Não ocultando o seu desdém pela técnica russa, Patterson acrescentou:

— No lançamento de projecteis para a Lua, os Russos estão, em comparação conosco, atrasados mais de três anos.

Na Nação inteira não se ouviu, por parte das autoridades em matéria do espaço, uma voz de cepticismo.

Ainda em Maio de 1958, o sr. Wilber Brucker, secretário do Exército, declarou, em Ft. Bliss, Texas, que os foguetes russos de alcance médio «têm menos alcance do que os nossos». Além disso, afirmou, a Rússia «não tem mísseis balísticos intercontinentais».

(Cinco meses antes, em Janeiro de 1958, o Preparedness Investigating Subcommittee do Senado, em Washington, declarara, oficialmente, que o programa de satélites da Rússia «demonstra sem a menor dúvida que a União Soviética tem a força propulsiva para lançar um míssil de um continente ao outro»).

Em Julho de 1958, o sr. George Trimble, vice-presidente da Martin Co. (fabricante de foguetões e hoje possuidora de quase um bilião de dólares em contratos com o Governo), foi aplaudido numa convenção de banqueiros em Santa Bárbara, Califórnia, ao declarar:

— O mais avançado foguetão hoje no Mundo é o «Vanguard». (Balango final do «Vanguard», uns 15 meses mais tarde: oito desaires e três satélites em órbita).

Em Setembro de 1958, o dr. Simon Ramo, director da Ramo-Woodbridge Corp. e nessa época um dos principais cientistas do programa de foguetões da Força Aérea, afirmou ser possível a América estar já á frente dos Russos.

A razão? Ao decretar a produção dos foguetões «Thor», «Atlas» e «Titan», antes de os aperfeiçoar, a América «galgara uma grande distância sobre os Russos».

— Se os Russos estão á frente de nós — exclamou — é apenas por uma questão de meses.

Em 4 de Outubro de 1958, no primeiro aniversário do «Sputnik», um jornal da tarde de grande circulação fez um extenso inquérito.

— Pensa — perguntou ao povo americano — que o lançamento pela Rússia do primeiro «Sputnik» há um ano colocou a Rússia á frente da América na corrida para o espaço?

A resposta da maioria: — A Rússia colheu-nos de surpresa, mas desde então já os apanhámos.

Afirmou uma empregada de escritório, Miss Pat Ward, revelando uma crença prevalecente entre o povo (mas, em geral, sem fundamento):

— O nosso Governo não revelou todos os factos sobre o nosso progresso. Quando se publicar um completo relatório, ver-se-á que estamos á frente.

Mais significativa ainda foi a resposta da maioria á pergunta no inquérito — «Pensa que a Rússia, á primeira a lançar um satélite, será a primeira a lançar com êxito um foguetão á Lua?».

A América, afirmou a maioria com confiança, seria a primeira a atingir a Lua com um foguetão.

Como se verá no próximo artigo, a confiança dos Americanos, expressa não só pelo povo como pelos dirigentes da Nação, com o concomitante desdém do potencial russo, continuaria intensa e crescente até ao duplo golpe de «Luniks» II e III.

FERNANDO PINTO COELHO

MAGNÍFICO PRÉDIO

EM ÓPTIMA ZONA DA CIDADE, construção e acabamentos esmerados, isento 6 anos, inquilinos seleccionados, rendas garantidas, está todo alugado, e rende Esc. 103.000\$00. PREÇO 1.600 CONTOS.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.

Tel. 366812.
LISBOA

Manteve-se e realçou-se

**CORTA
MATO**

a centelha "leonina" no "Nacional" de Juniores

Nos terrenos do Vale do Jamor, preferidos aos do Restelo pelos organizadores — a Federação Portuguesa de Atletismo — desenrolou-se o Campeonato Nacional de juniores (com atletas principiantes na sua maioria) que em novo arranjo do percurso, proporcionou aos concorrentes um despique digno de ser observado, sob vários aspectos, apesar do vencedor individual — Manuel de Oliveira, do Sporting (o atleta do momento) voltar a revelar a sua extraordinária capacidade de fundista.

A luta por equipas, aquela que mais interessava, em boa verdade, pois ambas as equipas rivais — Sporting e Benfica — apresentavam-se em força, foi excelente e esteve sempre patente do princípio ao fim. Durante a primeira metade do percurso os «camisolas encarnadas» dominaram e colocaram-se em boa posição para chamar a si o triunfo final. Todavia, nos derradeiros momentos da competição, isto é, depois dos 7.000 metros, com a quebra de dois ou três elementos benfiquistas e, consequentemente, a subida dos corredores «leoninos», mais resistentes fisicamente, verificou-se um volte-face no despique colectivo, e a vantagem passou a ser mais positivamente sportinguista, se bem que no final da prova os três pontos que separavam as duas equipas eram, caso curioso, precisamente os mesmos que se registaram no torneio regional.

A «estrela» individual do campeonato teve, agora, em Manuel Lopes, do Benfica, um adversário mais resistente aos seus ataques. Enquanto na variante regional a decisão final foi encontrada a 1.600 metros do fim, agora, Manuel de Oliveira, só se desembarçou do rival a 500 metros, da meta.

Com clima e temperatura ideais, os concorrentes deram provas de aptidão e grau de aproveitamento. Os dois primeiros classificados foram de uma regularidade assombrosa como se pode verificar pelos tempos de volta-a-volta: 1.º, 5 m. e 17 s.; 2.º, 5 m. e 30 s.; 3.º, 5 m. e 31 m.; 4.º, 5 m. e 21 s.; 5.º, 5 m. e 34 s.; e 6.º, 5 m. e 11 s.

Enfim, um campeonato que interessava e ao qual faltou apenas a representação em força das equipas da Província.

O Salgueiros e o Povoense, únicos não lisboetas, não foram além de três atletas. Bem pouco. A eterna ferida do desporto no nosso País continua a ser a exiguidade e pobreza dos orçamentos.

Na prova-extra, idealizada para dar um treino formal aos seniores, Armando Aldegalega, ganhou quando e como quis. Sem adversários de grande valia, salvo o caso de Natalino de Almeida, do Casa Pia, que não há meio de «assentar cabeça», o corredor sportinguista, revelou, todavia, excelente forma. Os restantes elementos que alinharam a partida, limitaram-se a cumprir uma tarefa vulgar sem qualquer significado.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Justino Vitor Falcão, foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Bragança.

///

O «Diário do Governo» publica a relação dos alunos dos institutos industriais e comerciais a quem, por despacho ministerial, foi concedida bolsa de estudo no corrente ano lectivo.

///

Está aberto concurso para o provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal da Covilhã.

///

Foi nomeado chefe da secretaria judicial da Comarca de Aveiro o sr. dr. José Marcos de Freitas Morais.

Torneio de atletismo para sócios e simpatizantes do Sporting

A secção de atletismo do Sporting organiza no dia 20, pelas 16 horas, no Estádio José Alvalade, um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes do Sporting, fazendo disputar as seguintes provas: 80 metros barreiras, 700 metros planos, peso e comprimento.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

A selecção do Chile vai realizar brevemente uma digressão pela Europa

A equipa representativa do Chile, país em foco de momento, porque se prepara para organizar o campeonato mundial de futebol, projecta realizar brevemente uma digressão pela Europa, a qual durará dois meses. Os chilenos pensarão decerto assim apresentar no continente europeu o mais convincente cartaz de propaganda com vista à grande empresa a que meteram ombros com toda a decisão.

Estão em vista jogos em vários países como Alemanha, França, Irlanda, Bélgica e Suíça. Talvez os Sul-Americanos resolvam também visitar os Portugueses.

O programa definitivo da digressão ainda não está elaborado, embora já se tivessem marcado datas para alguns encontros, como estes, por exemplo: no dia 23 de Março, na Alemanha; no dia 30, na Irlanda; no dia 6 de Abril, na Suíça e no dia 13, na Bélgica.

A maioria dos elementos da selecção chilena pertence ao Colo-Colo, clube que há anos visitou Portugal e que ultimamente tem alcançado brilhantes existos diante de equipas categorizadas como as do Corinthians (Brasil) e do Peñarol (Uruguai).

Da delegação fazem, em princípio, parte os seguintes jogadores:

GUARDA-REDES — Coloma e Astorga.

DEFESAS — Yori, Valdez, Sanchez, Mario Torres e Navarro.

MEDIOS — Contreras, Luco, Sepulveda, Rodriguez, Juan Rojas e Eladio Rojas.

AVANÇADOS — Moreno, Tovar, Sanchez, Bello, Musso, Rito, Juan Soto, Melendez, Mario Soto, Salamanca, Pico, Toro e Hoffman.

O próximo França-Chile

No dia 16 de Março próximo, a referida selecção chilena defrontará a da França, realizando-se o desafio em Paris, às 19 horas, no Parque des Princes. No mesmo dia, às 16 horas, efectua-se em Annecy um encontro entre as equipas B da França e da Irlanda.

A Federação Francesa de Futebol vai conhecer um período de intensa actividade. Prepara o desafio com a Inglaterra, deseja fazer-se representar condignamente no torneio internacional de juniores e pretende que a equipa de amadores conquiste o direito, nas eliminatórias, de tomar parte no torneio final dos próximos Jogos Olímpicos, a celebrar em Roma.

A Federação Francesa deseja ainda que o campeonato da Europa entre clubes termine, impreterivelmente, na primeira semana de Julho.

Afastada a TV

Na França, por iniciativa da Federação respectiva, tudo parece indicar que tão depressa não se façam reportagens de encontros internacionais através da Televisão.

O próximo Bélgica-França não será seguido nos «écrans» da TV e, possivelmente, o encontro Austria-França será relatado, apenas no segundo tempo, através da Rádio.

Os referidos embates disputar-se-ão, respectivamente, nos dias 28 de Fevereiro e 27 de Março, mas nesses dias não se interromperão os campeonatos franceses da 1.ª e 2.ª divisões. Relatos na TV dos encontros internacionais afugentariam, naturalmente, muito publico dos jogos de campeonato. E isso não conviria — em qualquer latitude...

O regresso de Ben Barek, com 40 anos de idade

O antigo e famoso futebolista, Ben Barek, regressou aos campeonatos oficiais da modalidade, alinhando na equipa do Stade Marocain.

Ben Barek já ultrapassou a casa dos 40 anos (em Portugal, seria considerado, no mundo da bola, um velho...) e não possui, evidentemente, a antiga frescura. Mas conserva a sua técnica e actua ainda de maneira inteligente e descontraída. Quer dizer: está à altura de causar inveja ainda a muitos jovens...

Contra o El Jadide, o famoso «Pérola Negra» marcou, recentemente, três golos.

O Arquivo Central das Secretarias do Estado

(Continuação da página central)

elaborado em 1917, pelo sr. arquitecto Jorge Segurado. Por falta da verba necessária, o empreendimento não tem evoluído com regularidade. Agora, porém, graças ao interesse dos ministérios das Finanças e das Obras Publicas, este através da Direcção dos Edifícios de Lisboa, departamento dirigido pelo sr. eng.º Ferreira da Cunha, conta-se que a iniciativa sofrerá um impulso decisivo.

O bloco será limitado pelas ruas das Trinas, com a entrada principal, Garcia de Orta e S. João da Mata. Para a sua completa construção terão de expropriar-se vários terrenos e edifícios pertencentes à Casa Cadaval e a diversos particulares. Desaparecerá a actual «garganta» da Rua Garcia de Orta, que ficará portanto, mais larga.

Independente da adaptação do convento, no seu terreno interior serão erguidos, um auditório, a residência do director (ao nível da Rua S. João da Mata), a habitação do guarda ou chefe do pessoal menor, uma estufa de desinfectação, um depósito de papel velho, uma arrecadação de materiais, oficina e garagem. Mas, a construção principal será um magestoso edificio de 15 pisos, a erguer, talvez, em duas ou três fases, e que se destinará apenas a arquivo.

O corpo do convento, incluindo a valiosa capela, dividir-se-á em cinco pavimentos. No primeiro, ficarão depósitos vários, depósito da sala de leitura nocturna e a casa-forte; no segundo, de rico interior em azulejos, o museu, salas de leitura, de conferências, de espera, de consulta e dos índices, gabinete do conservador do museu, tipografia, salas de mostruários, refeitório, oficinas de restauração e encadernação, etc.; no terceiro, depósitos, sala de trabalho, os serviços administrativos (gabinetes do director e dos conservadores, secretarias técnica e administrativa) e o gabinete fotográfico; no quarto e no quinto, salas para depósitos diversos.

O Arquivo Central será dividido em três zonas, com acessos independentes, para o publico, serviços administrativos e depósitos, e o antigo pátio do convento restituído à sua clássica fisionomia. A entrada principal será um magestoso edivél com a imponência do conjunto, dotada de um pórtico com gradeamento em ferro forjado.

O comprimento das estantes corresponde à distancia entre Lisboa e Batalha...

Nos dois edificios, o conjunto das estantes é de impressionar. No velho convento, elas somarão 33.700 metros; e no futuro bloco de 15 pisos, 90.000 metros, 6.000 em cada piso. Total: 123 quilómetros e 700 metros, ou seja, tanto como de Lisboa a Batalha...

As estantes serão metálicas e do mais moderno processo, a fim de permitirem o melhor aproveitamento de espaço. O conjunto de construções, por sua vez, tornar-se-á incombustível e á prova de abalos de terra. No corpo mais antigo, destinado ao publico, haverá átrios de serviço, com vestibulos e ascensores. E todo o terreno sobrance será artística e profusamente arborizado e ajardinado.

Tratando-se de uma obra de ex-

cepcional grandiosidade, não está, por enquanto, prevista a data da sua conclusão. Não há duvida, porém, que cada vez mais ela se torna necessária, dada a urgência de se desocuparem inumeros depósitos improvisados, em ministérios e outros edificios publicos, antigos conventos, etc.

A missão civilizadora de Portugal

(Continuação da 7.ª página)

na medicina, na advocacia, nos serviços telegráficos e telefónicos, nos serviços administrativos, nos serviços de saúde e assistência, etc., etc. Em todos se vêem naturais das nossas províncias ultramarinas, desempenhando com honradez e brio as suas funções em conjunto com os Europeus.

Nas escolas são admitidos ao lado de Brancos os alunos de outras raças e de outras cores.

Somos assim. O povo português tem marcado sempre pelas suas qualidades atávicas de assimilação dos outros povos, incluindo-os no âmbito dos seus processos educativos, para poderem acompanhar a sua evolução no progresso mundial.

O Brasil é o exemplo mais eloquente da nossa acção civilizadora e da nossa boa orientação educativa e colonizadora e, hoje, os Brasileiros têm orgulho na sua ascendência portuguesa.

Que mais podemos dizer ao Mundo que inspire confiança?

A nossa missão colonizadora entre os milhões de indígenas africanos e naturais da Índia que conosco se integraram e que se orgulham de ser portugueses impõe-se á consideração e ao respeito dos povos civilizados.

Trabalhem, portanto, afinadamente, com decisão e energia, na nossa alta missão de cooperadores na civilização ocidental. Trabalhem e... venceremos.

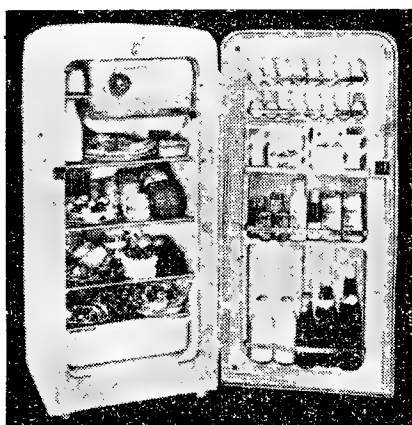
CORONEL VELLEZ CAROÇO

Começaram os ensaios do "Jumping"

Começaram hoje, no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, os ensaios das provas do «Jumping» que decorrerá, naquele mesmo recinto, nos dias 23, 24 e 25. As praças do Regimento de Cavalaria da G. N. R. fizeram exercícios de destreza a cavalo e o carrocel com lanças, sobre orientação dos capitães Martins Rodrigues e Xavier de Brito. O coronel Mena e Silva e o major Reimão Nogueira fizeram também exercícios de preparação para as provas olímpicas de ensino.

Os ensaios continuam amanhã, durante todo o dia. A fanfara e a banda da G. N. R., que hão-de abrilhantar os festivos dias do «Jumping», começarão também já amanhã os seus ensaios no pavilhão da F. I. P.

na qualidade de sempre



Capacidade 6,8p.c. = 193 l.

Escudos 7.740\$00

aos preços de agora

não hesitarei

compro **Kelvinator**

Relógio de Precisão LONGINES

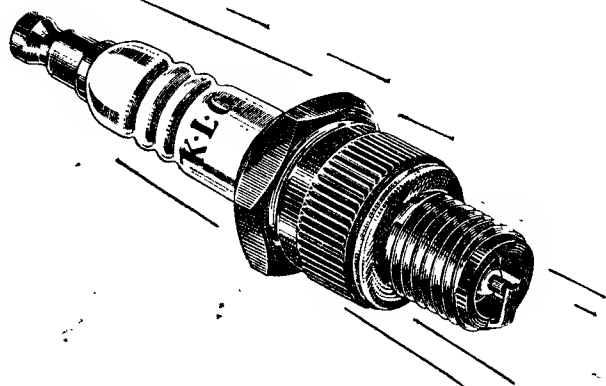


NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

É AGORA A ALTURA
DE MUDAR PARA AS VELAS

K.L.G.

COM ISOLADOR DE «HYLUMINA»



- Hylumina é o melhor material isolador descoberto até agora.
- Foi aplicado durante anos nas velas de corrida que bateram os maiores «records» do Mundo.
- É agora aplicado também nas velas dos tipos correntes que lhe oferecem assim a possibilidade de obter do seu motor o mais alto rendimento!
- Existe uma vela K. L. G. para cada tipo de motor

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ltd.
Av. da Republica. 4-1º Telef. 58141 (PPC. 3 linhas)

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradelo de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

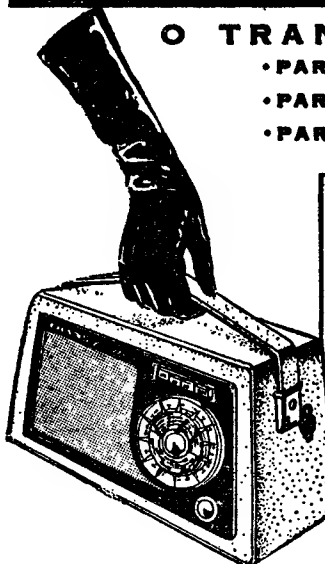
RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

TRANS Arena

O TRANSISTOR IDEAL

- PARA OS SEUS PASSEIOS
- PARA O SEU CARRO
- PARA O SEU LAR



- 1 - Extraordinário poder de captação
- 2 - Excelente qualidade musical
- 3 - 7 transistores e 2 diodos RCA
- 4 - Saída de potência em push-pull
- 5 - Altifalante dinâmico de 130 m/m
- 6 - Ligação para antena de automóvel
- 7 - Máxima economia. 6 pilhas cilínd. para 12 meses

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
AOS SEUS REPRESENTANTES

SODARTE

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 91

QUE LHE INDICARÁ O SEU REVENDEDOR MAIS PRÓXIMO

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO
DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO — 500.000 CONTOS
CAPITAL REALIZADO — 250.000 CONTOS

Delegação Administrativa
Rua José Estêvão, 83-E
LISBOA

Delegação
Nova Central Térmica
LOURENÇO MARQUES

Sede
Av.ª Paulo Dias de Novais, 124-1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960

(3.ª Emissão — I Série)

Emissão de 25.000 obrigações do valor nominal de 1.000\$00 cada, autorizada por portaria publicada no Diário do Governo N.º 7, III Série, de 9 de Janeiro de 1960, tomadas firme:

- 1/3 pelo Estado
- 2/3 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5% líquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Julho de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.
3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, no dia 1 de Outubro de cada ano, a começar em 1964.
4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas duma só vez, no acto da subscrição.
5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.
6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 15 a 20 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonseca, Santos & Vianna
Banco Jose Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco Português
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

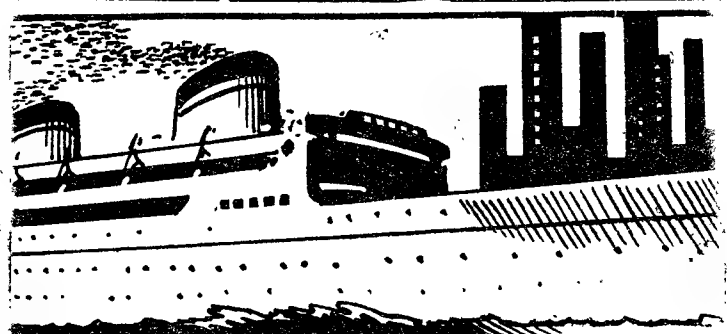
PREFIRA OS NOVOS SISTEMAS DE
AQUECIMENTO

ELECTROLAR

RADIADORES AUTOMÁTICOS A ÓLEO
CONVECTORES CALOR NEGRO
RADIADORES INFRA-VERMELHOS

5 ANOS DE GARANTIA

PORTO R. SA DA BANDEIRA, 592-TEL. 24769-LISBOA-N.º 2 AIRE, 3-3-TEL. 844444



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

New York

«AUGUSTUS»

7 DE MARÇO

PARA:

Halifax e New York

«CONTE BIANCAMANO»

29 DE MARÇO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTUS»

17 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.



O crime do falso médico

por MIRIAM S. ALLEN

CAPÍTULO

ALGUÉM QUERIA AFASTAR KAY

Que alguém desejasse que ela fosse despedida ou que perdesse o emprego era uma coisa em que Kay Hartman dificilmente poderia acreditar. E' certo que mal viera para a cidade conseguira colocar-se no novo consultório do dr. Pickard, todo de pedra e vidro, passando á frente de todas as raparigas que nasceram e sempre viveram em Lake Mead. As falsas marcações que haviam caído sobre ela como chuva á cántaros, nas últimas três semanas, não eram feitas por raparigas despeitadas. As vozes, de homens e mulheres que pediam marcações eram vozes de adultos. Mas não havia possibilidade de compreender o que se passava. Ocasionalmente, uma voz identificava-se a si própria como um médico recomendando um doente. Por vezes, era um nome conhecido de Kay. Outras, ainda, o nome de um doente conhecido. Kay escrevia o nome sob a data e a seguir á hora. Chegava o dia e a hora marcados e um dos médicos da



clínica ficava com meia hora sem ter nada que fazer.

Cada um deles reagia á sua maneira. O dr. Robert Andrews dizia: «Querida, você anda nas nuvens ou então está apaixonada». Ele era o radiologista.

O dr. Eleanor Field, o pediatra, ficava furioso: «Miss Hartman! O meu tempo é precioso. Se isto torna a acontecer, farei com que a substituam».

O dr. James Boyd, o psiquiatra, era fraternal: «Minha querida miss Hartman. Alguma coisa a preocupa e afasta o seu pensamento do seu trabalho».

O dr. Ted Craig, o dentista, ia direito ao assunto: «Eu não engulo isso, Kay. Por que razão alguém causaria toda esta confusão apenas para apanhar o seu emprego? Você deve pensar que recebe duzentos e sessenta dólares por semana e não por mês».

O dr. Thomas Pickard, cirurgião e, principalmente, o proprietário da clínica, não dizia nada. Mas Helen Nolan, a sua loira e encantadora secretária, dizia a Kay o que ia por detrás da sua face imprudente, cujos traços pareciam cortados a cinzel.

«O querido adora a precisão», dizia ela. «Ele teria sido o primeiro a desembaraçar-se de si, se não estivesse convencido de que alguém se esforça para que ele o faça». Ela ria-se. «Assim, naturalmente, ele não a despedirá».

Neste dia de Fevereiro, com o sol a brilhar na neve, tanto que quase feria os olhos, Kay ia para o trabalho com um novo sentimento de confiança. Tomara todos os cuidados para que não houvesse hoje qualquer aborrecimento com os médicos. Não haveria necessidade de desculpas desajeitadas, pensava ela. Idealizara na tarde do dia anterior um plano para se opor aos seus inimigos. Ficaria a trabalhar até mais tarde e chamara ao telefone cada um dos doentes marcados para hoje no seu livro de apontamentos. Um disse que não fizera qualquer marcação, outro não era conhecido no número que dera.

Assim, esta manhã, Kay estava sossegada e feliz, em vez de amedrontada e sob tensão como nos

dias anteriores. Espantava-se de não ter pensado no método mais cedo. E' verdade que se perde muito tempo a telefonar para todos os doentes de cinco médicos de grande clientela. Ela tivera, até, de adiar o encontro com o dr. Ted Craig, marcado para a noite passada.

Eram 8 e 30 quando ela meteu a sua chave na fechadura da porta da clínica. Helen Nolan devia chegar á mesma hora. Mas nunca o fazia. Chegaria lá para os cinco ou dez para as nove. Se o dr. Pickard tivesse marcado começar por passar pelo hospital, Helen aproveitaria-se e chegaria ainda mais tarde. Isto não incomodava ninguém, a não ser a irascível dr. Field. Fazia algumas alusões acerca de salários e horários para Helen ouvir, mas ficava subitamente desarmada quando Helen lhe lançava um sorriso amável e dizia: «Tem razão, dr. Field».

A secretária de Kay ficava á esquerda da enorme sala de recepção. Desviava-a para a direita ao fechar a porta, por causa do frio, quando passava da entrada para a casa de arrumações, onde envergava um uniforme branco. Não havia nenhuma razão para que ela vestisse um uniforme, desde que não se dissesse que fora o dr. Pickard quem fizera o regulamento da clínica.

Ao regressar á entrada, ela parava no gabinete do dr. Pickard para pôr a funcionar o esterilizador. Era um pequeno favor que ela fazia a Helen todas as manhãs. Antes de alcançar a sala de recepção, quando já ia a caminho da sua secretária, ela viu uns sapatos. Um homem estava no chão, junto á sua secretária. Sentiu como que uma pancada na cabeça e as suas pernas á fraquejar. Um doente que tivesse ficado em observação durante a noite? Um médico que tivesse bebido demais ou houvesse sofrido qualquer ataque? Ela dirigiu-se para o homem, hesitante.

Era o dr. Robert Andrews. Estava deitado de costas. A sua boca estava frouxa, os olhos meio abertos. Kay parou junto dele, pegou na sua mão e procurou sentir o pulso. Retirou a mão rapidamente, levou-a á boca para abafar um grito. A mão estava fria.

Ela devia chamar alguém. O dr. Pickard. Teria de passar sobre Andrews para alcançar o telefone. Ou devia chamar a Polícia? Ficou indecisa, mas tornou a gritar quando a porta da rua se abriu.

Era Helen.

— E' você, Kay? — disse ela.

— Sou, sim.

Kay estava espantada de poder emitir um som.

— Venha aqui. E' o dr. Andrews.

A sua voz estava trémula.

Helen atravessou a sala a correr e inclinou-se sobre o homem, a sua longa cabeleira encacolada dando uma moldura dourada á sua expressão concentrada, enquanto palpava o pulso. Meteu uma das mãos dentro do elegante casaco do homem, mas retirou-a precipitadamente. Havia uma substância escura na sua mão.

— Sangue — disse ela. — Está morto já há algum tempo.

Olhou interrogativamente para Kay, a sua mão suspensa á frente do seu corpo como se fosse uma coisa repugnante, e dirigiu-se para os lavatórios.

Desesperada, Kay correu atrás dela.

— Que devo fazer? Devo chamar a Polícia?

— O dr. Pickard deve estar a chegar... Mas, sim, chame a Polícia. Já o devia ter feito.

Hesitou, meio virada para Kay. — Estou do seu lado, Kay. Ele apenas apanhou o que estava a merecer.

— O que quer dizer?

Kay passou cuidadosamente sobre o corpo do dr. Andrews.

— Eu não o matei, Helen. Você acredita?...

Calou-se porque era evidente que Helen pensava que ela sabia tudo acerca da morte do homem estendido no soalho.

Se Helen Nolan admitia esta

conclusão, o que pensariam todos os outros, o que faria a Polícia?

Sentia-se tranzido de frio.

— Oh, não! — ciciou como se fizesse uma prece.

Ligou para a Polícia, sentindo-se emparedada entre a sua secretária e o cadáver do médico.

Era como se sofresse de claustrofobia. Logo que pôde saiu dali.

Quando Helen regressou, Kay disse:

— Isto é uma faca ou uma arma... ou quê?

— Está a perguntar-me?

Os olhos castanhos de Helen abriram-se mais. Deu uma pequena pancada no braço de Kay.

— Olhe, querida, a reputação de Bob Andrews era bem conhecida. A cidade é suficientemente pequena para até a Polícia saber que ele era um caçador de aventuras. Talvez tenha sido necessária a violência para uma linda rapariga lhe fazer compreender que dissera «não».

Kay sentiu novamente um arrepio desagradável.

— Pela ultima vez, Helen, já lhe disse que não sei nada sobre o assassinio.

— Não é a mim que o deve dizer. Não será a ultima vez que terá de dizer não estar culpada. Penso que vai ter de o repetir muitas vezes á Polícia.

Fez uma pausa, considerando Kay com simpatia.

— Não estou a procurar lançar a coisa para cima de si, Kay. Mas repare: você pode ver porque eu penso assim. Você e Bob ficaram aqui depois de todos nós termos

saido ontem, á tarde. Hoje volto e encontro-o morto e já frio. Não há duvida de que ele foi morto durante a noite.

Levantou os ombros num movimento expressivo.

— Compreendo o quer dizer. Kay estremeceu.

A porta abriu-se, deixando entrar uma corrente de ar frio.

— Bom dia — disse o dr. Pickard.

Percebendo que se passava qualquer coisa de anormal, olhou interrogativamente para Helen.

— Que aconteceu?

Helen apontou com a cabeça para o cadáver.

— E' o dr. Andrews. Foi assassinado. Chamámo-lo a Polícia.

— Assassinado!

Era a primeira vez que Kay via o médico ficar perturbado. Em duas passadas ele aproximou-se do corpo, examinou-o, abriu a camisa e observou o ferimento.

— Um ferimento de bala — disse ele, endireitando-se.

Depois, olhou para uma e para outra.

— Bem, que história é esta? Quem fez isto?

— Não olhe para nós. Não somos culpadas, Tom.

Helen Nolan agarrou o braço do dr. Pickard e encaminhou-o para o seu gabinete.

Kay estava surpreendida e grata por a secretária mostrar acreditar na sua inocência. Mesmo que ainda não acreditasse, não faria nada para referir os factos que a haviam levado a pensar o contrário. Kay estava surpreendida, também, por ouvir Helen tratar o médico pelo seu nome próprio. Uma coisa que dava que pensar.

AMANHA: Kay não diz toda a verdade.

Autobiografia da autora



Miriam S. Allen

Respondendo a um pedido de informações sobre si, Miriam S. Allen escreveu:

«Fui casada e perdi o meu marido. Tenho uma filha ruiva. Tenho o trabalho em serviços sociais. Sou sócia efectiva da Associação dos Escritores Policiais da América. Já escrevia contos quando frequentava o liceu. Naturalmente, histórias de amor. Mas tive o bom senso de não as vender a nenhum editor.

«O tempo passou e eu vendi artigos, contos de amor, contos-problemas e contos policiais. O conto policial é a minha paixão. Um conto em que não há um cadáver e, na minha maneira de pensar, uma estopada.

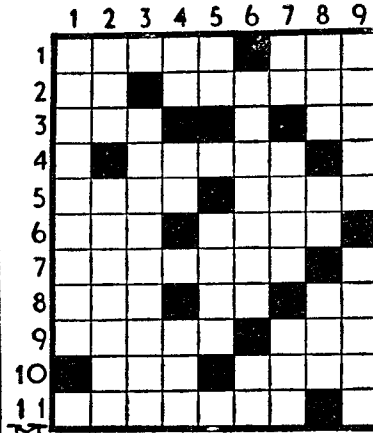
«Tirei a ideia de «O crime do falso médico» de uma notícia de um jornal. Um advogado da Califórnia que se fizera passar por médico estava a tratar algumas vedetas de Hollywood. Nunca cheguei a saber como é que ele fora apanhado e, assim, a minha história é pura invenção».

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1865



HORIZONTAIS: 1 — Desaparecimento. Colorado. 2 — Graceja. Curvada. 3 — Sufixo qualificativo. Artigo antigo. 4 — Duração. 5 — Lavram. O mesmo. 6 — Também não. Segues. 7 — Clamor. 8 — Sofrimento. Compaixão. Pronome pessoal. 9 — Quartzo translucido. Botequim. 10 — Passada. Vigio. 11 — Passas-sem.

VERTICAIS: 1 — Dimanada. 2 — Aqui está. Marcador do tempo. 3 — Que tem a cor de tamara. 4 — Bate. Preposição. Pequena bigorna sem hastes. 5 — Atmosfera. Existência. 6 — Plagiado. Observa. 7 — Aqui. Aversão. Favoravelmente. 8 — Poesia. Pertences. Tão grande. 9 — Amofinim. Naípe das cartas de jogar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1864

HORIZONTAIS: 1 — Acabaram. 2 — FELIZ. Evo. 3 — Iras. Amir. 4 — Ano. Copta. 5 — DE. Sutra. 6 — Serco. 7 — Aedos. Rs. 8 — Agras. Gap. 9 — QUEM. Mate. 10 — Uan. Ralar. 11 — Imaginara.

VERTICAIS: 1 — Afiada. Aquí. 2 — Cerne. Aguam. 3 — Alão. Serena. 4 — Bis. Sedam. 5 — Az. Curos. Ri. 6 — Aotos. Man. 7 — SEMPRE. Gala. 8 — Evita. Ratar. 9 — Mora. ESPERA.

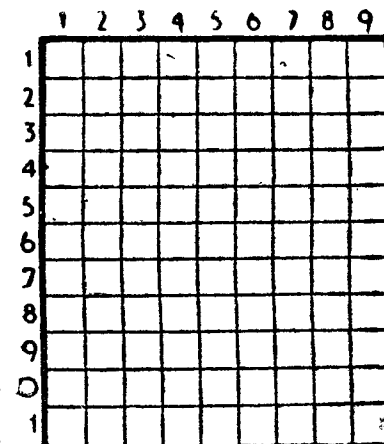
Proverbio: FELIZ DE QUEM SEMPRE ESPERA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3913

HORIZONTAIS: 1 — Rio de França. Vazia. 2 — Flanco de um exército. Resides. 3 — Pronome pessoal. Rio de França. 4 — Porém. Ribeira que ajuda a formar o Sorraia. 5 — Diversa. Letra grega. 6 — Pequeno barco da pesca do bacalhau. Escalvadas. 7 — O mais. Peixes escômbridas. 8 — Chefe abissínio. Frequentavas. 9 — O mesmo. O mais. 10 — Serra de Portugal. Salário de soldado. 11 — 1050 em numeração romana. Grandes salas.

VERTICAIS: 1 — Bosque. Entregariam. 2 — Genro de Maomé. Que se evapora. 3 — Batráquio. Oceano. Ente. 4 — Freguesia do concelho de Belmonte. Divisão do tempo. 5 — Preposição. Nota musical. Pronome pessoal. Saudável. 6 — Artigo definido. Anal. 7 — Pregues. Certos. Poeira. 8 — Harmónias. Decametro quadrado. 9 — Plan-



ta vivaz e medicinal (pl.). Pronome pessoal (pl.).

Solução do problema n.º 3912

HORIZONTAIS: 1 — Amor. Cone. 2 — Ti. Era. Um. 3 — Imola. 4 — Acerara. 5 — Eden. Tais. 6 — Rã. Dar. Sá. 7 — Varai. 8 — Paravas. 9 — Sô. Ama. Os. 10 — Ali. Eva. 11 — Maré. Qual.

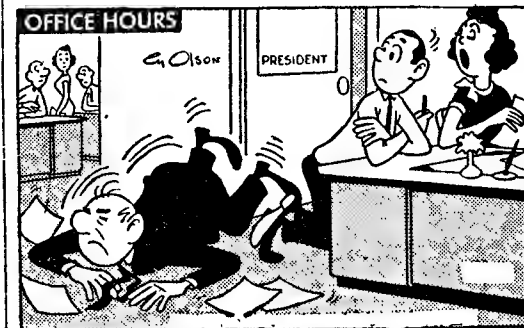
VERTICAIS: 1 — Ata. Era. Sam. 2 — Mi. Ada. Pola. 3 — Ice. Vã. Ir. 4 — Remendara. 5 — Ror. Arame. 6 — Calatrava. 7 — Ara. Ia. Eu. 8 — Nu. Ais. Sová. 9 — Ema. São. Sal.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

O teu andar é tão leve, nem deixa rasto no pó... É que duas vidas juntas pesam menos que uma só.

LAURA CHAVES



— Lá se vai o teu aumento, Alfredo.

OS AMERICANOS E AS ESTATISTICAS

Quantos cigarros se fumaram, no ano passado? Quantas «coca-colas» se beberam? Os Estados Unidos da América têm resposta para todas estas perguntas, através das suas rigorosas estatísticas.

Algumas chegam a surpreender e é o caso da seguinte, recentemente divulgada — «Há no país 17 milhões de homens e 3 milhões de mulheres tatuadas».

Por sua vez, o «New York Times» apresentou uma estatística, relativa á vivuvez dos menores — «Há no país 2.200 viúvos e viúvas, com menos de 15 anos de idade».

Não nos espanta se forem viúvos e viúvas alegres...

Único
no género...

PELA FACILIDADE
DE DESLOCAÇÃO

Arena
TELEVISÃO



A TELEVISÃO
no seu mais alto desenvolvimento

- Extraordinária captação
- Imagem excepcional
- Som de alta fidelidade
- Cinescópio RCA

Preço 10.500\$00

VISITE A EXPOSIÇÃO NA
SODARTE
R. RODRIGUES SAMPAIO, 51

que lhe indicará o seu revendedor
mais próximo

MORADIA

Vende-se, de 2 pisos, a estrear, isenta 6 anos, sólida e rica const. de lindo estilo em categoria, B. Residencial junto Algas, e, em breve, a 5 min. Marq. Pombal. local muito privilegiado, a 99 m. altitude c/ interes. vista serra e mar e paragem autocarros á porta, possuindo: lindo «hall» revest. em madeira Sicupira, ampla s. estar, espaçosa c. jantar, ótimo lavabo excel. coz. c/ arm. modernos, quadro avisador de campainhas eléctricas e canal. p. gás «Cidra», marquise c/ zona de lavagem anexa, q. criada c/ c. banho privativa, arrecad., 5 b. quartos de cama, roupeiros e magníf. c. banho c/ ág. quentes. Varandas corridas, voltadas ao Sul, nos 2 pisos, b. quintal e garagem. Preço p. trans. rápida, c/ escrit. na mão, 500 c. Sou o próp. e tr. exclusiv. c/ próprio. Carta a este jornal ao N.º 21.

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições únicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.
Tels. 366812 - 32228
LISBOA

Aluga-se sem trespasse

Dependência com duas divisões, r/c., para consultório de advogado ou dentista, no melhor local de Mafra. Pequena renda. Tratar na Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º, dt.º.



**Roberto Betencourt Jardim
FALECEU**

Isabel Velosa Betencourt Jardim, Celestino Betencourt Jardim e sua mulher, Alberto Betencourt Jardim e sua mulher, Cretilde Betencourt Jardim Barata Gomes e filha, Roberto Salazar Betencourt Jardim, Rodolfo Cuihem de Betencourt Jardim, sua mulher e filhos, Wanda Betencourt Jardim Calado, seu marido e filhos, Filomena Betencourt Jardim de Faria, Alvaro Betencourt Jardim, Celestino Augusto de Azevedo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITALIS

Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os investimentos. Consultando-nos tem vantagens.

**EMPRESA PREDIAL
NORTENHA**

«Colham Referências»

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.
Tels. 366812 - 32228

PORTO
Praça D. João I, 25-1.
Tels. 26706 - 30181

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

'Here I am'

Aqui estou



APRENDA INGLÊS COM OS DISCOS DA B. B. C.

Sabia que o inglês é a língua que mais se fala em todo o mundo? Por isso, nos **NEGÓCIOS • ESTUDOS • OU VIAGENS** ele é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma.

CALLING ALL BEGINNERS

É o novo curso da British Broadcasting Corporation, de Londres, que revolucionou a técnica do ensino da língua inglesa a estrangeiros. Prático, completo e facilmente compreensível, Calling all Beginners ensinar-lhe-á em escassos meses o que normalmente levaria anos.

A gramática e vocabulários são apresentados em contextos e imagens que ajudam a fixá-los com a maior facilidade.

Entre outras vantagens, as "frases para praticar" seguidas de pausas permitir-lhe-ão a repetição imediata da mais cuidada das pronúncias.

52 lições gravadas em discos e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições, com explicações detalhadas em português, exercícios, vocabulário, pronúncia, etc.

OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA B. B. C.:

Meet the Parkers
Listen and Speak
Miscellaneous Dialogues
What to say
The Hornby Series
Business in English

A Course of English Pronunciation
A Course of English Intonation
Listen and Write
Readings from English Literature
English Verse
English Traditional Songs

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS B. B. C.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C., Tenho/não tenho gramofone ou discofone.

Nome
Morada

D. L. 15-2-60

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algas CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art. 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede da Associação no próximo dia 25 de Fevereiro, pelas 21.30 em 1.ª convocação com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª—Eleição dos Corpos Gerentes
- 2.ª—Apreciação e votação do Relatório e contas e do parecer do Conselho Fiscal.

Não estando presente a maioria de sócios, funcionará a mesma, em 2.ª convocação, com qualquer numero, de acordo com o § unico do Art. 27.º meia hora depois.

Algas, 27 de Janeiro de 1960.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) Artur de Melo Quintela Saldanha

DULCÊ GRACIE DE SENA PEREIRA MISSA DO 30.º DIA

Julia Maria Sena Pereira de Albuquerque, seu marido João Ribeiro de Albuquerque, filho e demais família, participam que será rezada missa do 30.º dia por alma da sua querida mãe, sogra, avó e parente, amanhã, dia 16, às 12.30 horas na igreja de Santa Isabel.

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS
FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

ANÚNCIO

**CAIXA DE PREVIDÊNCIA
DO DISTRITO DE SANTARÉM**

**ADMISSÃO DE CHEFE
DE SECÇÃO**

Para conhecimento dos interessados, se anuncia que se encontra vago nesta Caixa de Previdência do Distrito de Santarém, com sede em Santarém, no Largo do Milagre, n.º 51, um lugar de Chefe de Secção de Contabilidade, o qual será provido em indivíduo do sexo masculino licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, por proposta da mesma instituição, sujeita à sanção de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Os interessados que não poderão ter menos de 21 anos nem mais de trinta e cinco anos, deverão juntar ao respectivo requerimento o documento comprovativo de possuírem as habilitações necessárias. Os requerimentos deverão ser apresentados no prazo de 15 dias. Santarém, 12 de Fevereiro de 1960.

A DIRECÇÃO

Exposição
de material
electro-doméstico

Discos nas mais
recentes gravações

STANDARD ELÉCTRICA
RUA AUGUSTA, 19

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria «Luzmar», R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

BOLSA DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Fevereiro de 1817 morreu Palafior, defensor de Saragoça, quando da invasão napoleónica.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 15 de Fevereiro de 1939 a notícia elegera, por unanimidade, o sr. dr. Barbosa de Magalhães para a vaga do sr. D. António Mendes Belo, que foi Cardinal Patriarca de Lisboa. Nos termos da praxe, como sucede na Academia Portuguesa, o novo académico teria de fazer o elogio histórico e publico do seu antecessor, e dizia: «É com a maior satisfação moral, com prazer espiritual, com sincero entusiasmo, que irei fazer o elogio de D. António Mendes Belo. Foi uma notável figura pelo seu saber, e pelas inconfundíveis virtudes».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Notícia e danças; 18 e 45: Crónica taumática; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho; 19 e 10: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Michel Legrand; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção dos emissores; 20: Desdobramento — O pianista Fritz Schulz-Reichel e conjunto; 21 e 30: 7. episódio da adaptação radiofónica da obra de Lord Lytton «Os últimos dias de Pompeia»; 21 e 30: Concerto ligeiro; 22 e 35: Páginas de poesia, programa de Adolfo Simões Müller; 22 e 55: Programa, pelo coro feminino; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Obras de Liszt «Funerais» e «Sinfonia Dante»; fragmento; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo pianista Maria Regina de Vasconcelos; 20 e 27: Crónica de artes plásticas; 20 e 37: Música de câmara; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: Série completa das sinfonias de Beethoven, sob a direcção de Bruno Walter, nos papeis do dr. João de Freitas Branco; «Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68»; 22 e 50: obras de Villa-Lobos; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Canções; 18 e 35: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Aparentamento do dia; 20 e 20: Nela de Bruno; 20 e 30: Enciclopédia; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Melodias; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Curso de língua inglesa; 20 e 20: Um artista do teclado; 20 e 30: Enciclopédia; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (D. Francisco Manuel de Melo); 22 e 47: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Música seleccionada; 15 e 30: Terço e bênção; 19 e 10: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Música-hall», a revista da alta fidelidade; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Zarzuela; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Canções á volta do piano», com Simone Deby e acompanhamento de Edison Mariano; cenários de António Casali; realização de Nuno Fradique; 21 e 3, revista da Aliança Atlântica; 21 e 20, 1.º andamento da «Sinfonia Incompleta», de Schubert; 21 e 40, teatro: «Do tamanho de um defunto», de Millor Fernandes (Vão Gogo), pelos artistas da Companhia Maria Della Costa, produção de José Maria Rodrigues, realização de Fernando Frazão; 22 e 35, «Corporações Medievais» (programa da Enciclopédia Britânica); 22 e 45, «Figuras e factos do domingo desportivo», apresentação de Artur Agostinho; 23, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Moral em concordata».
A 13 C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Revista é sempre revista».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «As grandes famílias».
TIVOLI — «Porque vens tão tarde».
S. JORGE — «A lha do releito».
IMPERIO — «As grades do inferno».
EDEN — «A loban».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Corcundas».
ODEON — «Amorzinho da minha vida».
ALVALADE — «As grandes famílias».
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Promessas, amor e...».
AVIS — «O homem do Rickshaw».
RESTELO — «O homem das pistolas de ouro».
OLIMPIA — «O estranho mundo do planeta».
JARDIM — «O dilúvio do medo».
IDEAL — «A escrava».
PROMOTORA — «Pepe o bravo».

SESSÃO DE CINEMA

Na sala do S. N. I., exibição de filmes japoneses, às 18 e 30.

HORAS DAS MARES

PRETA-MAR
Dia 16 — 5 e 31 (4m,01); 17 e 58 (3m,55); Dia 17 — 6 e 13 (3m,11); 18 e 32 (3m,75).

BAIXA-MAR

Dia 15 — 23 (0m,79). Dia 16 — 11 e 20 (0m,77); 23 e 40 (0m,86). Dia 17 — 12 e 4 (0m,90).

FARMACIAS DE SERVICO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Majame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 772822; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo à Avenida 28 de Maio — Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto à Avenida da República), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45019; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluiz — Calçada da Picheiteira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves, Torgo, 29-31, Tel. 26843; Dimar — Rua Conde de Monaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condesável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 43, T. 611451; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lúdia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (à Pampulha), 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Fração — Rua das Portas de Santo António, 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26230; Durão — Rua Garrett, 92-92, Tel. 21106.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	924\$00	923\$00	925\$00
Cons. 3 % T. 10	967\$00	966\$00	968\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019\$00	1.018\$00	1.020\$00
Cenitários 4 % 1940	—	2.230\$00	2.243\$00
Obs. Res. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obs. Res. 2 1/2 % 1943	1.013\$00	—	—
Obs. Res. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.385\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.385\$00	1.395\$00
Externo 2.ª série	—	1.390\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00
Externo 3.ª série	—	1.430\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.430\$00	1.450\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210\$00	212\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	503\$00	—
Norte de Portugal 5 %	106\$00	105\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	975\$00	970\$00	980\$00
Gás Elect. 4 %	—	982\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.007\$00	1.006\$00	1.008\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—
U. E. P. 4 % 1915	—	—	95\$00
U. E. P. 4 % 1918	—	—	95\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	100\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—
Metropolitano	—	1.021\$00	1.023\$00
C. P. 4 1/2 %	1.033\$00	1.032\$00	1.033\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	550\$00
Angola	—	65\$00	69\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.060\$00	2.060\$00	2.080\$00
Portugal	3.180\$00	3.170\$00	3.200\$00
Ultramarino	1.857\$00	1.852\$00	1.857\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Mundial	—	170\$00	—
Soberana	—	1.400\$00	—
Sagres	—	—	—
Lagos	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	1.430\$00	1.435\$00
Ag. das Neves	—	490\$00	—
Agrie. Colonial	—	500\$00	—
Açúcar de Angola	1.650\$00	1.650\$00	1.660\$00
Boror	317\$00	315\$00	320\$00
Cabinda	—	2.900\$00	3.000\$00
Cadã	—	—	—
Colonial do Buzi	220\$00	—	220\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	550\$00
Angola	—	65\$00	69\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.060\$00	2.060\$00	2.080\$00
Portugal	3.180\$00	3.170\$00	3.200\$00
Ultramarino	1.857\$00	1.852\$00	1.857\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Mundial	—	170\$00	—
Soberana	—	1.400\$00	—
Sagres	—	—	—
Lagos	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	2.850\$00	—
Mocambique	108\$00	107\$00	108\$00
Zambézia	120\$50	120\$00	120\$50
Diamantes T 100	748\$00	747\$00	749\$00
Lobito T 10	1.110\$00	1.100\$00	1.120\$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Fejo	—	—	700\$00
Cimentos Leiria	—	601\$00	610\$00
Crédito Social S.ª	55\$00	54\$70	55\$50
Industrial Alcança	—	—	—
Portugal e Colónias	450\$00	450\$00	455\$00
Nacional Navegação	—	—	1.100\$00
Colonial Navegação	—	—	970\$00
Port. de Celulose	2.850\$00	2.830\$00	2.870\$00
Portuguesa de Pesca	—	1360\$00	1.370\$00
Port. de Tabacos	288\$00	288\$00	289\$00
Tabacos de Portugal	740\$00	730\$00	—
Sacor	4.200\$00	4.200\$00	4.250\$00

Agua, Electricidade e Gás	Efect	Compra	Venda
Agua Lisboa 1934	—	315\$00	320\$00
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	318\$50	318\$00	319\$00
H. Alto Alentejo	146\$00	146\$00	146\$50
H. E. Cávado	1.317\$00	1.316\$00	1.318\$00
H. E. Zézere	1.325\$00	1.320\$00	1.330\$00
Nac. de Electricidade	1.410\$00	1.405\$00	1.410\$00
União Elect. Port.	175\$00	175\$00	176\$00

Gotapões tornecidas por PINTO de MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros	COMPRA	VENDA
PAISES		
Africa do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$85	7\$00
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$32.5	\$35.5
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56.2	\$57.7
Brasil	\$14.8	\$16.3
Canadá	29\$65	30\$15
Congo Belga	\$55.8	\$57.3
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47.2	\$48.2
França (N. Franco)	5\$72	5\$87
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$00	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$04.9	\$05.4
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$70

Ouro:	COMPRA	VENDA
Inglaterra (libra)	267\$00	277\$00
Portugal — Barra	32\$50	32\$90
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA.	COMPRA	VENDA
Notas estrangeiras	—	—
TELEF. 21273	—	—
Papéis de crédito	—	—

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Centro de Profilaxia, pelo sr. dr. Nuno Catarino Cardoso, às 17 horas; no Sindicato dos Farmacêuticos, pela sr.ª dr.ª Maria Beatriz Ramos Lopes, chefe de serviço dos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais Cíveis de Lisboa, sobre «Verificação de comprimidos», e no Grupo Tauromáquico «Sector 1», pelo sr. Niza da Silva, às 21 e 30.

CONFERENCIAS

Na Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa, com trabalhos do curso de aperfeiçoamento para médicos internos daqueles estabelecimentos, às 22 horas.

REUNIÕES

Conselho Superior da Cruz Vermelha Portuguesa, às 18 horas; dos alunos voluntários da Faculdade de Direito, na sede da respectiva associação na Cidade Universitária, às 21 e 15; Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, Sociedade Promotora de Educação Popular e Cooperativa «A Casa é Minha», às 21 e 30.

Casos e figuras do desporto mundial

Segundo se anuncia, Portugal deve revolucionar, profundamente, o arrelvamento dos campos de futebol.

É ao que parece, é a repetição do ovo de Colombo: em vez do sistema demorado e dispendioso já conhecido, a adopção de um tapete de relva plástica, daquela que se utiliza nos presépios.

Pelas experiências já realizadas, pensam os técnicos que tais «tapetes» devem ter dois a três anos de vida, assegurando ser de piso excelente.

Ao que se diz, o campo do Oriental será o primeiro a ser arrelvado pelo novo processo.

Fangio tinha, na Argentina, um cognome decastrado e incompreensível para muitos: «El Chuco». Ora «El Chuco» quer dizer o «burro», o que, á primeira vista dá a ideia de ser pejorativo. Pois, pelo contrário, nessa alcunha, os argentinos queriam, simplesmente, simbolizar uma virtude gerical que era comum ao grande «iss» do volante: a persistência, a teimosia em nunca se dar por vencido.

O «records» mundial do «goal-average» em futebol deve, por certo, pertencer á equipa inglesa Lingfield, da East Minsors League.

Em 1954, contou 17 vitórias em outros tantos encontros em que participou. E o que é mais importante: marcou 183 golos e não conseguiu nenhum.

O jornal francês «Petit Matin» propôs, há tempos, uma curiosíssima prova. Nada mais nada menos que a Volta á França... a pé.

Aliás, nesta modalidade, já se realizam, anualmente, várias provas como o Strasburgo-Paris na distância de 550 quilómetros e a Volta á Alsácia que corresponde a 300 quilómetros. Qualquer delas sem paragens.

A «Volta á França» apresentaria um percurso de 5.000 quilómetros e seria — está bem de ver — disputada por etapas.

A Grã-Bretanha pensou fazer-se representar nos Jogos Olímpicos de Inverno que terão lugar em Squaw Valley, por um jovem esquiador de 21 anos, um metro e noventa e oito de altura e sessenta e sete quilos de peso. Trata-se nada mais nada menos de Aga Khan, cujas provas de selecção não foram, no entanto, de molde a satisfazer.

Com efeito, o jovem príncipe Karim, adorado por cerca de vinte milhões de Muculmanos, é um desportista exímio.

Nascido em Paris, teve a sua educação na América, na Universidade de Harvard, e em Inglaterra, na Universidade de Cambridge. Este facto deve ter estimulado o gosto pelo desporto. E, assim, tem-se destacado no ténis, no remo e no esqui.

Mas onde ele conquistou mais fama foi como jogador de futebol. Segundo informações já divulgadas, trata-se de um excelente avançado-centro, com magnífico domínio de bola, boa visão na esquematização de jogadas, e, sobretudo, um remate fácil e autenticamente mortífero.

Parece que se malogrou a tentativa de Kruchchev para conseguir um encontro entre Nehru e Chu En Lai

NOVA DELHI, 15. — Nikita Kruchchev, ao partir, ontem, para Calcutá, depois de um último encontro com Nehru, parece ter ficado com a impressão de que não conseguiu provocar um encontro entre o primeiro-ministro indiano e o presidente do Conselho chinês Chu En Lai, antes da conferência Leste-Oeste. Já no sábado, numa conferência que durou duas horas, Kruchchev verificou que Nehru não alimentava ilusões quanto à «boa vontade da China», no que se refere ao litígio fronteiriço sino-indiano.

E' esta, pelo menos, a opinião dos observadores diplomáticos desta capital, os quais acrescentam que o presidente do Conselho soviético, conscio da complexidade do problema, não pode garantir que o Governo de Pequim retiraria as suas tropas das posições que ocupam em território indiano.

Tudo quanto Kruchchev pôde dizer, foi que os Chineses não avançariam mais. Mas Nehru achou esta garantia insuficiente. Por isso manteve, a sua posição, exigindo que as forças chins evacuem os territórios invadidos, antes de entabular negociações com os dirigentes de Pequim.

Nikita Kruchchev, depois do encontro de sábado, visitou Pan Tsu Li, embaixador da China Popular em Nova Delhi, a quem comunicou a posição do primeiro-ministro indiano.

Como se sabe, Nikita Kruchchev deve encontrar-se de novo com Nehru, quando voltar da Djakarta, no fim do mês. Crê-se que, então, será já conhecida a reacção de Pequim. Espera-se que um «gesto concreto» por parte do Governo da China Popular permitirá um encontro entre Nehru e Chu En Lai, antes da conferência no mais alto nível. Mas fará Pequim esse gesto? Eis o que tanto Kruchchev como Nehru ainda não sabem, segundo afirmam os observadores diplomáticos. — (F. P.).

CONVITE DE NEHRU A CHU EN LAI

NOVA DELHI, 15. — O primeiro-ministro da Índia convidou o presidente do Conselho da China Popular para vir a Nova Delhi nos meados de Março. O convite de Jawaharlal Nehru a Chu En Lai é feito em carta pessoal, datada de 5 do corrente. — (F. P.).

O TEOR DA CARTA

NOVA DELHI, 15. — O primeiro-ministro indiano leu a carta esta manhã, no Parlamento, e também uma nota do Governo, datada de 12 do corrente. Na sua carta, Nehru — que responde à nota de Chu En Lai de 26 de Dezembro — depois de notar que, de momento, «não via qualquer ponto comum» entre as maneiras de pensar indiana e chinesa, diz: «Embora não seja possível uma negociação na base que V. Ex. sugere creio que poderia haver interesse em que nos encontrássemos. Recuso não poder sair da Índia nos meses mais próximos e teria muito gosto em que V. Ex. viesse a Nova Delhi em data que nos convenha a ambos». Sugere, se lhe convier, que a data da reunião seja marcada para a segunda quinzena do mês de Março.

Na nota de 12 deste mês, o primeiro-ministro indiano, referindo-se à alusão chinesa de que a «fronteira entre os dois países nunca chegou a ser completamente delimitada», declara: «Isto parece-nos absolutamente inexacto e não podemos aceitar Nesta base, não poderá haver negociações».

Mas acrescentou que «é muito importante, no interesse da China

Morto pelo vento

RYHOPE (Inglaterra), 15. — William Hedley, quando seguia de bicicleta, foi levantado pelo vento, que lhe enfurrou o impermeável de plástico e o lançou por uma arribas de 20 metros, e morreu da queda. — (A. N. I.).

e da Índia, bem como da paz mundial, que os dois Governos não descuram qualquer esforço para eliminar a incompreensão e restaurar os elos tradicionais de amizade entre os dois países». — (F. P.).

Prepara-se uma ofensiva no Golfo Nuevo contra o submarino misterioso

(Continuação da 1.ª página)

reficar a sua nacionalidade. Foram cuidadosamente retiradas as inscrições que, em geral, se encontram nos reservatórios de oxigénio.

O homem-rã parece ter sido morto por uma carga de profundidade quando estava a tentar reparar o submarino. Os peritos são da opinião de que o equipamento do morto apenas permite mergulhos até

A' espera do terceiro filho de Isabel II

(Continuação da 1.ª página)

a parteira que já assistiu aos nascimentos do príncipe Carlos e da princesa Ana, até ao pagamento do dote que correrá até ao gradeamento do palácio para afixar o boletim médico que anunciará o «bom sucesso» ao povo britânico.

O príncipe Filipe não marcou qualquer compromisso para hoje. Os três médicos parteiros não se afastam muito, desde ontem, do seu telefone, e os artillheiros da Royal Horse Artillery estão prontos a disparar as baterias que saudarão com 41 tiros, no Hyde Park, a vinda de mais um príncipe, ou princesa.

Também os basbaque: se acham a postos em frente do gradeamento de Buckingham. Não perdem um movimento das sentinelas, dos granadeiros da guarda que martelam o piso com os saltos das botas e dão-mela-volta com a regularidade de automáticos. O sol irradiava tímidos reflexos nos telhados cinzentos e parece querer alindar a capital para a festa que se prepara. — (F. P.).

AINDA NÃO É HOJE

LONDRES, 15. — «O nascimento do bebé não é esperado para hoje» — declarou esta tarde um informador do palácio de Buckingham, que acrescentou: «A rainha deu esta manhã um grande passeio no parque do palácio e está muito bem». — (F. P.).

A «ASSASSINADA» apareceu a tempo no tribunal

NOVA DELHI, 15. — Um dos mais estranhos casos policiais ocorridos na União Indiana foi agora encerrado pela Polícia de Rohitak, no Estado de Punjab, graças a uma comunicação em que se afirmava: «Os quatro homens acusados de terem morto Sarjo Jago estão inocentes».

A verdade é que foi a própria Sarjo Jago que compareceu perante um magistrado de Nova Delhi e lhe explicou: há seis meses tivera uma querrela com o marido e abandonara o lar. Desde então desapareceu, pois fora raptada e vendida por 700 rupias (4.500 escudos). Como, passado algum tempo, a Polícia encontrasse um cadáver e o identificasse, erradamente, como se tratasse do corpo de Jago, instaurara um processo por homicídio contra os quatro homens. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

Quatro milhões de desempregados nos Estados Unidos

MIAMI BEACH (Flórida), 15. — O Conselho Executivo da Federação Sindical «AFL-CIO», que se reuniu em Miami Beach, declarou que, se a política económica do Governo não se modificar rapidamente, a actual prosperidade dos Estados Unidos transformar-se-ia, dentro de um ano, em grave crise económica. E acrescentou: «Com mais de quatro milhões de desempregados, numa época de prosperidade, no futuro, visto nas bases da actual política, é pavoroso». — (F. P.).

Dois julgamentos em que os réus são considerados assassinos lógicos apaixonam os Estados Unidos

NOVA YORK, 15. — Os julgamentos do dr. Bernard Finch, em Los Angeles, e de Willem van Rie, em Boston, vão continuar a apaixonar, toda esta semana, os amadores de romances policiais.

Os dois casos têm um ponto comum: baseiam-se no que a Justiça americana chama «provas circunstanciais». Motivos e ocasiões fazem dos dois réus assassinos lógicos, mas quer em Los Angeles, quer em Boston, os procuradores não conseguem apresentar a prova de que houve crime.

Em Los Angeles, a acusação tem testemunhas para afirmar que o dr. Bernard Finch tinha interesse em suprimir a sua mulher, Barbara Finch, morta em 18 de Julho do ano passado, com um tiro de pistola. Com efeito, receava que sua mulher viesse a saber da sua ligação com Carlo Tregoff e pedisse o divórcio por adultério, o que lhe tiraria parte da sua fortuna. Mas Finch afirma, com sangue frio, que um crime praticado nas condições descritas pelo procurador custaria-lhe a bem mais caro. Quando o procurador fala de crime, o réu responde ter sido acidente, e tem duas explicações. Um homem pretende que Finch e Carlo Tregoff lhe deram 1500 dólares (uns 34 contos) para suprimir a sr. Finch. Mas o réu afirma: «Este homem mente. Dei-lhe com efeito, dinheiro, mas porque tentou seduzir a minha mulher, dando-me desta maneira um bom pretexto para divórcio». Este argumento é tanto mais forte quanto é certo ser a testemunha um cadastrado.

A ACUSAÇÃO CONTRA VAN RIE Em Boston, começou agora o julgamento de Willem van Rie. Verifica-se desde já que o procurador não conseguiu senão alguns, muito poucos, aliás, indícios contra o réu, acusado de ter matado, e depois deitado ao mar, Lynn Kauffman, de 23 anos, quando esta viajava no cargueiro «Utrecht», em que ele era rádio-operador. A acusação, ciente de estar perante um júri puritano do Estado de Massachusetts, insistiu no lado moral do caso. Van Rie é apresentado como um aventureiro que seduziu a jovem americana, que regressava de uma viagem ao Médio Oriente. A acusação afirma ter o idílio durado um mês. Ao chegar a Boston, no dia 18 de

Setembro, van Rie pretendeu acabar com o namoro, mas Lynn disse-lhe que ia ter um filho. O procurador afirmou que na noite daquele mesmo dia, quando o «Utrecht» ia a chegar a Boston, onde Lynn desembarcaria, van Rie agrediu a jovem e em seguida atirou-a ao mar.

A acusação vai tentar demonstrar, segundo tudo leva a crer, que ao bater na sua amante, van Rie a feriu. Pensando que ela morreria, ou estava a morrer, e receando o escândalo, atirou então com ela pela borda fora. — (F. P.).

Comprou UM BARCO para uma viagem de seis meses e não sabe navegar

SACRAMENTO (Califórnia), 15. — Nunca navegou no mar largo nem comandou qualquer iate o médico oftalmologista desta cidade que adquiriu nas ilhas Virgínicas um «cutter» de 10 metros e se propõe fazer nele a viagem de regresso a Califórnia.

«Aprendi a mexer num sextante, e o barco está equipado com um radiogoniómetro, o que tornará a navegação mais fácil» — diz o dr. David Land aos que pretendem dissuadi-lo.

Para provar a sua confiança no barco, que nunca viu senão por fotografias, e nas suas próprias possibilidades como marinheiro, o dr. Land pretende levar consigo a mulher e um filho de cinco anos.

A esposa do candidato a aventureiro não estava muito decidida a meter-se no barco, mas quando compreendeu que o marido estava absolutamente resolvido a partir, só ou acompanhado, encheu-se de coragem e anunciou-lhe que o acompanharia na aventura.

O dr. Land comprou o barco por intermédio de uma agência, com as suas economias de dois anos, partindo este mês para a Jamaica, a fim de o ir buscar.

«Calculo que a viagem de regresso demorará cerca de seis meses, mas não me preocupo, porque a bordo as despesas serão menores do que em terra. Não há renda da casa a pagar, não há impostos e para comida 80 dólares por mês chegarão».

Para explicar a compra do barco e a viagem o médico diz: «E' muito simples. Cada pessoa tem um sonho e procura realizá-lo». — (A. N. I.).

QUEIMADO NA FACE por um curto circuito

Quando trabalhava em Cabo Ruivo, sofreu queimaduras na cara, devido a um curto circuito o electricista Berto Fonseca, de 32 anos, morador na Praceta 28 de Maio, 1.ª, esq., pelo que recolheu á sala de observações.

CHEGA AMANHÃ

o subchefe das forças americanas na Europa

Chega amanhã a Lisboa o general Charles Day Palmer, subchefe das forças americanas na Europa que se demorará dois dias no nosso País. O general Palmer apresentará cumprimentos ao embaixador dos Estados Unidos em Lisboa e a altas individualidades portuguesas e participará na conferência anual da oficialidade de M. A. A. G.

JUNTA da Acção Social

Amanhã, ao meio-dia, no gabinete do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, tomam posse os vice-presidente e vogal da Junta da Acção Social, respectivamente srs. drs. Lino Neto e António Alberto Monteiro.

cerca de 16 metros de profundidade, o que parece confirmar que o misterioso navio tem de vir perto da superfície para ser reparado. A Marinha argentina não confirmou nem desmentiu esta notícia e aumentou ainda mais as precauções para manter o segredo das operações em curso no Golfo Nuevo. — (F. P.).

ATAQUE A TIRO A UM SUBMARINO A SUPERFÍCIE

BUENOS AIRES, 15. — Consta que os navios de guerra argentinos concentrados no Golfo Nuevo dispararam ontem á noite contra um dos dois submarinos sitiados naquela área, a cerca de 13 quilómetros do Porto Madryn, tendo a unidade alvejada submergido prontamente. Segundo contam os residentes do Golfo, a acção registou-se ao anoitecer e atribui-se o seu malogro á falta de visibilidade.

Entretanto, os barcos argentinos continuam a colocar bombas de imersão em linhas circulares, sobre as águas daquela reentrância na costa atlântica. As notícias de Porto Madryn dizem que as bombas modernas de imersão rápida a grandes profundidades, não foram ainda utilizadas. Acrescentam que estão a ser carregadas pelos navios de ataque que se preparam para uma ofensiva geral. — (A. N. I.).

O regresso de MacMillan à capital britânica

LAS PALMAS, 15. — O primeiro-ministro britânico, na viagem de regresso a Londres, fez escala, esta manhã, nas Canárias. Tendo chegado a Las Palmas no transatlântico inglês «Kapetown Castle», Harold MacMillan seguiu de avião para Inglaterra.

Todas as autoridades das Canárias lhe apresentaram cumprimentos e uma companhia de infantaria da marinha espanhola fez a guarda de honra. — (F. P.).

VOOU SOBRE PORTUGAL O AVIÃO EM QUE SEGUIA MACMILLAN

Sobrevoou, esta tarde, o nosso País, o avião «Britannia», da B. O. A. C., procedente de Las Palmas, a bordo do qual o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, MacMillan, regressa a Londres, depois de ter visitado

21 MORTOS

num acidente de viação

BELO HORIZONTE, 15. — Um camião com operários capotou, ontem, perto de Diamantina, no Estado de Minas Gerais. Balanço do desastre: 21 mortos e 14 feridos. — (F. P.).

PIRILAMPO

RESTAURANTE FRANCES

«Une grande table dans une petite maison»

Rua dos Sapateiros, 168 (a dois passos do Rossio)

Escândalo literário na Suécia

ESTOCOLMO, 15. — Pela primeira vez, desde 1896, registou-se um escândalo literário em Estocolmo. Um livro de poemas, com o título «O rosto do indígena», de Rolf Ejegaard, acaba de ser retirado das livrarias porque um crítico literário descobriu que se trata de um plágio puro e simples. Segundo o crítico, o autor de «O rosto do indígena» copiou, sob forma de poemas, passagens de uma obra sociológica sueca, «A forma cultural».

Ejegaard, que se encontra em Paris, declara tratar-se de um mal-entendido. — (F. P.).

OS «SETE» terão a sede em Genebra?

COPENHAGUE, 15. — Indica esta manhã que a Zona Europeia de Comércio Livre terá, provavelmente, sede em Genebra.

A circunstância dos «Sete» terem já representantes em Genebra, na sede europeia da O. N. U. e no G. A. T. T., teria contribuído para a escolha desta cidade. Tomar-se-á uma decisão definitiva nos próximos dias. — (F. P.).

SETAS AZUIS No Restelo

As duas substanciais vitórias avertadas pelo «onze» belenense, em Évora e Coimbra, espicacaram-nos a curiosidade. Ficámos com a impressão de que algo de novo existia no «team» e que, finalmente, se descobrira o surto da personalidade que desde o início da temporada se fartou de fazer negações — como se uma enguia se escapulisse das mãos ávidas, de a segurar.

Assim, com o espírito, digamos, prevenidos, fomos ao Restelo e porque não está no nosso hábito criar «suspenso» á volta de uma opinião apressamo-nos em dizer que o «onze» de Matateu se apresentou imbuido de um estilo moldado numa diabólica velocidade, visível, especialmente, nos movimentos dos avançados e até na própria entrega da bola quando ela parte da catapulta do meio campo e em toques maquiavélicos surge na grande-área ou á frente da baliza em situação de grande perigo.

Diferente ou igual em relação á ultima exhibição que vimos produzir aos homens da camisola azul?

Diferente. Maior dose de consciência na manobra — rápida na viagem da bola e rápida na desmarcação e infiltração —, entendimento mais harmonioso e organização defensiva eficaz.

O confronto com o que vimos na

A boa organização defensiva do F. C. Porto constituiu um dos obstáculos que impediram os velozes avançados belenenses de construir uma vitória mais substancial em golos

13.ª jornada, contra o Benfica, justifica uma classificação mais positiva, mas isso não significa que a actuação de ontem haja confirmado, em absoluto, as encomiásticas

por
FERNANDO SOROMENHO

referências que nos foram transmitidas por observadores idóneos que presenciaram os jogos de Évora e Coimbra. Por ora, apenas reafirmamos a opinião: demonstração de uma personalidade diferente.

As setas azuis, cortando o ar, construíram alguns lances, eminentemente práticos, e mau grado a marcação cuidadíssima exercida pelos defensores nortenhos, podiam ter arrecadado uma vitória de maior robustez, numérica. Oportunidades não faltaram, embora o 1-0, de figurino justíssimo, «condecere» um

(Continua na 7.ª página)



O jogo Belenenses F. C. Porto proporcionou vários lances de aparato, a maioria dos quais traduziram o destemor e a vontade postos nos momentos decisivos da luta. Atente-se, por exemplo, neste lance a roçar pelo dramatismo: Monteiro e Marciano «estatelados», com o defesa belenense de olhos pregados sofregamente na bola. Mais um «canto»... Vicente segue de perto e com toda a calma o desenrolar dos acontecimentos e, ao longe, estático, o famoso Hernani sorri...

Os Setubalenses não transformaram um «penalty» a escassos minutos do fim

O Vitória de Setubal parece querer caminhar para o abismo. Aquelle ponto cedido, ontem, em casa, no jogo com a Académica não estava, com certeza, nas previsões dos mais pessimistas.

De resto, os estudantes apresentaram-se, no campo dos Arcos, desfalcados de alguns dos seus melhores elementos e sem a «pedra-base» do sector defensivo—Wilson—o que era uma vantagem para a equipa visitada.

Não conseguiram, porém, os Setubalenses impor a superioridade que se esperava e eles desejavam

—apesar do prometedor começo, em que as balizas de Maló foram procuradas com mais frequência e o golo esteve á vista, várias vezes.

A subida dos visitantes verificou-se em contraste com a descida dos locais, cujos dianteiros, ao contrário do que as condições do terreno aconselhavam, prendiam demasiadamente a bola nos pés.

Só Mateus não caiu nessa toada — e, por isso mesmo, foi sempre o dianteiro de Setubal mais em

(Continua na 7.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- A final do «Distrital» de juniores proporcionou uma enchente. A receita atingiu 65 contos. No próximo domingo, os rapazes do Sporting e Benfica terão outra grande multidão a aclamá-los.
- O Belenenses ganhou bem, mas

esteve em riscos de consentir o empate.

- A Académica jogou desfalcada, e justificou a igualdade registada no campo dos Arcos.
- No «team» do Sporting de Braga (derrotado no seu campo por 5-1) ninguém se salvou. Todos jogaram mal. Os avançados cufistas entravam na área bracarense como a faca em manteiga.
- O Benfica triunfou com inteiro merecimento. Exibiu-se agradavelmente.
- O Barreirense registou o seu melhor resultado no «Nacional» da 2.ª Divisão.
- O Leixões fez suar o Sporting, mas este justificou o triunfo por ter sabido construí-lo a tempo e horas.
- Fernando e Edmur travam um duelo para o primeiro lugar na lista dos marcadores. O sportinguista continua, por enquanto, na vanguarda.
- Surpreendeu o empate registado na final de juniores. O Benfica, com 11 elementos convocados para a selecção de Lisboa, não logrou bater o Sporting e esteve, aliás, quase a perder.


Uma jogada de perigo junto da baliza da Académica

PORTUGAL no Torneio Internacional Militar de Futebol

Pela 7.ª vez, Portugal vai participar no campeonato internacional militar de futebol, no qual as suas equipas têm deixado rastros de valor e simpatia. Inicia esta campanha desportiva, cujo significado superfluo se tornará encarecer, com um jogo contra a Bélgica, a realizar, na próxima quinta-feira, em Bruxelas, seguindo os nossos representantes, amanhã, ás 7.45 horas, de avião militar, para aquela cidade.

Os Belgas costumam constituir uma equipa animosa, dura, combativa, servida por elementos de boa compleição atlética. Há, pois, a convicção de que os avançados portugueses, embora hábeis, irão defrontar defesas rijos e impetuosos, e isso talvez os inferiorize. Todavia, os dianteiros lusos, que também são voluntariosos, poderão socorrer do conjunto, das subtilezas no domínio

(Continua na 7.ª página)

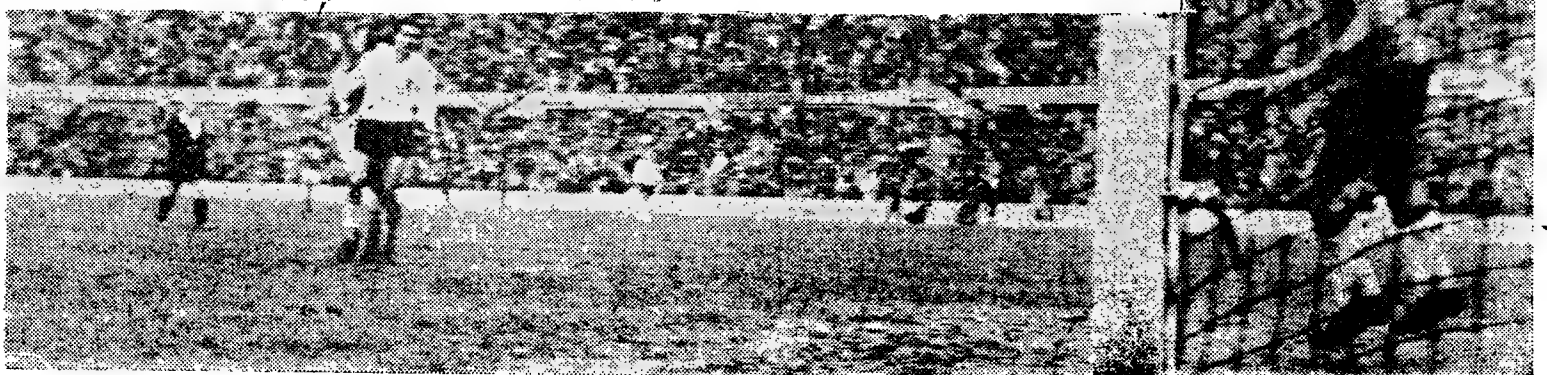
Triunfo folgado do Benfica O adversário queria perder por poucos

O facto do Benfica só ter conseguido apontar o seu primeiro tento, aliás, um golo de primeira grandeza, aos 35 minutos, deixa antever que o quadro da Luz encontrou pela frente forte oposição, quando

no caminho da baliza á guarda de Pinho. A imagem, porém, é fortemente atraída em confronto com a realidade, porquanto o Ben-

(Continua na 3.ª página)

O 4.º golo...



CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O Barreirense distancia-se

No prosseguimento do torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se ontem os resultados que, como sempre relembramos, facilitando o habitual relance da jornada. Temos pois:

Barreirense-Juventude ...	5-1 (1-1)
Olivais-Olhansense ...	1-1 (0-3)
Almada-Oriental ...	1-0 (1-1)
Serpa-Estoril ...	6-2 (2-3)
Farense-Portimonense ...	1-0 (1-2)
Montijo-Desp. Beja ...	1-4 (0-3)
Lusitano-Arroios ...	6-0 (3-1)

Entre parêntesis os resultados dos desafios da primeira volta. A classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense ..	18	14	1	3	39-15	29
Oriental	18	11	4	3	29-15	26
Olhansense ..	18	12	1	5	46-14	25
Portimonense ..	18	11	—	7	44-25	22
Farense	18	9	3	6	32-18	21
Lusitano	18	8	5	5	36-25	21
Olivais	18	8	3	7	35-38	19
Montijo	18	8	2	8	33-35	18
Desp. Beja ..	18	7	2	9	26-31	16
Serpa	18	6	2	10	31-46	14
Juventude ...	18	4	5	9	29-43	13
Almada	18	6	—	12	20-30	12
Estoril	18	5	2	11	25-40	12
Arroios	18	2	—	16	20-76	4

Como aconteceu na Zona Norte só houve um visitante a ganhar: o Desportivo de Beja, na melhor confirmação do desfecho da 1.ª volta. O Barreirense repôs as coisas no seu devido lugar, ganhando ao Juventude; o Olivais rectificou com um empate o desaire sofrido na 5.ª jornada do campeonato; o Lusitano confirmou muito bem a sua supremacia sobre o Arroios; o Serpa desforrou-se do Estoril; e o Almada

NO MONTIJO

A defesa dos locais perdeu o jogo...

Depois da excelente vitória em Évora, mais seria de esperar na turma montijense neste prélio contra o Desportivo de Beja.

E, na verdade, no primeiro tempo, o desafio foi agradável de seguir e caracterizou-se por forte domínio montijense, ainda que fossem os bejenses a marcar.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, as equipas evoluíram mais no centro do terreno, com o Beja bastante recuado, mantendo Antonette e Marcelino nos lugares de ponta de lança.

O Montijo, confiante, lançou-se, abertamente, no ataque, descurando, por vezes, a defesa.

Os visitantes, no entanto, corresponderam sempre em jeito de contra-ataque, tendo sido num destes lances que Antonette logrou o primeiro tento.

No segundo tempo, os donos da casa decaíram, consentindo na marcação de mais dois tentos com bastantes culpas para a defesa. O jogo tornou-se monótono e só na última vintena de minutos voltou a interessar, quando o Montijo tentou, ainda que infrutiferamente, anular a desvantagem.

Então, a equipa alentejana foi obrigada a cerrar fileiras na frente do seu guarda-redes o que conseguiu com bastante eficiência, pois grande parte dos lances ofensivos dos locais teve o seu fim na barreira defensiva adversária. O resultado 4-1 está certo, se bem que um pouco exagerado.

No Beja, Apolinário, Antonette e Marcelino sobressaíram. No Montijo, Santana e Barriga foram os melhores.

A arbitragem esteve certa, excepto no primeiro golo do Beja, pois Antonette estava «fora de jogo».

JOSÉ RAMOS DIAS

BENFICA NA COVILHÃ

em 20 e 21 de Fevereiro. Partida sábado às 14.30 h, com visita à serra da Estrela (neve). Penhas da Saude, Nave de S. António, etc.

PREÇO ESC. 120\$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma 159-A — Tel. 861214

determinou o resultado-surpresa ganhando ao Oriental.

Com os resultados de ontem produziram-se algumas alterações. Não será propriamente, o caso do Barreirense, mas é bom notar que esta equipa, mantendo a sua posição anterior, logrou no entanto, aumentar a vantagem sobre o 2.º — o Oriental — incapaz de se impor.

Voltou a vantagem do Barreirense sobre o 2.º da classificação a ser de três pontos, o que afugenta o perigo de rapidamente perderem o comando da classificação. Na zona perigosa, a vitória do Almada veio abrir novas perspectivas, embora o último lugar esteja destinado ao Arroios... sem apelo nem agravo.

EM FARO

Vitória difícil

dos Algarvios

O estado lamacento do terreno do campo de S. Luís prejudicou o encontro Farense-Portimonense, que, no entanto, não deixou de atrair e de emocionar numeroso público, a despeito da tarde se mostrar chuvosa.

O superior poder físico dos farenenses aliado à circunstância de terem actuado no sem ambiente proporcionalmente um triunfo merecido, se bem que difícil, como no-lo diz a margem tangencial de tentos, a denotar um equilíbrio que se verificou efectivamente.

Os portimonenses foram, apesar de tudo, pouco afortunados e pouco ousados, pois não foram tão objectivos como seria para desejar.

Entre os jogadores do «team» forasteiro há a salientar os nomes de Caldeira e Alexandrino; nos locais, Ventura e Realito.

A arbitragem do sr. Dinis Alves, de Lisboa, foi correcta, se bem que os jogadores hajam facilitado algo o seu trabalho.

PEDRO MARTINS

EM VILA REAL

DE S. ANTÓNIO

E ficaram por marcar muitos mais...

Depois de vencida a fogueira inicial dos lisboetas, os algarvios passaram a jogar a seu belo prazer. Souberam esquematizar jogadas de bom recorte técnico, enleando, por completo, a combativa defesa do Arroios. Embora esse domínio não tivesse a profundidade necessária e adaptação ao terreno pesado e escorregadio, marcaram-se seis golos e muitos mais ficaram por marcar...

Os donos da casa tiveram à vista inúmeras oportunidades que não souberam aproveitar. Se assim não fosse, teriam alcançado um resultado bastante elevado e mais conforme com o decorrer da partida.

No Arroios, destacou-se o trabalho de Carvalho e Necas. No Lusitano, Campos, Parra, Armando e Rodolfo.

A arbitragem, sem problemas, não chegou a atingir boa nota.

M. DOMINGUES

FRANCISCO CAMILO

EM SERPA

Triunfo certo dos donos da casa

O perigo de baixa de divisão era, certamente, a preocupação dos dois grupos, que ao iniciarem o jogo, logo mostraram o empenho na luta, empregando-se com velocidades no desejo de abrirem o activo. Mateus levou o pânico às balizas adversárias, e só por ter atirado um pouco alto não conseguiu concretizar os seus intentos.

Os serpsenses, apesar do campo se encontrar muito enlameado, passou a beneficiar de domínio, que manteve até final da primeira parte e daí a marcação dos quatro tentos a seu favor que, diga-se em abono da verdade, podiam ter sido mais.

O «onze» visitante nunca se deu por vencido, atacando sempre que

NOS OLIVAIS

Um ponto ao querer e outro ao saber

Os dois períodos de 45 minutos em que se divide uma partida de futebol foram, ontem, em «Alvaro Gaspar», invulgarmente similares. De ambas as vezes o Olivais começou por carregar impetuosamente, em procura do golo, e o Olhanense, atenuado o entusiasmo dos visitantes tentou depois a sua sorte. Até ao resultado se verificou semelhança, pois houve empate de 1-1 na primeira parte de 0-0 na segunda.

As equipas não se desmentiram no tocante às suas características. Na olivalense, predominou a rapidez sobre a bola, a movimentação constante, em diversas ocasiões, com seu quê de imprevisão. Na algarvia, fiel à tradição — mudam os homens, mas permanece o sistema — notou-se a preocupação de ligar jogo, de empreender o «toma lá, dá cá», difícil de conseguir num campo de dimensões reduzidas e contra um adversário destemido e presto.

Os lisboetas disseram mais claramente ao que iam, jogaram futebol de conjunto, em que a ideia do golo é a primordial. Ao contrário, os rubro-negros alargaram-se em tentativas de exibição, fazendo lembrar aquelas pessoas que falam muito e dizem pouco. Claro que isto é uma



Um olivalense e um olhanense disputam a bola num despique curioso

caricatura tendente a vincar a faceta mais notória da toada algarvia.

A distribuição de um ponto a cada contendor premeia a energia, não isenta de intenção, com que se bateu a turma do Olivais, e o futebol agradável, de nível a considerar, que o «team» do Olhanense deixou antever em diversas ocasiões.

Prates, José Maria, Necas e Carvalho, no Olivais; Abade, Casaca, Luciano e André, no Olhanense, salientaram-se.

O sr. Virgílio Baptista esteve acertado no capítulo técnico e desatento no disciplinar.

ANTONIO JACINTO AFONSO



Incurção perigosa do Oriental na grande-área do Almada

Alma até... Almada

Contra factos não há argumentos. O futebol é assim mesmo e reside precisamente no pormenor-incógnita a sua maior aliciante. Não espanta, portanto, quando uma equipa mais bem classificada baqueia, perante outra para a qual são adversos os vaticínios mais optimistas. Era de supor, isso sim, que no encontro entre orientalistas e Almada, estes últimos puzessem na luta muita energia e vontade, sabendo-se de antemão, contudo, que estas duas armas, só por si, não chegam para garantir uma vitória.

Ao oriental, logicamente, atribuiu-se um desejo forte e determinado de vencer, para concretização das suas aspirações, alicerçado na melhor técnica, conjunto e maior numero de valores individuais.

A luta assumiu aspectos emocionantes, não pela qualidade de futebol exibido, mas pelo querer de que se revestiu. Enquanto pela fortuna, com duas ou três oportunidades goradas, a do Oriental, a outra, num alarde de felicidade, viu-se com um golo de vantagem.

Aquilo que a muitos pareceu domínio orientalista, não era mais do que a presença no campo adversário, forçada aliás pelos lançamentos em profundidade dos médios, que a defesa da «casa» rechaçava com uma tenacidade e antecipação digna dos maiores encómios.

O Oriental perdeu e bem; pois enquanto o seu adversário conseguiu arranjar força e meios para se opor aos seus intentos, os seus jogadores jamais tiveram a lucidez suficiente para desbaratar a defesa adversária.

A vitória está bem entregue e foi como que um prémio para a vontade evidenciada pelos locais, onde ninguém regateou energias. Apenas queremos salientar o jogo de Góvão que graças a meia duzia de intervenções seguras, deu à equipa a confiança precisa.

No Oriental: Viriato, Luz, Fernandes e Luciano foram os mais activos.

Manuel Fortunato, não foi feliz no seu trabalho.

JOAQUIM PEDRO

NO BARREIRO

Tudo parecia frígido mas os golos aqueciam bem

O Barreirense fez, ontem, o seu melhor resultado do campeonato em curso, melhor na marca (5-1) do que na qualidade de jogo, pois houve largos períodos de tempo em que, tal como o tempo, bastante frígido, as jogadas se desenrolaram nuas, tão despidas de sentido que o frio decerto as acompanhava. O adversário parecia não se influenciar nem com a acção do tempo nem com o grupo que defrontava, pelo que se lhe observou boa colocação no terreno, desarmando e construindo os seus lances, sobretudo a meio campo, com certa sobrançeria, a que não podia ser estranha a descontracção, o á-vontade em que o «team» se exibiu, sem ter muito que perder na contenda.

Estas características prevaleceram principalmente no primeiro tempo. Passada, porém, a meia hora, os jogadores locais e os visitantes aqueceram-se a eles próprios e à assistência, fabricando primeiro o Barreirense e depois o Juventude, em menos de dois minutos, um golo cada, o do empate para os eborenses com seu quê de colaboração da defesa visitada.

Lito, um elemento de boa concepção técnica, a salientar-se bastante pelo despacho rápido e certo da bola, quer no passe quer no remate, obteve com pontapé rasteiro e coladíssimo o 2-1 com que se chegou ao intervalo.

Este jogador, Mascarenhas (autor de 3 tentos) e o guarda-redes eborense, Varatojo, foram figuras que sobressaíram nesta partida.

Os Alentejanos defenderam-se bem, evitando «score» ainda mais expressivo. Sempre entusiastas, po-

rem, atacaram até ao ultimo minuto, procurando reduzir a diferença.

O sr. Jaime Baptista, de Lisboa, sem dificuldades de maior na direcção do encontro, satisfez. Pequenas coisas de nenhuma influência, não prejudicaram nota positiva.

JOÃO DIAS

Angra do Heroísmo

O MAU TEMPO

prejudicou os jogos de ontem

ANGRA DO HEROISMO, 15 — A contar para o campeonato distrital de futebol, realizou-se aqui o encontro entre o Marítimo e o Lusitania, que empataram por 3-3.

Devido ao mau tempo, não se efectuaram os outros dois encontros. Comanda a classificação geral o Praiense, com 11 pontos. — (A. N. I.).



Dois Vimaraneses em luta com José Augusto

Salgueiros empalou mas Peniche perdeu

O torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, não esmorece no seu interesse. Ontem na 18.ª jornada, os sete desafios da praxe forneceram os resultados que a seguir relembramos:

Beira-Mar-Salgueiros ...	1-1 (2-1)
Peniche-Torriense	0-1 (2-1)
Espinho-Chaves	1-0 (1-2)
Marinhense-Caldas	1-0 (0-0)
Sanjoanense-Ac. Viseu ...	6-0 (2-2)
Vila Real-Oliveirense ..	5-3 (2-5)
U. Coimbra-Vianense	4-1 (2-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta e a seguir pode verificar-se a ordenação actual das equipas na classificação:

J. V. E. D. B. P.	
Salgueiros ...	18 12 2 4 45-17 26
D. Peniche ..	18 9 4 5 25-20 22
Sanjoanense ..	18 10 1 7 39-29 21
Chaves	18 8 4 6 30-28 20
Beira-Mar ...	18 8 4 6 29-30 20
Marinhense ..	18 8 3 7 26-21 19
Caldas	18 7 5 6 29-29 19
Vianense	18 8 10 37-35 16
Oliveirense ..	18 7 2 9 40-39 16
Espinho	18 6 4 8 24-32 15
Torriense	18 7 1 10 44-35 15
Vila Real ...	18 5 5 8 36-43 15
Acad. Viseu ...	18 4 6 8 29-50 14
U. Coimbra ..	18 6 1 11 28-43 13

Dois factos ressaltam de um breve confronto entre os resultados da 1.ª e da 2.ª voltas: nenhum dos desafios serviu para confirmação das

possibilidades antes evidenciadas. Assim, anotam-se desforras do Torriense, do Espinho, do Vila Real e do União de Coimbra, ao mesmo tempo que o Marinhense e a Sanjoanense desfizeram com vitórias as dúvidas que podiam subsistir em consequência dos empates da 1.ª volta. Finalmente o Beira-Mar não deixou que o Salgueiros repetisse a vitória obtida na 5.ª jornada. Sem terem vencido, os «encarnados» portugueses conseguiram, no entanto, consolidar a sua posição de guias, aproveitando da derrota do Espinho e — vamos lá — da dos flavienenses. A passagem da Sanjoanense para o 3.º lugar, também, foi influenciada pela derrota do Desportivo de Chaves. Na cauda da classificação, a luta ganha cada vez maior interesse, devido, em grande parte, aos esforços do União de Coimbra.

Luta agradável entre Beira-Mar e Salgueiros

A partida do estádio «Mário Duarte», importantíssima para o guia nortenho, resultou em agradável espectáculo, pleno de emoção, pela incerteza do resultado.

O Salgueiros foi a equipa que, desde começo, patenteou mais segurança técnica, exibindo um jogo de boa planificação ao qual, no entanto, se deparou excelente réplica

da banda dos aveiirenses. Estes, tendo começado por sentir dificuldades ante os ataques bem urdidos dos visitantes, acabaram por tornar-se perigosos na ofensiva, atingindo o intervalo com a vantagem de 1-0. Os portuenses, sem nunca perderem a convicção num bom resultado, fizeram o empate, depois do reatamento, e, até final, mantiveram a sua organização com acentuada defensiva, acumulando os repetidos esforços do Beira-Mar para retomar a posição vitoriosa. A partida, como se disse, agradou e teve interesse até ao último instante.

Boa vitória do Torriense

Confirmando o seu retorno de forma, o Torriense regressou de Peniche com uma vitória tangencial de grande mérito, se bem que o decorrer do encontro justificasse melhor a igualdade.

Os penichenses, que continuam a lutar com a falta de alguns titulares, suportaram, de entrada, a ofensiva dos visitantes, mas a sua defesa saiu-se a contento desse período não consentindo golos com a sua actuação decidida.

O entusiasmo dos torrianos colocou-os em vencedores, já no decurso da segunda parte, faltando aos locais objectividade no ataque e, por vezes também, sorte para modificarem o desfecho.

Marca robusta da Sanjoanense

Não teve dificuldade a tarefa da Sanjoanense ante o Académico de Viseu. Em tarde de boa inspiração, a equipa de S. João da Madeira exerceu domínio intenso, confundindo a velocidade e ligação dos seus ataques a defesa da Beira Alta, que não pôde evitar marca volumosa.

Os vianenses, embora afirmando regular concepção de jogo, mostraram fragilidade no seu sector defensivo.

O Marinhense triunfou merecidamente

A luta entre marinhenses e caldenses foi demasiado áspera prejudicando alguns momentos de rudeza o bom desenvolvimento do jogo.

O Marinhense fez o resultado na primeira parte, em que a sua equipa deu melhor rendimento, superiorizando-se com nitidez.

O Caldas mostrou-se mais combativo, no período final, em que as oportunidades de marcar se repararam, mas os marinhenses foram sempre mais perigosos.

As defesas de ambos os lados, agindo resolutamente, evitaram que o marcador voltasse a funcionar.

Jogo movimentado em Espinho

Espinho e Chaves puseram grande empenho na partida que teve lugar no campo da Avenida, a qual assumiu aspecto de grande movimentação, especialmente na segunda parte, em que a toada de jogo foi, continuamente, de parada e resposta.

Os espinhenses, tiveram ascensão na primeira metade, desperdiçando os seus dianteiros repetidos ensejos de marcar.

O golo dos locais só veio a surgir aos 53 minutos e daí até final, a reacção dos flavienenses provocou maior numero de situações de perigo junto das balizas de Varela, mas a defesa da casa, com trabalho atuado, anulou todos os esforços dos visitantes, cujos dianteiros se mostraram também carecidos de capacidade no remate.

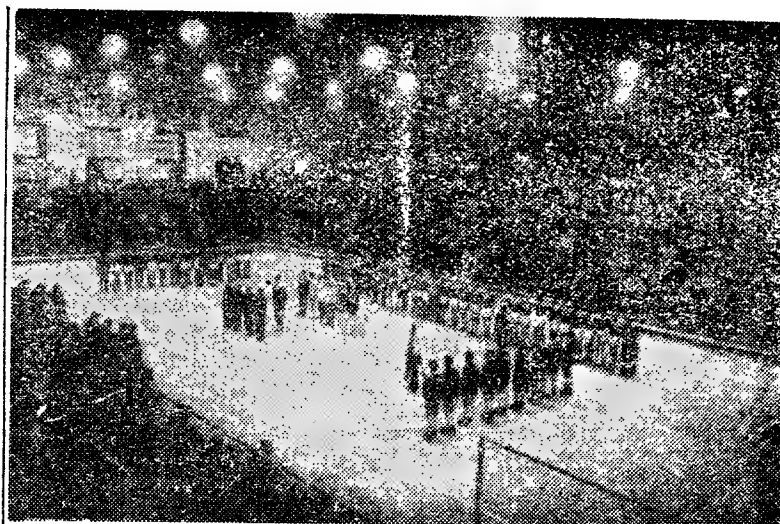
O Vila Real foi superior à Oliveirense

Com duas bolas de vantagem na altura do descanso, o Vila Real foi até ao fim do desafio, superior à Oliveirense, sem que esta jamais tivesse deixado de ripostar com perigo, traduzido na obtenção de três golos.

O ataque trasmontano, manobrando em estilo directo e dispondo de prontidão na conclusão do seu jogo, impôs o resultado que nunca chegou a oferecer apreensões para os vila-realenses.

Grande resultado para o União de Coimbra

A subida de forma do Vianense fazia pensar em dificuldades para o União de Coimbra, a despeito deste jogar no seu campo. Afinal o panorama do encontro foi inteiramente diverso, pois os cinabrenses, realizando exibição muito certa e concretizando da melhor maneira o seu jogo, alcançaram marca folgada sobre os minhotos. Estes conseguiram, por vezes, equilibrar a partida, mas o União foi sempre mais completo, justificando a margem obtida.



Um aspecto da cerimónia inaugural do Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, anteontem, com a presença dos ministros da Educação Nacional e Obras Publicas e do director-geral dos Desportos

Houve várias surpresas

nos jogos de ontem para a 3.ª Divisão Nacional

Disputaram-se ontem os jogos relativos à 5.ª jornada da fase inicial do campeonato da 3.ª Divisão Nacional, nas suas várias séries. Agora, apenas o S. L. Castelo Branco conta por vitórias os desafios realizados, porque ontem, de maneira surpreendente, o Marialvas perdeu, em Cantanhede, com o Ginásio de Alcobaca.

Eis o relance habitual da jornada:

Zona A, 1.ª série — Atlético de Valdevez, 4-Murça, 1; Penafiel, 6-Mirandela, 1; Famalicão, 2-Régua, 3. O encontro Bragança-Gil Vicente, de Barcelos, devido à neve, não se disputou.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Penafiel, 9 pontos (19-4); 2.º, Régua, 8 p. (13-9); 3.º, Gil Vicente, 7 p. (12-7); 4.º, Famalicão, 6 p. (19-12); 5.º, Mirandela, 3 p. (10-14); 6.º, Bragança, 3 p. (6-12); 7.º, Valdevez, 2 p. (11-11); 8.º, Murça, 0 p. (5-20).

O Famalicão sofreu um percalço no seu campo, deveras comprometedor. Penafiel, Régua e Gil Vicente continuaram a travar luta entusiástica para a conquista dos dois primeiros lugares, os quais permitem a passagem à fase imediata.

Zona A, 2.ª série — Ovarense, 0-Pejão, 2; Académico do Porto, 3-Feirense, 4; Varzim, 2-Avintes, 2; Arrifanense, 1-Lega, 0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Arrifanense, 7 pontos (8-6); 2.º, Pejão, 6 p. (10-7); 3.º, Avintes, 6 p. (13-12); 4.º, Lega, 5 p. (8-7); 5.º, Mirense, 5 p. (12-11); 6.º, Académico, 5 p. (7-8); 7.º, Feirense, 5 p. (12-11); 8.º, Ovarense, 2 p. (3-8).

Os clubes de Aveiro estão a suplantir os do Porto, o que, aliás, não representa neste torneio algo de inédito. Apenas o Avintes continua na brecha, por ora... Surpreende a fragilidade da Ovarense, que já conquistou um título nesta competição. O Arrifanense está a atrair todas as atenções. O Académico, no seu campo, sofreu inesperado percalço.

Zona B, 3.ª série — Sporting de Lamego, 0-Mortágua, 0; Cernache, 4-Santacombadense, 1; Lusitano, 2-Castelo Branco, 5; Sporting de Gouveia, 0-Unhais da Serra, 2.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Castelo Branco, 10 pontos (21-4); 2.º, Cernache, 8 p. (24-5); 3.º, Lamego, 6 p. (4-2); 4.º, Lusitano, 6 p. (7-7); 5.º, Unhais da Serra, 4 p. (3-11); 6.º, Sp. Gouveia, 3 p. (7-17); 7.º, Mortágua, 2 p. (3-9); 8.º, Santacombadense, 1 p. (4-15).

Os albacastrenses continuam a contar os jogos por vitórias, mas a de ontem custou muito ao Lusitano de Vildemoimhos, cujos adeptos tiveram ocasião para se insurgir contra a arbitragem. Essa exaltação facilitou, aliás, o êxito dos visitantes. O Cernache subsiste em posto de evidência, mas o Sporting de Lamego continua a ser dos mais sérios candidatos ao 2.º lugar.

Zona B, 4.ª série — Nazarenos, 5-Ginásio Figueirense, 3; Naval 1.º de Maio, 4-Mirense, 0; Norte e Soure, 1-Marrazes, 0; Marialvas, 1-Alcobaca, 3.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Naval, 8 pontos (15-5); 2.º, Alcobaca, 8 p. (14-4); 3.º, Marialvas, 8 p. (17-7); 4.º, Norte e Soure, 8 p. (12-2); 5.º, Mirense, 4 p. (8-13); 6.º, Nazarenos, 2 p. (7-14); 7.º, Marrazes, 1 p. (2-7); 8.º, Figueirense, 1 p. (9-23).

Os alcobacenses quebraram a invencibilidade da equipa de Cantanhede. E por causa disso ficaram quatro clubes no 1.º lugar, com o mesmo numero de pontos. O torneio promete revestir-se de acentuado

equilíbrio, principalmente no que respeita aos guias — Naval, Alcobaca, Norte e Soure e Marialvas — três clubes de Coimbra e apenas um de Leiria.

Zona C, 5.ª série — Tramagal, 1-Vila-franquense, 1; Alhandra, 3-Torres Novas, 1; Benavente, 1-Sacavenense, 4; Coruchense, 4-«Os Leões» de Santarém, 0.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Sacavenense, 8 pontos (11-5); 2.º, Alhandra, 7 p. (12-8); 3.º, Vila-franquense, 6 p. (6-4); 4.º, Coruchense, 5 p. (8-5); 5.º, Tramagal, 5 p. (3-4); 6.º, «Os Leões», 4 p. (5-8); 7.º, Torres Novas, 4 p. (8-11); 8.º, Benavente, 1 p. (3-11).

Sacavenense, Alhandra e Vila-franquense, (três clubes de Lisboa), vão bem lançados. Os representantes de Santarém estão a fraquejar, surpreendendo um pouco o que está a passar-se com «Os Leões» e com o Desportivo de Torres Novas.

Zona C, 6.ª série — Lusitano do Barreiro, 2-Seixal, 1; Desportivo dos Olivais, 0-Moitense, 0; Sesimbra, 1-Cova da Piedade, 1; Sintrense, 2-Casa Pia, 3.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Cova da Piedade, 7 pontos (10-6); 2.º, Seixal, 6 p. (8-6); 3.º, Desportivo dos Olivais, 6 p. (8-5); 4.º, Sesimbra, 6 p. (5-5); 5.º, Lusitano, 5 p. (8-8); 6.º, Casa Pia, 4 p. (9-10); 7.º, Moitense, 4 p. (5-8); 8.º, Sintrense, 2 p. (7-12).

Os piedenses continuam no comando da classificação, tendo alcançado ontem um bom resultado em Sesimbra. Apenas o Desportivo dos Olivais (A. F. Lisboa) persiste em acompanhar os dois primeiros, que pertencem a Setúbal. O Casa Pia obteve excelente triunfo em Sintra, o qual talvez, o incite a uma decidida recuperação, que aliás está ao seu alcance.

Zona D, 7.ª série — S. L. Evora, 4-Caliopolense, 3; Sporting Campomaiorense, 0-União de Montemor, 0; Portalegrense, 1-O Elvas, 1; Estrela de Vendas Novas, 2-Estrela de Portalegre, 3.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Campomaiorense, 9 pontos (9-1); 2.º, «O Elvas», 8 p. (12-4); 3.º, Un. de Montemor, 7 p. (16-7); 4.º, Portalegrense, 6 p. (8-5); 5.º, Sport Lisboa e Evora, 5 p. (9-8); 6.º, Estrela de Portalegre, 4 p. (8-11); 7.º, Estrela de Vendas Novas, 1 p. (4-14); 8.º, Caliopolense, 0 p. (7-23).

União de Montemor e «O Elvas» alcançaram fora de casa preciosos empates. Os dois «Estrelas» estão a dar má conta de si, principalmente o de Vendas Novas. Já os «encarnados» eborenenses se têm saído... Tudo parece indicar, no entanto, que as equipas mais fortes são as quatro da frente.

Zona D, 8.ª série — Despertar de Beja, 1-Aljustrelense, 0; Silves, 4-S. Domingos, 0; Desportivo de S. Brás, 2-Sporting Ferreirense, 1; Louletano, 1-Unidos Sambrasense, 1.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Despertar de Beja, 8 pontos (8-4); 2.º, Silves, 7 p. (12-3); 3.º, S. Brás, 6 p. (8-7); 4.º, Aljustrelense, 4 p. (3-4); 5.º, Sambrasense, 4 p. (10-12); 6.º, S. Domingos, 4 p. (7-12); 7.º, Louletano, 4 p. (5-10); 8.º, Ferreirense, 3 p. (5-7).

O Despertar, decididamente... despertou! Com efeito, nos outros torneios os bejenses não denotaram boa capacidade. A equipa alentejana é perseguida de perto pelos algarvios do Silves e do Desportivo de S. Brás de Alportel. As outras vão mais atrasadas e não nos parecem capazes de recuperar o terreno perdido.

Benfica-Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

fica cedo gozou de amplas oportunidades de golo que puzeram em sobressalto a cortina defensiva dos Minhotos.

Simplemente, Águas e José Augusto (e porque não Coluna?) em tarde de fraca pontaria, malavam sim mas para as nuvens, já que na baliza Pinho, cumprindo cabalmente o seu dever, fazia o possível (e até o impossível) por retardar o aparecimento do golo que a todo o momento se antevia iminente.

Até ao aparecimento do «tentochave» que deu aos «encarnados» a concretização de uma vinculada supremacia, ainda os Vimaraneses, sempre que possível, tentaram ultrapassar a linha que separa os dois meios-campos, num traçado de lances vistosos em que sobressaíam apontamentos valiosos de Edmur e Rola.

Depois, deu-se o inevitável: passado o primeiro obstáculo, ou seja, a obtenção do primeiro tento, o actual guia da classificação tomou praticamente o comando do jogo, forçando o antagonista a uma defesa porfiada, a um recuo constante, para sustar ou simplesmente retardar o triunfo dos benfiquistas, que teimaram em dar sinal expressivo ao marcador em concordância com o domínio de que gozavam.

Do embate antagónico entre a toada ofensiva dos «encarnados» e a toada defensiva do Guimarães, saíram vencedores os Minhotos que assim conseguiram chegar ao intervalo a perder por um simples golo, na ilusória posição de vencidos mas não convencidos.

No segundo tempo, mais se evidenciou a tendência dos Vimaraneses em fazer retardar tanto quanto possível o aumento progressivo de tentos a favor dos «encarnados». O quinteto avançado do Guimarães passou a reter a bola com mais frequência, em jeito de neutralização de movimentos capazes de obstar a que o Benfica tomasse posse do esférico.

A tática dos Vimaraneses não resultou em absoluto, porquanto o Benfica aos 22 minutos aumentava a vantagem para 2-0. Este golo que podia ter sido, na verdade, o ponto de partida para uma vitória fácil dos «encarnados», perdeu essa virtude quando Edmur, à vontade, reduziu a diferença para 1-2.

A reacção e marcação do único tento dos Minhotos pareceu aturdir o quadro da Luz que levou cerca de dez minutos a encontrar-se, de novo, e a custo tanto mais que o moral dos visitantes cresceu dentro de certa medida.

Quando a turma de Bela Guttman voltou ao seu estado normal, isto é, quando o Benfica atingiu de novo um espírito claro, tornou-se mais evidente a superioridade dos «encarnados» que acabaram por fazer subir a marca para 4-1 com requintes de manifesta simplicidade, reduzindo a massa disforme a tática defensiva dos Minhotos.

O Benfica, que não subistimou o maior dos Minhotos fez um jogo agradável exibindo-se bem na defesa e regularmente no ataque, sector este que na primeira parte navegou um pouco nas ondas do adversário, um tanto acomodado

diante da barreira erguida à volta de Pinho, mas acabou por melhorar à medida que as oportunidades se concretizavam em golos.

Os Minhotos usando de uma tática inteligente, mas puramente defensiva, limitaram-se, como dissemos, a retardar o êxito do Benfica. O bloco da defesa foi sempre decidido e organizado contra um adversário firmemente disposto a lutar pela vitória.

Indivualmente, na equipa «encarnada», Barroca com três boas defesas, não comprometeu a equipa. Águas, José Augusto e Santana, também estiveram bem.

No Vitória de Guimarães, Pinho, bem coadjuvado pelos restantes elementos da defensiva, foi o que mais se distinguiu. Edmur, Augusto Silva e Rola merecem referência especial.

Arbitragem razoável, que nem sempre viu com clareza os «encostos» de que foram vítimas os jogadores do Benfica.

PEDRO CARVALHO

Taça de França

O GARDANNE

(clubes de amadores)

venceu o Toulouse (3-2)

PARIS, 15 — Resultados dos jogos de futebol disputados para os 16 avos de final da «Taça de França»:

Em Paris: Nice, 4-Sédan, 2; em Marselha: Mónaco, 2-Lyon, 1; em Lille: Havre, 2-Estrasburgo, 1; em Bordeaux: Reims, 3-Ruão, 2; em Toulouse: Sete, 2-Racing, 0; em Havre: Limoges, 2-Nancy, 1; em Estrasburgo: Forbach, 4-Lens, 1; em Nice: Saint-Etienne, 3-Marselha, 2; em Clermont-Ferrand: Angers, 3-Grenoble, 0; em Dijon: Lille, 2-Toulon, 0; em Carcassonne: Red Star, 3-Monpellier, 0, em Le Mans: Cannes, 2-Boulogne, 1; em Nantes: Nîmes, 8-Saumur (Amador), 0; em Arles: Gardanne (Amador), 3-Toulouse, 2; em Tours: Stade Français, 6-Blois (Amador), 1; em Boulogne: Rennes, 2-Haumont (Amador), 1. — (A. N. I.).

Campeonato de Itália

ROMA e MILAN

empataram por 2-2

ROMA, 15. — Resultados dos jogos da ultima jornada do campeonato italiano de futebol:

Alessandria, 2-Bari, 0; Bolonha, 3-Génova, 1; Internazionale, 2-Atalanta, 0; Lanerossi, 3-Spal, 1; Nápoles, 0-Fiorentina, 4; Roma, 2-Milan, 2; Sampdoria, 0-Palermo, 0; Udinese, 1-Lazio, 0. O encontro Juventus-Pádua não se realizou por causa do nevoeiro.

CLASSIFICAÇÃO: Juventus, 30; Milan, 27; Fiorentina, 26; Internazionale, 25; Spal, 22; Pádua e Bolonha, 21; Roma e Lanerossi, 18; Atalanta, 17; Lazio e Sampdoria, 16; Udinese, 15; Nápoles, Palermo e Alessandria, 14; Bari, 13; Génova, 11. — (A. N. I.).

Otto Glória DIZ...

*** Que não considera verdadeiramente digno do título de treinador ou técnico desportivo o indivíduo que prescinde da colaboração do médico.**

EMOS, há dias, as declarações de um ilustre médico, verberando acrememente a acção da maioria dos treinadores que dirigem as principais equipas do futebol nacional, na parte referente à importância que devem emprestar aos serviços médicos. Abordados sobre o assunto por um jornalista, fizemos então um esclarecimento, que, embora possa descontentar muita gente, deve coincidir com a opinião de muitos outros. É que dissemos em resposta ao que nos havia sido perguntado que não consideramos verdadeiramente digno do título de treinador ou técnico desportivo o indivíduo que prescinde da colaboração absoluta e indispensável do médico, principalmente se nunca frequentou um curso especializado de educação física. A evolução da educação física e dos desportos, criou tal necessidade de haver uma estreita acção entre os trabalhos técnicos e os serviços médicos que já não é concebível existir uma situação como essa apresentada pelo médico citado. A preparação de um atleta — para já não falarmos desde os primeiros cuidados com a educação física — deve obedecer, antes de mais nada, à acção do médico, que ditará as normas a serem seguidas pelo treinador. Mesmo aqueles que possuem um curso especializado — e continuamos a dizer que os que não os fazem são o mesmo que os curandeiros em relação aos médicos — devem saber que antes de submeterem um atleta a qualquer trabalho de natureza desportiva, é indispensável ouvir a opinião do médico a respeito das condições desse indivíduo. Por isso mesmo, em muitos países foi criado o curso de medicina desportiva nas escolas oficiais de educação física, dado o extraordinário desenvolvimento alcançado pelos desportos em todo o mundo e a exigência de conhecimentos ainda mais especiais, por parte dos médicos, para resolução de alguns casos. O desenvolvimento orgânico, a dietética, higiene, obtenção e manutenção da forma e outros cuidados necessários para se obter bom rendimento de cada desportista são facetas que dizem respeito, principalmente, ao médico, o qual dá ciência ao treinador a fim de que este possa trabalhar conscientemente. Querer fazer o contrário é cometer um verdadeiro crime. Da mesma forma que consideramos absolutamente indispensável que a preparação física dos atletas seja ministrada exclusivamente por pessoas que possuam um curso de educação física, a fim de não se observarem os autênticos atentados, que infelizmente ainda se verificam entre nós, achamos também que os serviços médicos dos nossos clubes devem merecer os maiores cuidados, pois a sua tarefa é ainda mais importante do que a própria acção dos serviços técnico-desportivos. Por isto mesmo, aliás, os médicos dos clubes desportivos de muitos países, como é o caso do Brasil, Argentina, França, Bélgica e Itália, trabalham em regime de «full-time» e recebem honorários idênticos aos dos treinadores principais. Não sabemos, sinceramente, se aquilo que foi salientado pelo conhecido médico nas entrevistas que concedeu, está tão generalizado como parece suceder, mas, de nossa parte, continuamos a assegurar que no nosso trabalho não prescindimos nunca da acção orientadora do médico, nem somos daqueles que permitem a saída das suas equipas — algumas vezes até para o estrangeiro — sem se fazerem acompanhar do médico responsável.

E por isto é que dissemos que todo aquele que, ocupando lugar de mando na orientação técnica de qualquer clube, não der aos serviços médicos o lugar principal, não passa de um simples aventureiro ou irresponsável, coberto com penas de parão e travestido de técnico desportivo.

Uma arbitragem estapafúrdia

Numa campanha excelentemente idealizada, a Associação de Futebol de Lisboa fez afixar — além de outras providências — nas cabanas dos seus filiados inúmeros cartazes com legendas explicativas, concitando os jogadores a ser correctos e disciplinados, como devem ser todos os verdadeiros desportistas. Por outro lado, existem as comissões encarregadas do «controle» e orientação dos árbitros, além de um jornal privativo dos «referees», cuja acção construtiva tem sido muito apreciada. Parece, no entanto, embora se deva fazer justiça a alguns árbitros que marcam uma posição de relevo no desporto nacional, que os organismos encarregados de dirigir as arbitragens precisam também de organizar algumas campanhas idênticas à da A. F. L., com respeito a alguns de seus filiados. É isto porque temos visto alguns árbitros comportarem-se de tal maneira que, além de colocarem em má situação os seus próprios colegas, demonstram necessidade de aprender muita coisa que faz falta a um verdadeiro juiz, além do conhecimento perfeito das regras. Ainda no sábado passado, por ocasião do jogo de reservas entre as equipas do Benfica e do Belenenses, «aconteceu» uma dessas tais arbitragens estapafúrdias. Apesar de mostrar conhecimento das leis do jogo, o juiz desse encontro conseguiu fazer tudo que não estava indicado, deixando o jogo decorrer de qualquer maneira, discutindo acaloradamente com os jogadores e assumindo atitudes totalmente incompatíveis com o seu lugar de figura máxima entre os litigantes. E de tal modo se conduziu, que obrigou os jogadores mais ponderados a arrumarem as coisas para que o jogo não descesse para a violência e indisciplina.

O F. C. Porto tem uma excelente equipa!

Num jogo cheio de nervos e verdadeiramente disputado, levámos de vencida, na tarde de ontem, no Restelo, a poderosa representação do F. C. Porto. O prêmio, por vários e compreensíveis motivos, decorreu sem muitos fulgores técnicos, embora houvesse sempre muita movimentação e entusiasmo. Na primeira parte houve manifesto equilíbrio, enquanto na fase final, embora permitindo ao adversário ligeiro ascendente no meio do terreno, fechámos bem a defesa e atacámos com mais objectividade, só não conseguindo mais dois tentos por manifesta infelicidade. A equipa portista, com uma marcação cerradíssima, não permitiu muitas largas aos nossos dianteiros, mas, por outro lado, os seus atacantes também não lograram fazer muitas coisas diante da nossa defesa. E assim, mantivemos a nossa posição, ganhando um desafio difícil, cujo desfecho poderá ter desagradado a alguns, mas que encheu de júbilo os nossos adeptos e os nossos rapazes.

E para aqueles que não acreditam muito na sua recuperação, aqui fica um aviso: o Porto tem uma excelente equipa!

Os Bracarenses mereceram o castigo

A exibição dos Minhotos — se exibição se pode chamar ao que fizeram —, foi um balde de água fria na já enregelada massa associativa do clube. Parecia que os onze jogadores haviam combinado apurar neste desafio qual deles faria pior. Devem, no entanto, ter dificuldade em chegar a uma conclusão...

Jogaram sem garra e atabalhoadamente ao ponto de parecerem constituir um «onze» da terceira Divisão. Na primeira parte, os Bracarenses ainda conseguiram dificultar a acção dos cufistas. Mas, depois, uma infeliz alteração na equipa conseguiu afundá-la completamente. Referimo-nos à permuta Armando-José Maria Matos. Esta bizarra ideia mostra bem a desorientação em que vive o responsável ou responsáveis... Armando, enquanto actuou na linha média ainda conseguiu dar aos seus companheiros da frente algum jogo aproveitável. Depois, porém, igualou-se aos restantes, acabando por não se saber o que pretendiam dele.

Seria intenção do técnico — ou

Benfica - Académica

à noite, no estádio da Luz

Vai realizar-se um jogo de futebol entre o Benfica e a Académica, cuja receita se destina às vítimas da tragédia de Clydesdale. Provavelmente, disputar-se-á à noite, no estádio da Luz.



Artur, do Boavista, procura cabecear a bola, mas Couceiro leva a melhor

A marcha do campeonato

Está vencida a 18.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que ontem forneceu os resultados que a seguir rememoramos:

Benfica-V. Guimarães ...	4-1 (1-1)
Belenenses-F. C. Porto ...	1-0 (3-2)
Leixões-Sporting ...	1-2 (1-5)
Lusitano-Atlético ...	4-1 (1-3)
Boavista-Spt. Covilhã ...	1-1 (0-4)
Spt. Braga-C. U. F. ...	1-5 (0-2)
V. Setubal-Académica ...	1-1 (0-0)

As equipas lisboetas não lograram estar tão em evidência como na jornada anterior, visto que só três delas — as dos três maiores — puderam vencer, quando é certo que há oito dias todas ganharam os seus encontros. O Atlético, a jogar em Evora foi o desmancha-prazeres, mas a sua derrota não chega a constituir surpresa.

Na ronda de ontem predominaram as confirmações dos resultados que se haviam verificado na primeira volta, dado que o Belenenses, o Sporting, a C. U. F. voltaram a ganhar, enquanto os setubalenses e os estudantes repetiram o nulo. Desforas houve uma, apenas, obtida pelo Lusitano frente ao Atlético. Nos restantes dois desafios houve rectifica-

dos muitos técnicos postados junto à relva em permanentes indicações aos jogadores, contribuindo assim para a desorientação destes — «queimar» o único elemento que parecia querer salvar-se?

Seja como for, Passos, que se encontra afastado da equipa, tornou-se muito recordado. Quanto a nós, a sua ausência não se justifica, não lobrigando quem o substitua com vantagem. Se o cansaço e a irregularidade desse jogador é a causa do seu afastamento por que se teima em Livinho, Caraballo, Mendonça, Narciso, etc.? Se aquele é irregular, a regularidade dos restantes situa-se apenas nas suas más exhibições...

Os cufistas lutaram com ardor e inteligência. Deram-nos a impressão nos primeiros minutos do desafio que vinham dispostos a jogar à defesa. Mas logo que se aperceberam da fragilidade do adversário impuseram a sua vontade e foram sempre superiores. Na primeira parte, ainda tiveram algumas dificuldades mas, depois, tudo lhes foi favorável, designadamente a infeliz alteração do grupo bracarense.

Era impressionante a facilidade com que surgiam na frente do desorientado guarda-redes minhoto. Entravam na zona de remate como faca em manteiga exposta a sol de Verão.

Mereceram indiscutivelmente, a vitória e a diferença de golos também é justa.

COELHO ALVES



Fernando, rodeado de três Matosinhenses, a

Prémio de que derrotou o Leixões

Não há dúvida de que o Sporting é, ao presente, um grande cartaz do futebol nacional. Bastava ver, ontem, a enchente do campo de Santana, a transbordar de público entusiasta, ou insuficientes os vários lances da bancada com que a lotação foi aumentada, para se ter a certeza da curiosidade, do interesse que a equipa sportinguista desperta, actualmente, valorizando

O Boavista tudo para evitar a

Reduzido a dez elementos, durante quase toda a partida, o Boavista teve que lutar com brio inultrapassável, para não sair derrotado. Como se não bastasse a contrariedade motivada pela saída do seu extremo-esquerdo, elemento que habitualmente costuma desempenhar missão de grande importância na frágil sistema ofensivo da sua equipa, o Boavista veio ainda a sofrer um golo obtido acidentalmente, a frio, mais consentido do que construído.

Depois, assistiu-se a um maior fortalecimento da até essa altura reforçada linha defensiva, com o recuo ostensivo de médios e interiores e, por vezes, dos extremos do Covilhã.

Impulsionado pela vontade incontrolada de atingir de qualquer maneira a baliza de Rita, os avançados e médios «axadrezados», podendo impor a sua vontade da zona central do terreno, atiraram-se, freneticamente, à procura do golo, que só veio a surgir quando a partida ia a entrar nos seus derradeiros cinco minutos.

Num cerrar de dentes impetuoso, os jogadores do Bessa procuraram, embora pouco claramente, com lançamentos de bola pelo ar a cair dentro da grande área do adversário, fazer face a contrariedades anteriores e chegar, pelo menos, ao empate. Conseguiram-no, aos oit-

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	8	1	—	31-9	17	9	6	3	—	19-6	15	18	14	4	—	50-15	32
Sporting	9	7	2	—	34-5	16	9	7	1	1	20-8	15	18	14	3	1	54-13	31
Belenenses	10	7	1	2	18-7	15	8	4	3	1	15-6	11	18	11	4	3	33-13	26
F. C. Porto ...	9	6	—	3	23-15	12	9	3	2	4	9-12	8	18	9	2	7	32-27	20
Guimarães	9	6	1	2	24-8	13	9	1	3	5	9-16	5	18	7	4	7	33-24	18
Covilhã	8	5	2	1	16-5	12	10	2	2	6	7-21	6	18	7	4	7	23-26	18
Académica	9	3	4	2	13-11	10	9	2	8	4	10-16	7	18	5	7	6	23-27	17
Leixões	10	5	4	1	23-10	14	8	1	1	6	13-28	3	18	6	5	7	36-38	17
Lusitano	9	5	2	2	14-11	12	9	—	2	7	9-33	2	18	4	4	9	23-44	14
Atlético	8	4	3	1	13-10	11	10	1	1	8	6-23	3	18	5	4	9	19-33	14
C. U. F.	8	4	1	3	10-8	9	10	1	2	7	12-22	4	18	5	3	10	22-30	13
V. Setubal	10	2	3	5	14-14	7	8	1	3	4	6-20	5	18	3	6	9	20-34	12
Braga	9	3	2	4	11-15	8	9	1	1	7	3-15	3	18	4	3	11	14-30	11
Boavista	9	3	2	4	13-17	8	9	—	1	8	7-31	1	18	3	3	12	20-48	9



três Matosinhenses, apresta-se para rematar bater o guarda-redes do Leixões

de qualidade para o Sporting o Leixões pela primeira vez no seu próprio campo

Sporting um campeonato e um desporto em que de modo nenhum é supérfluo tudo quanto sejam novos atractivos.

A um grande corresponderá uma grande equipa? Nesse aspecto e a avaliar pelo decorrer do jogo de Matosinhos, a afirmação já não poderá ser tão categórica. E, certo que o Sporting venceu, cometendo

ta tudo tentou evitar a derrota

entos, du- tenta e cinco minutos, mas já antes, por várias vezes, o golo, na baliza de Rita, estivera á vista.

A pouca e pouca, a sólida defesa dos Serranos foi claudicando e conforme o jogo se ia aproximando do fim, as brechas abertas com as arremetidas impetuosas dos avançados do Boavista eram cada vez mais nítidas.

Na equipa do Bessa, todos foram inexecutáveis de vontade e brio. Zeca, Campos, Manero e Guilherme mostraram-se, no entanto, os mais lucidos. Mouzon e Garcia mais descontrolados.

A exibição do Sporting da Covilhã foi decepcionante. A merecer referência, apenas o excelente trabalho de Rita. Os seus defensores, que foram muitos, apenas tentavam atirar a bola para longe; e a sua linha avançada viveu dos esforços isolados e inconsistentes de Suarez e Ilo Caldas.

O trabalho do árbitro foi bom. Não terá visto uma grande penalidade originada por Lourenço e como o juiz de linha nada assinou, não se lhe podem atribuir culpas.

ALBERTO LIGIO

3.	P.
-15	32
-13	31
-13	26
-27	20
-24	18
-26	18
-27	17
-38	17
-44	14
-33	14
-30	13
-34	12
-30	11
-48	9

Empate justo na Tapadinha

Por isto ou por aquilo, cada encontro de futebol reveste-se, sempre de expectativa — boa ou má, melhor ou pior. Realizado o despi-que há sempre motivos para afirmar que tal expectativa foi ou não confirmada, excedida ou diminuída.

Pois a final do campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., realizada ontem na Tapadinha, foi um desafio que enfileira nos do ultimo caso. Não se poderia esperar um jogo de melhor nível técnico, atentas as possibilidades dos jogadores (referimo-nos á sua condição de juniores, portanto, de jogadores em formação), para mais não podendo, certamente furtar-se ao peso da responsabilidade de um jogo decisivo.

A expectativa foi iludida porque, de uma maneira geral, formara-se a opinião de que a turma benfiquista iria sair vencedora deste encontro, não sem certa reserva, porque a tradição diz-nos que os despiques entre os dois velhos rivais são sempre como as melancias (só se conhecem depois de abertas), mas, inegavelmente porque se terá esquecido que cada equipa joga sempre o que o adversário lhe consente.

(Continua na página seguinte)



O junior do Sporting, Pedro Gomes (entre o dr. Abrantes Mendes e um companheiro) ao sair do campo deixa transparecer claramente quanto lhe custou ter perdido a transformação da grande penalidade, que, certamente, teria dado á sua equipa o título regional

MARCADORES FERNANDO

consolidou a sua posição

Na 18.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, no tocante a golos marcados voltou a estar-se mais perto da média geral. Registraram-se 24 tentos, feitos por 20 jogadores. Logo, houve quem fizesse mais de um golo — eis a conclusão a que bem depressa se chega. Com efeito quatro jogadores adiantaram-se aos restantes desasseis. Foram eles: Santana (Benfica), Fialho (Lusitano), Pedro Silva e Salvador (ambos C. U. F.) — cada um marcando dois golos.

Fernando (Sporting) voltou aos campos e fez um golo e porque o seu mais próximo competidor (Aguas, do Benfica) não marcou, a posição do «guia» consolidou-se. No 2.º lugar estão, agora, Aguas e Edmur.

Os melhores marcadores são:

Fernando (Sporting)	18
Aguas (Benfica)	15
Edmur (Guimarães)	15
José Augusto (Benfica)	11
Suarez (Covilhã)	10
Yauca (Belenenses)	10
Seminário (Sporting)	9
Matateu (Belenenses)	9

Feitos ontem 24 golos, atingiu-se

ontem um total de 402 tentos (média de 22,333 por jornada) da autoria dos seguintes jogadores.

ACADEMICA (23) — Nuno (7), J. Humberto (3), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Wilson (2), Bentes, Samuel, Mesquita, Chipenda e José Julio.

ATLÉTICO (19) — Albano (6), Angeja (4), C. Gomes (3), Germano (2), Tito, Vasques Puché e Brandão.

BELENENSES (33) — Yauca (10), Matateu (9), Estevão (6), Chaves (3), Tonho, Dimas, Mendes, Marciano e Pinto Vieira (do Sp. de Braga), na própria baliza.

BENFICA (50) — Aguas (15), José Augusto (11), Cavem (8), Santana (8), Coluna (4), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (20) — Adriano (5), Garcia (3), Alcino (3), Guilherme (3), Kovacs (2), Germano (2), M. Campos e Monzon.

BRAGA (14) — Matos (4), Caraballo (2), Teixeira (2), Passos, Velez, Trenque e Mendonça.

COVILHÃ (23) — Suarez (10), Walter (7), Ilo Caldas (3), Amílcar (2) e Gabriel.

C. U. F. (22) — Faia (3), Pedro Silva (3), Salvador (3), Bispo (2), F. Silva (2), Uria (2), Rodriguez, José Luis, Pimentel, Gomes, C. Alberto, Gastão e J. Costa (do V. Guimarães) na própria baliza.

F. C. PORTO (32) — Humaltá (8), Hernani (6), Teixeira (4), Daniel (4), Noé (3), Perdigão (2), Montão (2), Ferreirinha, Pedroto e Uria (da C. U. F.) na própria baliza.

GUIMARÃES (33) — Edmur (15), Azevedo (5), Daniel (4), Romen (2), C. Alberto (2), Caiçara, J. Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXÕES (36) — Jaburu (8), Medeiros (7), Oliveira II (6), O. Silva (6), C. Alberto (3), Nunes (3), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (23) — Caraca (8), Ivson (6), Fialho (4), Graça (2), M. Jorge (2) e P. Antunes.

SPORTING (54) — Fernando (18), Seminário (9), Faustino (8), Diego (8), Ferreira Pinto (3), Vadiinho (3), Hugo (2), F. Mendes, Pérides e Lino.

V. SETUBAL (20) — Bira (5), Miguel (4), Inácio (4), J. Mendonça (3), Pompeu (2), Mateus e Fernandes.

Seminário e Faustino, se tornava em agudo quebra-cabeças para a retaguarda dos visitados.

O primeiro golo, resultante de um momento feliz de Fernando (feliz até porque Raul I não soube ser lesto quanto preciso) reproduzia uma superioridade que mais justamente se expressou ainda quando o oportunismo e firmeza de Diego, junto da baliza, alargaram a distância para dois golos, cinco minutos após o recomeço.

O Sporting, até essa altura, era mais completo, mais fluente e mais perfeito, fazendo crer na sua capacidade, apesar da tenaz resistência dos Leixõesenses. A marca assentava-lhe e aceitava-se. A equipa de Alvalade assim julgou também não

(Continua na página seguinte)

Jogo de lotaria em Evora em que a sorte da vitória recaiu sobre a melhor equipa

O estado deplorável do rectângulo do campo «Estrela», semeado de traçojeiras zonas peladas, cobertas de pegajosa lama constituiu a primeira nota dominante do embate entre o Lusitano de Évora e o Atlético.

Ambos foram obrigados a um futebol de autêntica lotaria com os seus elementos a desperdicerem um esforço formidável para se aguentarem no terreno, o que nem sempre conseguiram.

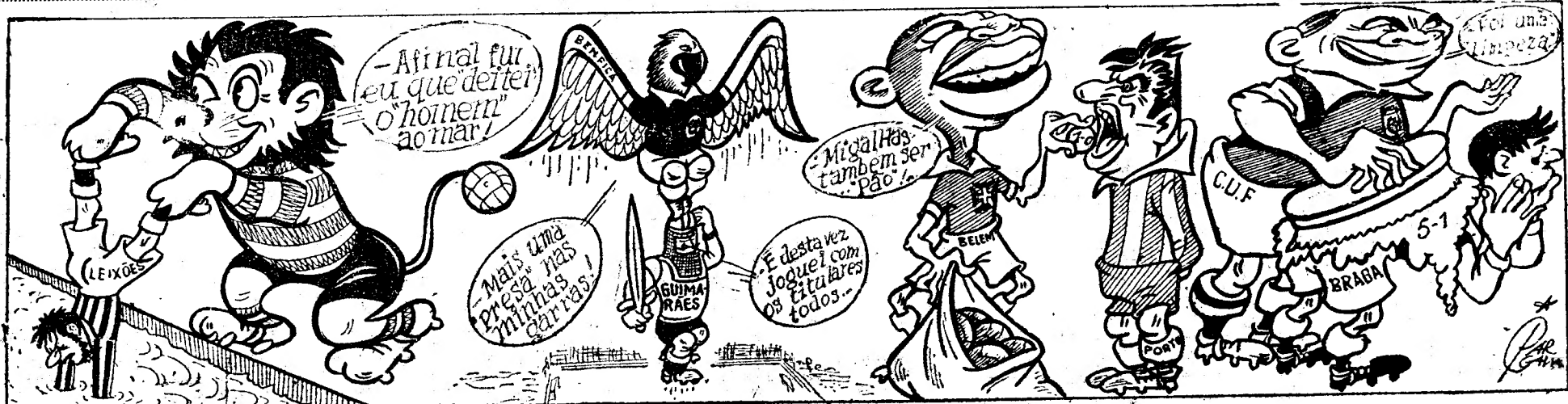
Num jogo em que os choques, trambulhões e «descontroles» do esférico foram pormenores de cada lance o nível técnico não poderia ter subido alto e não subiu mesmo, não obstante as duas equipas te-

rem tentado, com insistência, dominar o esférico e colocá-lo no melhor caminho.

O esforço tornou-se inglório. E para uma melhor progressão no terreno, a bola passou a viajar por alto, em lances compridos, a solicitar a intervenção dos extremos. E, neste capítulo, o Lusitano mostrou-se mais perfeito conhecedor da técnica aconselhável para as circunstâncias.

Foi talvez já um pouco tarde que a equipa eborense lançou mão desta estratégia. Mas dispois da sorte que lhe adjudicou a vitória, resultante da decisão do árbitro que or-

(Continua na 7.ª página)



Sporting-Benfica em juniores

(Continuação da página anterior)

Na final de ontem na Tapadinha em que os jovens jogadores forneceram um exemplo de melhor desportivismo, que não excluiu dorem-se à luta com o maior entusiasmo e apego — mesmo virilidade —, alheando-se do «clima» das relações entre os clubes que representavam, nenhuma das equipas correspondeu ao que delas se esperava. E diremos porque. A do Benfica não deu o rendimento que se esperava; a do Sporting excedeu-se ao que dela se aguardava. Dando de barato que era merecido o maior quinhão de favoritismo que se concedia aos «encarnados», temos de convir que não há falta de lógica nem deixa de ser merecido o resultado que se verificou: um empate. Só o que pode justificar um maior reparo é a circunstância de duas equipas que

nas fases anteriores da competição se haviam mostrado bastante realizadoras (o Benfica excedeu a centena de golos marcados e a do Sporting rondou o da centena) não terem feito funcionar o marcador.

Fatalmente o facto tem de ter justificação, que é, nem mais nem menos do que o do trabalho acertado dos secos defensivos dos dois «leões», mais notório da parte dos «leões» do que da dos benfiquistas. E' que no «team» «leonino» brilharam Pedro Gomes e Brás e no «conze» benfiquista só Silva se evidenciou.

A disposição evidenciada pelas duas equipas para a luta pode ter sido influenciada pela maior convicção num bom resultado que os dois grupos denotaram. Na verdade, o Sporting mostrou-se mais confiante e com mais garra do que o Benfica.



Hilário anula uma incursão do Leixões

Leixões-Sporting

(Continuação da página anterior)

enganando a descontração que os seus lances, por momentos, se urdiram, aparentemente inteira facilidade — e a vontade.

O Leixões, no entanto, tinha as suas reservas e nestas incluíam-se moral, energia e ainda boa dose de jogo, que antes não pudera vir ao de cima. O primeiro «tiro» de Osvaldo Silva, a base de um poste foi o sinal para tudo se modificar. Mais ordenado, beneficiando da acção que Auleta começou a desenvolver a meio do terreno, os Matosinhenses cresceram, empurrando o Sporting para o seu meio campo, em confusão evidente e imprevisível.

O enlace do jogo «leonino» quebrou-se e Lucio, Julio e Octávio de Sá tornaram-se os bastiões da resistência ao assalto do adversário, onde a acção de Osvaldo Silva assumia proporções impressionantes. O golo do Leixões, fazendo admitir a ideia do empate, que mais que uma vez chegou a mostrar-se, sacudiu, no entanto, também o Sporting, libertando-o da pressão asfiziante. Mas a reacção «leonina» foi sem consequências já que Fernando e Faustino haviam perdido a pontaria tornando estériles os esforços criadores de Semindrio e de Diego, alguns deles da melhor maneira. E acabou por seu Octávio de Sá a chave do resultado, quando impediu o empate, em mergulho com tanto de precisão como de arrojo a furtar a bola ao remate de Osvaldo Silva, irresistivelmente lançado no caminho da baliza.

O Sporting, recapitulando, não foi sempre a equipa que poderá ser. Denunciando ainda fragilidade nos fios que a ligam, não deixou de afirmar a excelência do seu naipe de jogadores. Só Faustino teve nitidamente abaixo em rendimento.

O resultado afirmou-se feliz para os «leões», na medida em que ao Leixões faltou fortuna nos remates perdidos contra postes e trave. O apego do grupo de Matosinhos onde Osvaldo Silva foi a grande figura, possibilitava-lhe, realmente, mais.

Mas o melhor, em nova técnica, pendeu, naturalmente, para os «leões» no período em que estes se superiorizaram.

O prémio do encontro, afinal, foi essencialmente um prémio de qualidade. Estará isto mal? Cremos que não.

ALBERTO LOBO

Palmense Benfica e Atlético

venceram os desafios de ontem do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo

A jornada de ontem do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo foi pródiga em acontecimentos. Assim o Benfica derrotou amplamente o Hóquei, conseguindo um resultado que passa a ser o máximo na prova deste ano (10-0).

A nota mais saliente foi, no entanto, a vitória do «team» do Palmense, que este ano se iniciou na modalidade, sobre o conjunto dos «azuis», no Restelo.

Por último, os Alcantarenses confirmaram a vitória da primeira volta, contra o Futebol Benfica, colocando-se numa posição magnífica para a conquista do título, embora tenha, ainda, duas perigosas deslocações, ao Campo Grande e ao Restelo.

Após os encontros da sexta jornada a classificação passou a ser a seguinte:

	J. V. E. D. B. P.
ATLETICO ...	6 6 — 18-0 18
Benfica	6 4 — 23-3 14
Fut. Benfica	6 3 — 31-6 12
Belenenses ...	6 3 — 31-6 12
Palmense	6 1 1 4 1-24 9
Hóquei	6 — 1 5 0-32 6

Dos jogos da jornada de ontem é fora de duvida que o mais importante opunha o Atlético ao Futebol Benfica.

O jogo, como é natural, de principio decorreu com ambas as turmas a estudarem-se. Cedo, porém, os donos da casa, mais confiantes, passaram a tomar o comando das operações, embora os «encarnados e pretos» não lhes deixassem campo aberto para que pudessem caminhar com facilidade para as balizas, ao mesmo tempo que Rogério Ramos e Armando Bento faziam oscilar o seu sector defensivo.

Só na segunda parte, os donos da casa tiveram oportunidade de conseguir, por intermédio de Alfredo Santos, um golo que lhes abriu, ainda mais, o caminho para a conquista do título.

O «caso» do Palmense vem confirmar que a equipa, de jornada para jornada, está a melhorar. Ontem, embora com a falta de alguns titulares, os Palmenses criaram inúmeros problemas para a defesa dos «azuis», devido, principalmente, á rapidez dos seus atacantes.

O Belenenses, por seu turno, bem se pode queixar da falta de sorte. Depois de um bom triunfo, contra o Benfica, que lhe abriu as perspectivas para «discutir» o segundo lugar, este resultado vem, de certo modo, diminuir-lhes as possibilidades para a esperança que acalentavam.

O jogo Hóquei-Benfica não teve história. Os «encarnados», cedo começaram a impor a sua superioridade e, ao intervalo venciam já por 6-0.

De salientar o facto de neste encontro, o avançado-centro dos «encarnados» ter sido o autor de cinco golos.

Campeonato de Espanha

O BILBAU

venceu o Valência (2-0)

MADRID, 15. — Resultados dos jogos da 22.ª jornada dos campeonatos nacionais de futebol:

Oviedo, 2-Valhadolid, 1; Bilbao, 2-Valência, 0; Atlético de Madrid, 3-Real Sociedad, 0; Osasuna, 1-Real Madrid, 2; Elche, 1-Bétis, 3; Sevilha, 2-Granada, 0; Saragoça, 1-Espanhol, 1; Barcelona, 8-Las Palmas, 0.

Classificação: Real Madrid, 34 pontos; Barcelona, 31; Bilbao, 29; Bétis, 27; Sevilha, 25; Espanhol, 23; Atlético de Madrid, 23; Valência, 22; Valhadolid, 22; Elche, 22; Oviedo, 21; Saragoça, 19; Granada, 18; Real Sociedad, 16; Osasuna, 12 e Las Palmas, 8.

Basquetebol

Nunca um campeonato nacional da modalidade despertou tanto interesse como o que está a desenvolver-se (assim o atestam milhares de pessoas que se têm deslocado ao Pavilhão dos Desportos e a outros recintos), sob o signo de novas variantes, a condizer com o impulso dado pelos dirigentes ao basquetebol português.

A uma jornada do fim da primeira volta, a incógnita quanto ao vencedor mantém-se, apesar de o Sporting marchar na vanguarda, destacado e de a Académica, actual campeão nacional, se encontrar na terceira posição, com uma partida em aberto, contra o Belenenses, que terá de efectuar-se antes do começo da segunda volta.

A incerteza dos resultados veio revelar que os grupos se prepararam com afinco e que a nova organica do torneio ajudou em muito as equipas a encontrar o que desejavam.

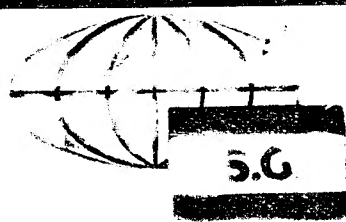
Até agora, as melhores diferenças na marcação pertenceram ao Barreirense com 47 pontos, no seu jogo com o Ginásio Figueirense. Depois, temos o Sporting-F. C. Porto (37 pontos) e o F. C. Porto-Ginásio Figueirense (25 pontos). De um modo geral, a competição está a integrar-se fundamentalmente dentro dos novos moldes. Apenas um sector, aliás, o mais ingrato e de difícil adaptação, dada a sua natureza e complexidade de problemas — as arbitragens — não se adaptou ainda ao ritmo. Todas as equipas foram atingidas pela grande diversidade de critérios entre os juizes de várias regiões. Diga-se, porém, que a Comissão Central parece estar atenta ao problema e com os restritos meios de que dispõe espera remediar o mal.

O comportamento das equipas, que até aqui se cifrou, basicamente, em dois escalões (vitórias na generalidade dos visitados e derrotas dos visitantes), vai, por certo, modificar-se. O panorama assim no-lo indica. Este campeonato irá ser o mais renhido e disputado de sempre!

A classificação actual é a seguinte:

	J. V. E. D. Marc. P.
Sporting ...	6 6 — 281-197 18
Vasco	6 3 1 2 223-230 13
Académica...	5 3 1 1 207-183 12
F. C. Porto	6 3 — 3 205-212 12
Belenenses..	5 3 — 3 222-229 11
Benfica	6 2 — 4 236-250 10
Barreirense	6 2 — 4 196-224 10
Ginásio Fig.	6 — — 6 149-271 6

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — Via LEIXÕES

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 25/2/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/2/60, e para BISSAU a 22/2/60. Carga frigorífica dia 24/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «CARTAXO» — A 15/3/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/3/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES
UM NAVIO a 27/2/60. Carrega em Lisboa de 23 a 26/2/60. Passageiros de 1.ª classe

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 19/2/60. Em Lisboa só para MATADI a 25/2/60
N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/2/60 até 11/3/60. Em Lisboa só para MATADI a 17/3/60

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2/60 a 9/3/60

N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 13 a 30/3/60

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHA» — A carga em ANVERS a 25 e 26/2/60
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 3 e 4/3/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sa da Bandeira, 82 — Telef. 27363



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»

22 de Fevereiro

«AMBOIM»

15 de Março

«IMPÉRIO»

21 de Março

«UIGE»

22 de Março

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 13 de Março.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

Com escala prévia para Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Março.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

14 de Março

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

14 de Março

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

O jogo no estádio do Restelo

(Continuação da 1.ª página)

futebol, cuja factura e até o des-
pique, não desiludiram totalmente.

A defesa do F. C. Porto explorou um sistema vincadamente meticulo-
so. A marcação homem-a-homem,
a alvos, determinados (as distra-
ções não devem contar), mostrou-se
obsediante, através do esquema de
pares que se projectou no relvado.

Virgílio deambulou por todo o la-
do, atrás de Estêvão; Arcanjo pre-
ocupou-se com Matateu; Monteiro da
Costa seguiu Yauca, mas sem exage-

rany e Paula, como defesa esquerdo,
passou a ser um médio de marcação
através da vigilância exercida so-
bre Dimas, o dianteiro dos azuis
que continua a colaborar na criação
da manobra, compartilhando a ta-
refa com Marciano e Chaves.

A intenção dos «portistas» tornou-
se notória a partir dos primeiros
lances, logo que se verificou que os
homens do Restelo pareciam gam-
mos em vertiginosa carreira em
planície verdejante, e manteve-se
num plano mais ou menos unifor-
me, excepto nos últimos dez minu-
tos da partida, período em que os

visitantes podiam ter alcançado um
empate que resumiria a injustiça.
Nesse período, Paula colaborou em
apoio directo aos lances da ofensi-
va, ficando apenas na retaguarda
Virgílio, Monteiro da Costa e Ar-
canjo, qualquer deles em expecta-
tiva atenta dado que os contra-gol-
pes belenenses continuavam a ser
setas que cortavam a eito para atin-
girem o alvo.

O jogo não foi fértil em incidên-
cias. Deverá até dizer-se que a re-
petição dos mesmos lances mais se
assemelhava às vagas que teimoso-
mente batem na rocha. A sequên-
cia da manobra, nitidamente inte-
lectual entre os belenenses, careceu
de um desfecho bonito, pelo que se
colheu a ideia de uma sensação in-
completa.

Na 1.ª parte, o «team» do Restelo,
podia ter marcado nos onze primei-
ros minutos, quando Yauca e Mata-
teu, em lances distintos (5 e 11 m.)
falharam o «empurrão para a bal-
iza» com a bola a atravessar-se.

A pegajosidade dos defesas nor-
tinhos criava dificuldades à arti-
culação dos dianteiros lisboetas, mas
Chaves encarregou-se de executar
alguns lançamentos preciosos «pa-
ra o seu lado» que obrigavam o
adversário a mover-se em recupera-
ção, portanto, com os alvos imó-
veis.

O F. C. Porto limitou-se, no capí-
tulo de ataque, a esporádicas tenta-
tivas de feição inofensiva.

O primeiro quarto de hora do se-
gundo tempo pertenceu ao Belen-
ense. Matateu infiltrou-se, corajosa-
mente, correndo mais que Teixeira
(que se estreou a médio, por ironia
do destino, em época carnavalesca),
e disparou «a Matateu». Era o golo
da vitória, a compensar uma «per-
dida» (quando Acursio exagerou
numa saída e tentou imitar os cole-
gas que não são guarda-redes, pelo
que Matateu lhe arrebatou a bola)
e a inspirar uma outra (19 m.), quan-
do a bola, por mero acaso, esbarrou
no tronco do guarda-redes nortenho.

Após uma fase inexpressiva, e
dos 2-0, que Yauca desperdiçou (33
m.), com a baliza aberta, aconte-
ceu o bom período do F. C. Porto,
um período em que a energia su-
plantou a técnica.

Daukik ainda introduziu a bola
nas redes de José Pereira, mas o
árbitro, bem colocado foi categorico
ao considerar o lance irregular.

Os efeitos da preparação física,
de concepção gloriana (ressalve-se a
ausência do encosto deliberado), «vi-
ram-se» na equipa de Dimas, através
dos preditados: resistência, fácil
arance e uniformidade no ritmo
veloz. Estêvão, Yauca e Matateu, pe-
la ordem patentearam essas virtudes
e por via disso, lançavam o pânico
no reduto nortenho. O primeiro
mostrou-se decidido e corajoso, mas
demasiado impulsivo ou precipitado.

Dimas, Chaves e Marciano cons-
tituíram o alicerce da manobra, a
trave-mestra do tecto. Não brilha-
ram, mas o seu labor resultou ef-
cientissimo.

No trio dos defesas, Pires, que
começou bem, perdeu o ritmo, en-
quanto Paz e Rosendo se comporta-
ram em nível satisfatório.

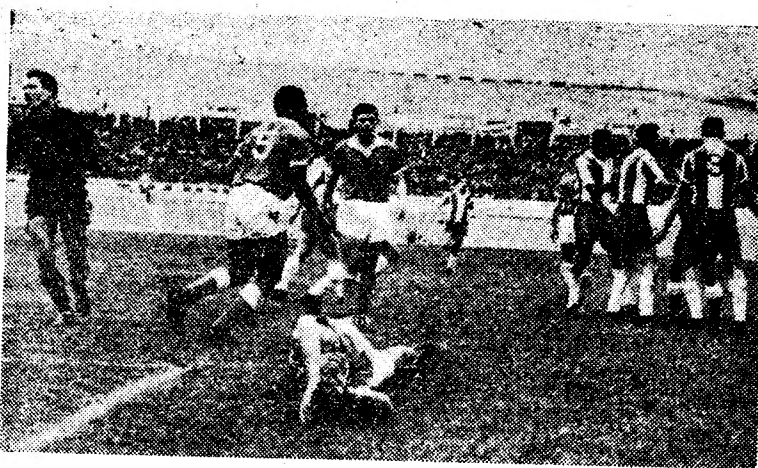
José Pereira, sem demasiados pro-
blemas.

O F. C. Porto, com a «novidade
de Teixeira a médio-apoiador» (um
aceno de simpatia aos seus esforços
para cumprir) não contou com avan-
çados rematadores, e de boa pre-
sença física. Qualquer deles, inclu-
indo Hernani, em forma deficiente,
revelou inconsistência nas suas con-
vicções, digamos. Daukik, um gigan-
te, ainda rubricou uns desligados
apontamentos, por função da sua
posição na zona frontal, mas o res-
to exteriorizou debilidade, inope-
rancia e apatia.

Aos defesas já aludimos, embora
Arcanjo e M. Costa justifiem um
registo especial. Quanto a Acursio,
aplauda-se a sua preocupação em
deixar a baliza para conjurar o pe-
rigo na sua nascente.

Arbitragem aceitável do sr. Ma-
nuel Lousada.

FERNANDO SOROMENHO



O rescaldo do golo anulado ao F. C. Porto...

O torneio internacional militar de futebol

Portugueses e Belgas defrontaram-se já duas vezes com uma vitória para cada lado

(Continuação da 1.ª página)

de bola e, sobretudo, da rapidez pa-
ra neutralizar uma defesa que tra-
dicionalmente se recomenda pela
solidez. Espera-se, por conseguinte,
que o conjunto português se impo-
nha, justificando um resultado hon-
roso e digno dos seus pergaminhos
nesta interessante competição.

Os nossos representantes defron-
taram já duas vezes os belgas. No
dia 12 de Fevereiro de 1958 — faz
na sexta-feira um ano — Portugal
perdeu com a Bélgica por 2-1, ten-
do-se o desafio disputado também
em Bruxelas.

Mas no dia 21 de Maio do mesmo
ano, os portugueses desforraram-se,
ao vencerem em Lisboa os belgas
por 2-0.

Portanto, uma vitória para cada
lado e 3 golos a favor de Portugal
e 2 de Bélgica.

O embate da próxima quinta-feira
servirá, pois, para desempate...

*

Da delegação portuguesa, coman-
dada pelo coronel Moura Brás, fa-
zem parte o tenente Almeida Bru-
no, chefe da equipa, o médico dr.
Silva Costa, o seleccionador, sar-
gente Candido Tavares, o furriel
Gonçalves Valente, os jogadores Li-
no, Morato, Hilário, França, Men-
des, Romeu, Carlitos e Ferreira Pin-
to do Sporting Clube de Portugal;
Ramin, Nunes e Carlos Gomes, do
Atlético; Mourinho e Alfredo, do

AS MELHORES CLASSIFICAÇÕES alcançadas pelos portugue- ses no campeonato inter- nacional militar

EM 1954:
1.ª, Bélgica; 2.ª, Turquia; 3.ª,
Portugal; 4.ª, França.

EM 1956:
1.ª, Itália; 2.ª, Portugal; 3.ª,
Egipto; 4.ª, Turquia.

EM 1958:
1.ª, Portugal; 2.ª, França; 3.ª,
Holanda; 4.ª, Bélgica.

EM 1959:
1.ª, Itália; 2.ª, Portugal; 3.ª,
França.

Vitória de Setubal; José Augusto,
do Benfica, e José Mendes, do Be-
lenenses.

Todos estes jogadores cumprem
serviço militar obrigatório, desejan-
do assim, Portugal corresponder à
finalidade que presidiu à criação
do torneio futebolístico.

Destes não foi chamado, por-
tanto, Hernani, do F. C. Porto, um
excelente avançado que alinhou pe-
la selecção militar nos 24 jogos até
agora realizados, sendo também o
recordista dos golos marcados (16),
segundo em 2.º lugar na lista, com
10, o benfiquista José Augusto, que
deverá jogar em Bruxelas.

Realce-se que os nossos compa-
triotas têm-se distinguido nesta
competição, bastando referir que
em Portugal, em 13 jogos dispu-
tados, conquistaram 10 vitórias e
sofreram 3 derrotas, com 44 golos
marcados e 16 consentidos; e que
alem-fronteiras, em 11 desafios
efectuados, alcançaram 6 triunfos e
perderam 5 desafios, com 17 golos
no activo e 21 no passivo. No total,
temos, portanto: 24 jogos dispu-
tados, 16 vitórias, 8 derrotas, 61 go-
los marcados e 37 sofridos.

A equipa que na quinta-feira
actua em Bruxelas tem, conforme
se verificou, nos treinos realizados,
o ponto forte na defesa. E poderá
desenvolver conjunto apreciável,
até porque nela predominam os jo-
gadores do Sporting, ora em plano
de muito realce no Campeonato Na-
cional, dispondo da defesa menos
batida e do ataque mais realizador.

Tudo fará supor que o «team»
lusu apresente os seguintes elemen-
tos:

Ramin (Atlético); Lino, Morato
e Hilário (todos do Sporting); Fer-
nando Mendes (Sporting) e Alfre-
do (Vit. Setubal); José Augusto
(Benfica); Carlos Gomes (Atlético);
José Mendes (Belenenses); Ferreira
Pinto e Romeu (ambos do Sport-
ing). Mais de metade pertencerá,
portanto, ao clube «leonino», o que
poderá fazer acreditar, assim, no
desenvolvimento de conjunto mais
perfeito, que aos nossos represen-
tantes se tornará utilissimo para
tornear satisfatoriamente as difi-
culdades que por certo se lhes de-
pararão em Bruxelas.

Escola Condução STO. AMARO DE MINA E IRMÃO

Das mais antigas e acreditadas do
País. Ligeiros, Pesados, Amadores
e Profissionais a contrato e a li-
ção. Escolher esta escola é saber
que é bem servido. Não temos su-
cursais em Lisboa (máxima serie-
dade), R. Prior do Crato, 67, 1.ª.
Telef. 671319.

Um empate certo que não serve às aspirações dos Setubalenses

(Continuação da 1.ª página)

evidência a procurar as balizas
do adversário...

O não ter funcionado o marca-
dor antes do intervalo, explicava-
se um pouco pelo bom labor dos
dois redutos defensivos e um tan-
to pelo desatento dos dianteiros de
Setubal, pois a sua presença em
frente das balizas de Maló sempre
se fez sentir em mais largos pe-
ríodos.

Os estudantes chegaram, todavia,
ao intervalo com mais clareza na
execução e objectividade na con-
clusão dos lances defensivos, poden-
do muito bem ter acontecido —
não escandalizaria... — terem mar-
cado, numa ocasião em que Geio
apareceu de surpresa a alvejar as
redes, saindo a bola junto ao pes-
te contrário, do lado mais des-
guarnecido da baliza...

No período a seguir ao intervalo
a Académica tomou conta do
adversário, a partir do momento
em que Jorge Humberto abriu o
activo, correspondendo muito bem
a um passe de Rocha, que esteve
certissimo na manobra mais viva
do quinteto dianteiro dos visitan-
tes.

Ao sofrerem o golo, os jogadores
de Setubal baixaram os braços.
Não reagiram, como se impunha, e
os estudantes puderam continuar
a mandar no terreno.

Surgiu, porém, o empate num
cruzamento de Polido para Mateus,
que não deixou fugir a oportuni-
dade de bater Maló, dessa vez mu-
lto mal colocado no seu posto para
salvar a situação...

E com a igualdade o jogo voltou
a uma toada de maior animação.

Modificaram-se os estados de espí-
rito dos jogadores das duas equi-
pas. Os de Setubal passaram a acre-
ditar mais no triunfo — e os de
Coimbra a crer menos nas suas
possibilidades.

Dal resultou um crescer mais
proveitoso dos locais, que só vol-
taram a baixar novamente os bra-
ços, quando Bira, na transforma-
ção de uma grande penalidade, ati-
rou a bola de forma a permitir a
defesa de Maló.

O empate ficou sendo o resul-
tado mais certo da partida.

Aos estudantes pertenceram os
momentos de melhor futebol a meio
campo e nas arrancadas para as
balizas do adversário, evidencian-
do-se Rocha pela ligeireza das suas
infiltrações com toques preciosis-
simos para os companheiros; Chi-
penda pela sua constante aplica-
ção; Jorge Humberto, pelo sentido
de perigo em todas as suas inter-
venções; e Helder Lino, como o
elemento mais pendular a meio
campo.

Na defesa Maló esteve muito
bem (excepto no lance do golo so-
frido) e Torres manteve-se na sua
bitola normal, discretamente.

No Vitória de Setubal, Mourinho
interveio pouco mas sempre bem;
Polido foi o melhor da defesa e
não perdeu o sentido do contra-ata-
que, acabando por num dos seus
muitos cruzamentos encontrar
quem o finalizasse e estabelecesse
o empate; Alfredo, bem na primei-
ra parte, baixou depois; e na li-
nha da frente, Mateus foi o mais
certo, seguido de Pompeu.

Boa arbitragem de Joaquim
Campos.

HENRIQUE PARREIRA

Orlando Gonçalves e Ernesto Sales foram considerados os melhores lutadores do Grande Torneio de 1960

Terminou ontem, á noite, na se-
de do Ginásio Clube Português, o
Grande Torneio de Luta de 1960,
que voltou a reunir elevado núme-
ro de participantes, perto de meia
centena.

Como era natural, os lugares ci-
meiros foram quase todos ocupados
pelos lutadores de maior experiên-
cia, os de primeiras séries.

Todavia, registaram-se algumas
surpresas, a demonstrar o valor de
alguns elementos que há bem pou-
co tempo ainda começaram a co-
nhecer os segredos da modalidade.

Atletas houve que devido á pou-
ca preparação física se viram afas-
tados da longa competição, quando
técnicamente possuíam maior soma-
tório de conhecimentos.

Carlos Ferreira e Augusto dos
Santos Duarte foram os melhores
mínimos. Em levisimos, José An-
tónio Gregório venceu merecida-
mente embora o seu mais directo
competidor, Julio Pereira Neves,
não se tenha apresentado em for-
ma. Uma das categorias com mais
concorrentes era a de meios-leves,
ganha, com brilho, por Orlando
Gonçalves.

José Manuel Veiga Pinheiro, sem
ter demonstrado apuro de forma,
triunfou em «leves», seguido de
Carlos Ferreira.

Apresentando-se em inferioridade
física, José Joaquim Barata conse-
guiu, ainda, um honroso posto. O
vencedor da categoria demonstrou
mais poder, mais conhecimentos
técnicos e, também, mais agressi-
vidade.

Dos concorrentes médios, os me-
lhores foram Luís Caldas e Vitor
Calvinho, cujo combate decidiu,
praticamente, as classificações que
são as seguintes:

«Mínimos» — 1.º, Carlos Ferrei-
ra; 2.º, Augusto Duarte; 3.º, Joa-
quim Pestana, todos do Benfica.

«Levisimos» — 1.º, José Gregó-
rio (Benfica); 2.º, Julio Neves (in-
dividual); 3.º, José Augusto Santos
(Benfica).

«Meios-leves» — 1.º, Orlando Gon-
çalves (Ateneu); 2.º, António Cris-
pim (Benfica); 3.º, Gentil Gonçal-
ves (Benfica).

«Leves» — 1.º, José Manuel Veiga
Pinheiro (ind.); 2.º, Carlos Fer-
reira (Ateneu); 3.º, Rafael Lopes
Rego (G. C. P.).

«Meios-médios» — 1.º, Ernesto Sa-
les (G. C. P.); 2.º, José Joaquim
Barata (Ateneu); 3.º, Artur Quin-
tas Ferreira (Benfica).

«Médios» — 1.º, Luís Caldas (G.
C. P.); 2.º, Vitor Calvinho (Ate-
neu); 3.º, Manuel Mendes (Benfi-
ca).

«Meios-pesados» — 1.º, Jorge Ber-
nades Silva (Ateneu); 2.º, Julio
Gomes Duarte (Benfica).

Beneficiando das classificações
obtidas nos lugares secundário, so
Benfica ficou em primeiro lugar,
por equipa, com 46,5 pontos, se-
guido pelo Ateneu, 26 e Ginásio C.
Português, 20.

As taças para os «melhores» fo-
ram entregues, após votação entre
árbitros, juizes e delegados da me-
sa, por unanimidade, a Orlando
Gonçalves e Ernesto Sales.

Lusitano-Atlético

(Continuação da página central)

denou uma grande penalidade de-
masiado severa, e lucrando de um
desentendimento entre Germano e
Ramin. De cada um destes lances
nasceu um golo e com eles a vitória

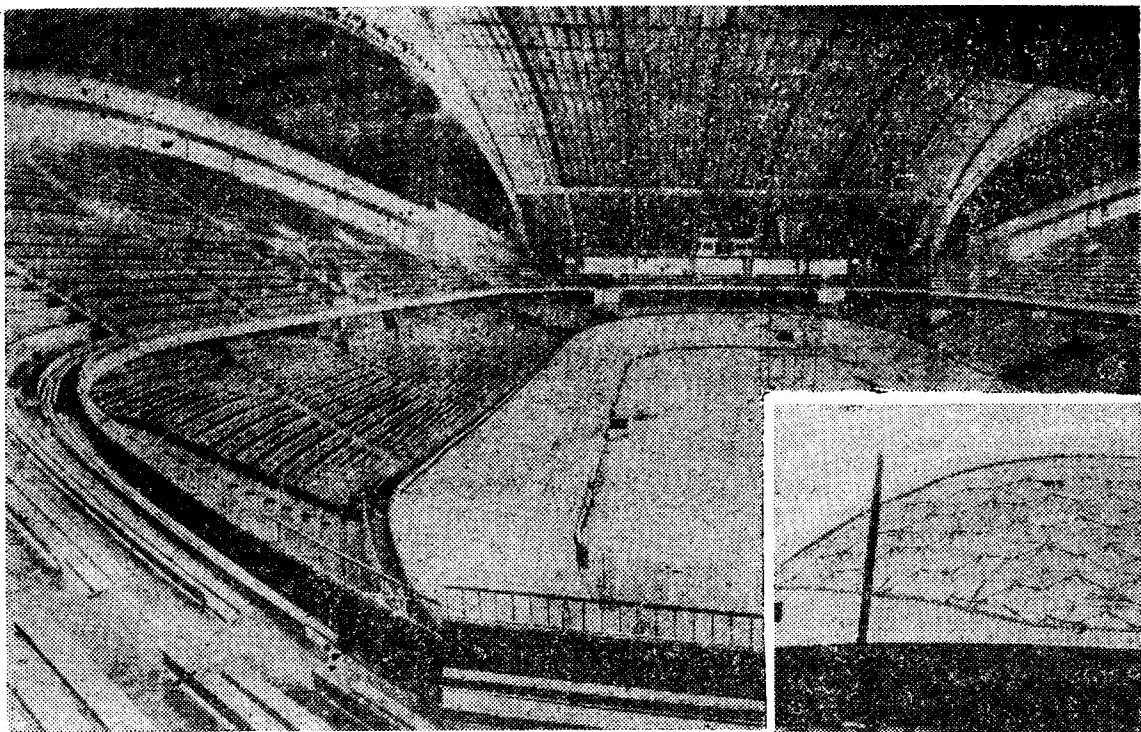
A vitória foi, portanto, merecida,
simplesmente, se escreveu direito
por linhas tortas.

Nenhum dos conjuntos teve fi-
guras de grande evidência. Contu-
do, no Lusitano merece nota salien-
te Falé, pelo seu constante e acer-
tado labor; e Fialho, em meia du-
zia de fulgurantes intervenções a
denunciarem o seu temperamento
irrequieto.

E no Atlético, Ramin que, até so-
frer o terceiro golo, foi a principal
figura do seu grupo; e ainda Ger-
mano. Dá-se, contudo, o paradoxo
que sendo estes os melhores ele-
mentos do Atlético foi da desaten-
ção de ambos que nasceu a consoli-
dação do triunfo dos pupillos de
Janos Biri.

A arbitragem não teve erros de
vulto.

CÉSAR DE CARVALHO



Quando será a vez de Lisboa?

As duas imagens referem-se a dois distintos Pavilhões de Desportos, o de Madrid e o de Paris (semelhante no aspecto exterior ao do Palácio dos Desportos, no Porto). O recinto madrilenho albergará 16.000 espectadores, desde que não se disputem as seguintes modalidades: ciclismo, hóquei em patins, basquetebol e handebol de sete. Com estes desportos em acção, a capacidade será de 13.700. A pista tem um diâmetro de 115 metros. O parisiense, já inaugurado, substituiu rapidamente o velho «Palais des Sports» que desapareceu por determinação urbanística. Portanto, duas grandes capitais souberam compreender os inegáveis interesses do Desporto, construindo edifícios que simultaneamente valorizam a «fisionomia» das importantes cidades. Quando caberá a vez de Lisboa, cujo Pavilhão não serve para satisfazer as exigências do fenómeno desportivo?

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os Campeonatos Regionais

Prosseguiram na última semana os campeonatos regionais com a realização de mais alguns encontros das últimas jornadas nas modalidades de futebol, handebol de sete e ténis de mesa masculino e feminino.

O Campeonato de Handebol de Sete, que se encontra a uma jornada do final, já na segunda fase da prova, tem decorrido com o habitual interesse que a modalidade sempre manteve no meio universitário, particularmente neste período final, sem dúvida o mais entusiasmático do torneio.

Virtualmente, a prova tem já o seu vencedor — a equipa A do Técnico. Na verdade, a este grupo falta realizar o encontro com a Naval, mas cremos que não deverá haver surpresa. Neste momento a posição das equipas na classificação é a seguinte: 1.º, Técnico A (2 v.); 2.º, Técnico B (1 v., 1 d.); 3.º, I. N. E. F. (1 v., 1 d.); 4.º, Naval (2 d.).

Na modalidade de futebol o campeonato não atingiu ainda a fase final, faltando-lhe para tal a realização de mais alguns encontros da última jornada em ambas as séries.

Nesta prova temos a salientar o esforço que as equipas mais cotadas têm desenvolvido nos últimos encontros com a finalidade de garantir a sua permanência na fase final.

Notamos no entanto, que na generalidade a actuação dos grupos nesta primeira fase do torneio, tem sido bastante inferior á das épocas anteriores.

A posição das equipas na classificação é a seguinte: SERIE A — 1.º, Técnico; 2.º, Veterinária; 3.º, Agronomia; 4.º, Medicina; 5.º, Belas-Artes; e 6.º, Farmácia. SERIE B — 1.º, I. N. E. F.; 2.º, Económicas; 3.º, Naval; 4.º, Direito; 5.º, Ciências; 6.º, Ultramarinos; e 7.º, Letras.

Os campeonatos de ténis de mesa, masculino e feminino, estão já em fase adiantada. Assim temos que na prova feminina em que participaram três equipas, terminou a primeira volta, estando a classificação ordenada como segue: 1.º, Ciências; 2.º, Técnico e 3.º, I. N. E. F.

A segunda volta desta prova iniciou-se ainda esta semana. Na competição masculina em que participaram nove equipas, terminou a fase eliminatória com o seguinte resultado nos primeiros pos-

tos: SERIE A — Ciências, Técnico B e Medicina (das quais serão apuradas duas) e na SERIE B — Técnico A e Direito apurados para a fase final.

A direcção do C. D. U. L. decidiu suspender a Academia Militar de todas as provas dos Campeonatos Regionais durante o ano lectivo de 1959/60.

BRANCO LÓ

Conta-gotas do hóquei em patins

Segundo as disposições gerais do projecto da comissão administrativa actual da Federação Portuguesa de Patinagem, os indivíduos a eleger para os corpos gerentes da direcção devem possuir provada (note-se bem, «provada») e adequada competência para o desempenho das funções.

COMENTÁRIO — Quem poderá garantir tamanhas exigências?

Mais ainda: os indivíduos eleitos para os corpos gerentes da direcção devem residir na cidade de Lisboa ou nos concelhos limítrofes.

COMENTÁRIO — Sendo as associações distritais qual o direito que assiste á Federação de excluir os concelhos de Lisboa não limítrofes?

Ainda segundo desejo da actual comissão administrativa da F. P. F. não podem fazer parte do elenco directivo do organismo máximo da patinagem os «elementos» que na Imprensa, Rádio ou Televisão se ocupem, com remuneração, de críticas desportivas afectas ao hóquei em patins ou patinagem.

COMENTÁRIO — Porquê? Haverá alguma diferença entre profissionais da Imprensa, da Rádio, ou da Televisão e, por exemplo, os profissionais dos Correios, Telégrafos e Telefones ou de Seguros?

Ainda segundo o mesmo instrumento, competirá á Federação Portuguesa de Patinagem «impor que sejam respeitados os princípios do amadorismo desportivo, em conformidade com as leis gerais e internacionais».



A nova época começou sob novos auspícios

Começou o ciclismo! E sob os melhores auspícios, diga-se, antes de mais nada. Com efeito, seja qual for o ângulo por que se observe, a jornada inaugural agradou. Eis os pormenores mais salientes:

A participação de quase quatro dezenas de concorrentes, facto que nos parece inédito em jornadas de abertura a denotar um interesse desusado; a presença do União Vilafranquense e do popular Atlético (mais dois clubes praticantes e por isso fizeram jus á citação); a boa ordem com que decorreram as competições, a qual ficou a dever-se á boa compreensão geral, com relevância para os delegados desportivos e corredores, uns e outros apostados em facilitar a missão do

juri e respectivos auxiliares. A única infracção de que tivemos conhecimento, e a que corresponde uma simples repreensão, quase não conta, tanto a consideramos uma excepção á regra.

E já que falamos do juri, é oportuno referir que vão ser tomadas medidas de protecção a estes elementos melhorando-se as suas condições de trabalho junto da meta, o que deve verificar-se já no próximo domingo.

Para começo de época, a equipa do experiente Fernando Agostinho houve-se com relativo acerto, ainda que o escalonamento dos concorrentes lhe facilitasse a missão. Tecnicamente, os corredores, se não desilubramos ninguém, também não desilubram. Os independentes mostraram disposição para a luta e da série de ataques desencadeados na estrada veio a resultar o triunfo do «leão» Manuel Graça, o qual coincidiu com a melhor actuação ao longo da prova, e isto nem sempre acontece. A média do vencedor cifrou-se em 34,285 km./hora. Não é famosa, mas, atendendo a que se tratava da primeira corrida da época, pode considerar-se boa, excedendo largamente a média exigida pela Associação — 32 km./hora.

Dos juniores, esperávamos mais, sinceramente. É certo que a média, 34,149, não foi má mas, á parte uma ou outra fase de interesse, houve períodos de monotonia enervante.

Deste primeiro embate de «leões» e «encarnados» ficou-nos a impressão de que as forças tendem para o equilíbrio. O Benfica conta com maior numero de valores — Fernando Pereira, Pedro Jorge, Sarreira, Perdigão, Dionísio Santos, etc., mas o Sporting jogará na altura precisa com a experiência de Ventura Cristóvão, que ontem impressionou pela «souplesse». Carlos Silvestre, Gil Crispim e Laranjinha, tudo homens ás portas da promoção á categoria superior.

Importante reunião do conselho geral do Sporting

No próximo dia 26, o conselho geral do Sporting Clube de Portugal reunir-se-á, a fim de ventilar os seguintes assuntos: apreciação das contas relativas ao exercício findo; autorização á direcção para adquirir os terrenos onde está instalado o «stand» de tiro aos pombos; conclusão do estádio: átrio e anexos, cobertura do, topos, possibilidade de fecho, instalação integral, no estádio, das actividades desportivas praticadas na sede e consequentes serviços administrativos; e autorização para hipoteca e venda da actual sede.

JOSÉ GRAIS

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Ferreira Pinto, estreante na selecção militar de futebol, é o elemento mais novo da equipa que se desloca a Bruxelas. Tem 20 anos. Seguem-se Carlos Gomes e Hilário, também com 20 anos e apenas alguns meses de diferença daquele.

O setubalense Alfredo — com

1,80 m.—é o jogador mais alto da equipa militar. O mais baixo é Romeu que mede 1,64 m.

Nunes, do Atlético, e Fernando Mendes, do Sporting, são os jogadores mais pesados do grupo militar português. Pesam 75 quilos. Romeu, com 65 quilos, é o mais leve.

O coronel Moura Brás, chefe de delegação que se desloca a Bruxelas, foi antigo atleta, tendo sido o primeiro campeão e recordista ibérico de salto á vara. Jogou, também, futebol, em representação do Colégio Militar, e no posto de médio-centro.

O tenente Almeida Bruno, chefe da equipa, foi, também, praticante de atletismo, pelo Benfica, e de rugby pelo C. D. U. L.

Enquanto o coronel Moura Brás representou o Sporting, em atletismo, o tenente Almeida Bruno, praticou a mesma modalidade pelo Benfica. A eterna emulação Benfica-Sporting...

José Mendes, do Belenenses, prefere os fatos escuros, sendo o azul a sua cor predilecta. As camisas brancas merecem o seu favoritismo.



Manuel Graça, vencedor da primeira prova para independentes

de, São eles César Luís Feijoca, e Helder Manique, respectivamente junior do Sporting e iniciado do Benfica, não sendo difícil descobrir que os seus professores se chamam César Luís e Joaquim Manique. Veremos se se confirma, ou não, o adágio «filho de peixe...».

A concluir, temos a notícia de que partirão depois de amanhã para Espanha os seleccionados para o Campeonato do Mundo de «ciclismo», que se realiza em Tolosa, no domingo. Quais as possibilidades dos portugueses?

Não são fáceis conjecturas, pois as referências dos conjuntos estrangeiros são quase nulas. Dizendo-se, porém, que tanto espanhóis como belgas, franceses, alemães, suíços, etc., estão em plena actividade e que possuem homens especializados neste género de provas, não custa admitir que a nossa classificação não será brilhante. Aprovamos, apesar de tudo, a ida a Espanha dos cinco rapazes que constituem a equipa portuguesa. Convém aparecer «lá fora». E se em melhores condições, tanto melhor!

J. SOARES